UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, CULTURA E LITERATURA ITALIANAS

MARIA EUGENIA SAVIETTO

O HUMOR NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - ITALIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE COM FOCO NOS MARCADORES CONVERSACIONAIS

Versão Corrigida

São Paulo

2016

MARIA EUGENIA SAVIETTO

O humor na sala de aula de Língua Estrangeira - Italiano: contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais

Versão Corrigida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra.Giliola Maggio

São Paulo

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S267h

Savietto, Maria Eugenia
O humor na sala de aula de Língua Estrangeira - Italiano: contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais / Maria Eugenia Savietto ; orientador Giliola Maggio. - São Paulo, 2016.
184 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Humor; Ensino-aprendizagem; Italiano; Marcadores Conversacionais; Língua Estrang. I. Maggio, Giliola, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Eugemia Savietto

O humor na sala de aula de Língua Estrangeira - Italiano: contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas.

Aprovada em _____/____/____

Banca examinadora

Prof.Dr._____

Instituição_____Assinatura_____

Prof.Dr._____

Instituição_____Assinatura_____

Prof.Dr._____

Instituição_____Assinatura_____

Prof.Dr._____

Instituição_____Assinatura_____

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus queridos pais, Clóvis e Nara, que sempre investiram em meus estudos e a minha amada filha, Sofia, como incentivo para que continue dedicando-se e aprimorando-se sempre.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração de algumas pessoas e instituições, às quais manifesto meu reconhecimento e gratidão.

Agradeço ao programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo e a todos os professores que dele fazem parte, pelos conhecimentos compartilhados e pela pesquisa a qual me auxiliaram a desenvolver;

À minha orientadora, Profa. Dra. Giliola Maggio, pelo carinho e pela confiança em mim depositada;

À coordenação do Centro de Línguas Antônio Houaiss, do município de Jundiaí, representado pela Profa. Esp. Mara Lígia Biancardi, pelo espaço concedido para a realização da coleta de dados desta pesquisa e por toda a compreensão e apoio nos momentos que precisei me ausentar das aulas regulares para participar de congressos e formações;

Às Profas. Dras. Denise Maria Margonari e Fernanda Landucci Ortale, pela leitura atenciosa e pelas valiosas sugestões realizadas durante o exame de qualificação;

À Profa. Dra. Denise Maria Margonari, pela sua colaboração constante durante o desenvolvimento desta pesquisa, pelo envio das referências bibliográficas sobre o humor, pelos contatos e encaminhamentos junto à Sociedade Internacional de Estudos Humorísticos (*The International Society for Humor Studies* (ISHS) e à Sociedade Internacional de Humor Luso-Hispânico, pelas horas preciosas de discussões e pelas parcerias em congressos e publicações acadêmicas;

Ao Senhor Giovannantonio Forabosco e ao amigo Matteo Andreone pelas indicações de referências bibliográficas sobre o humor em língua italiana.

Aos professores da Universidade de Perugia, em especial ao Prof. Marcello Silvestrini, Prof. Piero Calmanti, Prof.ssa Graziella Novembri e Prof.ssa Orietta Rossi pela importância que tiveram na minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas professores do Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss pelo incentivo, em especial às Profas Gisele Galafacci e Caroline Veloso da Silva, pelos conselhos e apoio nos momentos de insegurança e de dúvidas.

Aos meus parentes e amigos, por toda a compreensão nos momentos de ausência, agradeço pelo apoio que tornou possível a superação das dificuldades;

A minha tia Helena Savietto, que foi minha primeira professora de italiano, com o seu exemplo aprendi a amar a língua e também a profissão.

Ao amigo Adalberto Vitor Raiol Pinheiro pelos conselhos e incentivos nos momentos de desânimo e à amiga Janaína Tunussi de Oliveira pela parceria em congressos e escrita acadêmica;

À Profa. Me. Marília Reis pela revisão, correções e por acompanhar minha trajetória acadêmica, incentivando e me aconselhando sempre.

A todas as amigas que conheci por meio da língua italiana: Ana Paula, Roseane, Lucia, Quezea, Silvana, Aline, Michele, Dayana, Dione, Fábia, Fátima, Carol, Mariana e Tatiani;

Aos amigos da *Scuola Italiana Campus Magnolie*, que também acreditam no humor como recurso didático e que, de alguma forma, com a troca de experiências e as indicações de leitura, auxiliaram-me neste trabalho;

Aos queridos alunos que colaboraram com a pesquisa, frequentando até o último dia, com muita dedicação e alegria, o curso *Imparare l' italiano con umorismo*;

A todos os alunos os quais ensino ou já tive a honra de ensinar, que são a razão das minhas inquietações, em querer buscar teorias que ajudem a melhorar a prática em sala de aula, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Per insegnare bisogna emozionare. Molti però pensano ancora che se ti diverti non impari[*].*

Maria Montessori.

[*] Para ensinar é necessário emocionar. Muitos, porém, ainda pensam que se você se diverte, você não aprende

Resumo

SAVIETTO, M.E. **O humor na sala de aula de Língua Estrangeira - Italiano: contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais**. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Esta pesquisa visa ao estudo dos marcadores conversacionais presentes em textos humorísticos, para o desenvolvimento da oralidade em Língua Italiana. Para tanto, foram selecionados os marcadores mais utilizados em Italiano, presentes em piadas e narrativas curtas, para a elaboração de atividades junto à oficina "*Imparare l'italiano con humorismo"*, que contou com a participação de doze alunos voluntários de nível pré-intermediário, no Centro de Línguas Antônio Houaiss, município de Jundiaí, estado de São Paulo. Para a seleção das atividades humorísticas, apoiamo-nos nas macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (2003), como princípios norteadores para a prática em sala de aula; na pedagogia do Pós-Método e na abordagem comunicativa. Com base nos estudos de Margonari (2001 e 2006), que já comprovou que o humor é um recurso didático que facilita o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, favorece o desenvolvimento da criatividade, é agente motivador e reduz o filtro afetivo dos aprendizes (KRASHEN, 1982), formulamos a hipótese subjacente a este trabalho, ou seja, o humor pode auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa em Língua Italiana, contribuindo para o aprimoramento das habilidades linguísticas, principalmente as orais. Como metodologia da pesquisa, utilizamos a análise qualitativa dos dados obtidos por meio das filmagens das aulas, fotografias, notas de campo com as observações e reflexões da pesquisadora, comentários sobre as aulas feitos oralmente ou por escrito pelos alunos e os questionários inicial e final, segundo a perspectiva da pesquisa qualitativa proposta por Bogdan e Biklen (1994). Dentre as contribuições de nosso estudo, destacam-se a necessidade de refletir e ensinar os marcadores conversacionais e conectivos também de modo sistemático e explícito, para que os estudantes consigam compreender suas funções e usá-los em seus discursos orais e textos escritos. Além disso, ressaltamos a importância de se trabalhar conteúdos considerados mais difíceis por parte dos aprendizes com o recurso do humor, que torna a aula mais dinâmica e mais "leve". A vantagem em relação a sua utilização para o estímulo e aperfeiçoamento da oralidade dos alunos é, portanto, o fator da atmosfera descontraída criada em sala de aula, propiciando aos estudantes um contexto de ensino mais tolerante aos erros, inspirando-lhes autoconfiança, baixando a ansiedade, reduzindo o filtro afetivo, permitindo que se expressem com mais frequência e liberdade.

Palavras chave: Humor; Ensino-aprendizagem; Italiano; Marcadores Conversacionais; Língua Estrangeira

Abstract

SAVIETTO, M.E. **The humor in the foreign language classroom - Italian : contributions to the development of oral language with a focus on conversational markers.** 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

This research aims to study text markers present in humorous texts for the development of the Speaking skill in Italian language. Therefore, the most used text markers in Italian were selected, especially the ones which are present in jokes and short stories, in order to elaborate the activities developed for the workshop *Learning Italian with Humor*, which was attended by twelve volunteer students from pre-intermediate level at the Language Center Antônio Houaiss, in Jundiaí, São Paulo state. For the selection of humorous activities, we rely on the macrostrategies proposed by Kumaravadivelu (2003), as guiding principles for practice in the classroom; on the Postmethod condition and the communicative approach. Based on studies of Margonari (2001 and 2006), who has already proved that humor is an educational resource which facilitates the process of teaching and learning a foreign language, favors the development of creativity, is a motivating agent and reduces the affective filter of students (KRASHEN, 1982), we formulated the hypothesis underlying this work, that is, humor can help in the development of communicative competence in Italian language, contributing to the improvement of language skills, especially the oral ones. As research methodology, we used the analysis of qualitative data obtained through recording video lessons, photographs, field notes with observations and reflections of the researcher, comments on the lessons made orally or in writing by the students and on the initial and final questionnaires, according to the perspective of qualitative research proposed by Bogdan and Biklen (1994). Among the contributions of our study, we highlight the need to reflect on and teach conversational and text markers in a systematic and explicit way, so that students can understand their functions and use them in their oral speeches and written texts. In addition, we emphasize the importance of working with contents which are considered as difficult ones by the learners, using humor as a resource, which makes the lessons more dynamic and "lighter". The advantage over its use for the stimulation and improvement of students’oral abilities is, therefore, the factor of the relaxed atmosphere created in the classroom, providing students an educational environment more tolerant to errors, inspiring them with self confidence, lowering anxiety, reducing the affective filter, allowing them to express themselves more often and with freedom.

Keywords: Humor, Teaching and learning, Italian, Text markers, Foreign language

Riassunto

SAVIETTO, M.E. **L' umorismo nella didattica della Lingua Straniera - Italiano: contributi allo sviluppo dell' oralità con rilievo sui segnali discorsivi**. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Questa ricerca propone di studiare i segnali discorsivi presenti nei testi umoristici per lo sviluppo dell'oralità in lingua straniera. Abbiamo selezionato i segnali discorsivi più usati in italiano, presenti nelle barzellette e in brevi storielle per poter ellaborare le attività sviluppate nel minicorso"Imparare l'italiano con umorismo" con 12 studenti volontari dal livello pre-intermedio nel Centro di Lingue Antonio Houaiss della città di Jundiaí-São Paulo. Per poter creare le attività umoristiche, ci siamo appoggiati alle macro-strategie proposte da Kumaravadivelu (2003) come principi guida per la pratica in aula, nella pedagogia del Post-Metodo e nell' Approccio Comunicativo. Sostenuti dagli studi di Margonari (2001 e 2006), che ha dimostrato che l' umorismo nell' insegnamento e apprendimento di LE favorisce lo sviluppo della creatività, è motivatore, serve a facilitare l'apprendimento e a ridurre il filtro affettivo (Krashen, 1982), abbiamo formulato l'ipotesi di questo studio, cioè l'umorismo può stimolare la creatività, contribuire allo sviluppo della competenza comunicativa per il miglioramento delle abilità linguistiche, in particolare quelle orali. Come metodologia di ricerca utilizzata per analizzare i dati qualitativi ottenuti attraverso le lezioni registrate, le fotografie, gli appunti sul campo con tutte le osservazioni e le riflessioni della ricercatrice, commenti delle lezioni fatti oralmente o per iscritto da parte degli studenti e dei questionari iniziali e finali, dal punto di vista di Bogdan e Biklen (1994). Tra i contributi del nostro lavoro mettiamo in evidenza la necessità di riflettere e insegnare i segnali discorsivi e connettivi anche in modo sistematico ed esplicito perché gli studenti possano capire le loro funzioni e usarli nei loro testi orali e scritti. Inoltre ricordiamo l'importanza di lavorare contenuti ritenuti molto difficili dagli studenti tramite l'uso dell' umorismo che rende la lezione più dinamica, più 'leggera'. Il vantaggio rispetto al suo utilizzo per stimolare e migliorare l'oralità degli apprendenti è quindi il fattore della atmosfera rilassata creata in classe che promuove un contesto all' insegnamento più tollerante agli errori, ispirando loro fiducia, abbassando l'ansia, riducendo il filtro affettivo, consentendo agli studenti di esprimersi più spesso e con più libertà.

Parole chiave: Umorismo, Insegnamento-apprendimento,Italiano, Segnali Discorsivi, Lingua Straniera

Lista de figuras

Figura 1 - Fachada do Centro de Línguas Antonio Houaiss 59
Figura 2 - Espresso 1 - página 41 64
Figura 3 - Espresso 1 – página 63 65
Figura 4 - Espresso 2 - página 46 66
Figura 5 - Espresso 2 - página 60 67
Figura 6 - Espresso 2 - página 112 68
Figura 7 - Nuovo Espresso 1 - página 19 69
Figura 8 - Nuovo Espresso 1 - página 57 70
Figura 9 - Nuovo Espresso 1 - página 70 71
Figura 10 - Nuovo Espresso 2 - página 19 71
Figura 11 - Nuovo Espresso 2 - página 140 72
Figura 12 - Vídeo "*Barzeletta Carabinieri UN POSTO DI BLOCCO DIVERTENTISSIMO*" ... 77
Figura 13: Vídeo "*Barzelette sulla scuola: Pierino e le buone maniere!*" 81
Figura 14 - Capa do livro "*Il signor Veneranda*" 84
Figura 15 - *Mamma e suo figlio mammone* 87
Figura 16 - *La genesi dei mamoni* 88
Figura 17 - *Curriculum di una mamma* 88
Figura 18 - Vídeo "*Norvegia : pubblicità prende in giro gli italiani mammoni*!!" 89
Figura 19 - Vídeo "*Video Diario 4: mammoni*" 89
Figura 20 - Vídeo "*Gli italiani sono mammoni*? 90
Figura 21 - Imagem do episódio "Mamma italiana em um restaurante" 96
Figura 22 - Capa do livro "*Unitá Ditaglia*" 97
Figura 23 - *Accenti e steriotipi italiani* 98
Figura 24 - Mapa da Italia 101
Figura 25 - *Casello* 101
Figura 26 - *Segnali stradali* 102
Figura 27 - Vídeo "*Differenze tra Uomo e Donna*" 104
Figura 28 - Vídeo "*Barzellette sugli Uomini*!!!" 105
Figura 29 - Vídeo "*Barzellette Divertenti sulle Donne!!! Top10!!!*" 106
Figura 30 - *Donna moderna* 113
Figura 31 - *Prodtti usati per la doccia* 114
Figura 32 - *Il Barbiere* 115
Figura 33 - Vídeo "*I segnali discorsivi*" 118
Figura 34 - *Connettivi* 121
Figura 35 - *Peggior lavoro* 122
Figura 36 - *Cappuccetto Rosso* 123
Figura 37 - *In linea* 123
Figura 38 - *Infatti* 123
Figura 39 - Vídeo *Carosello "Brandy Stock, il Signor Veneranda" con Erminio Macario, 1958* 126
Figura 40 - *Totò chiede informazioni ad un vigile in piazza Duomo a Milano da Totò, Peppino e la malafemmina* 127
Figura 41 - *Mattarellam* 129
Figura 42 - *Fisco per fiasco* 129
Figura 43 - *Avere le palle* 130
Figura 44 - *Prendersela* 130
Figura 45- Interiezioni 137
Figura 46- Interiezioni II 138
Figura 47 - L'uccello in chiesa 138
Figura 48 - R1 imitando a signora Yoko 147
Figura 49 - "Minchia! La tua borsa è aperta!" 148

Figura 50 - “Dio Santo! Sono stata rubata....il mio portafoglio!” 148
Figura 51 - “Il portafoglio è qui,Uffa!Tante cose nella borsa... Cinquecento rossetti dopo....” 148
Figura 52 - “Addirittura una mutandina rossa! Ma Cristina dove pensi di andare?..... 148
Figura 53 - “Noooo! È una costruzione! Non ci credo!” 149
Figura 54 - “Dobbiamo tornare a Roma per l’ innaugurazione!” “Ma dici sul serio? Sei pazza?” 149
Figura 55 - alunos G, M3 e A1 contando uma piada 150
Figura 56 - R2 contando uma piada do Pierino..... 151
Figura 57 - Aluno M4 contando uma piada 152
Figura 58 - aluna E como capitano..... 152
Figura 59 - aluna E como Sig. Burini..... 153
Figura 60 - Aluna M5 contando uma piada..... 153
Figura 61 - I benefici di ridere 154
Figura 62 - Agradecimento final 155
Figura 63 - Foto do grupo completo na última aula 155

Lista de tabelas

Tabela 1 - Autoavaliação dos alunos..... 157
Tabela 2 - O que você mais gosta de fazer em aula de LE..... 158
Tabela 3 - Expectativas do curso..... 159
Tabela 4 - Quais os tipos de texto que você conhece? 159

Lista de quadros

Quadro 1 - I segnali discorsivi 49
Quadro 2 - Descrição perfil 1 58
Quadro 3 - Descrição perfil 2 58
Quadro 4 - Cidades e palavras que as representam 98
Quadro 5 - Marcadores conversacionais para atividade lúdica 125
Quadro 7 - Do que os italianos riem? 160
Quadro 8 - Marcadores conversacionais citados pelos alunos 161

Sumário

Dedicatória 5
Agradecimentos 6
Resumo 9
Abstract 10
Riassunto 11
Lista de figuras 12
Lista de tabelas 12
Lista de quadros 15
Sumário 16
INTRODUÇÃO 18
1. REFERENCIAL TEÓRICO 26
1.1 O humor no ensino-aprendizagem de língua italiana 28
1.2.2 Mas, afinal, do que riem os italianos? 32
1.2.3 O humor no ensino de LE pode ser lúdico? 36
1.2.4 O lúdico e os Métodos de aprendizagem 38
1.2.5 Diferenças entre língua falada e língua escrita 43
1.2.6 Os Marcadores Conversacionais: funções e usos 48
1.2.7 Os Marcadores Conversacionais mais usados em língua italiana 49
2. PERCURSO METODOLÓGICO 50
2.1 Natureza da Pesquisa 50
2.1.2 Motivação do tema 51
2.1.3 Seleção do *corpus* 52
2.2 A coleta dos dados 53
2.3 A professora pesquisadora 54
2.3.1 Os alunos participantes 56
3. O CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA 59
3.1 A escola 59
3.2 O Curso Regular de Italiano 61
3.3 A oficina *Imparare l' italiano con umorismo* 72
3.3.1 Objetivos do curso 72
3.3.2 A elaboração das atividades e a aplicação da Oficina 73
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DICUSSÃO DOS RESULTADOS 72
4.1 A infraestrutura 74
4.2 Conteúdos, sequência das aulas e análises 75
Dia 27/04/15 – Sequência da primeira aula – *Imparare l' italiano con umorismo*. 75

Dia 04/05/15 – Sequência da segunda aula – *Imparare l' italiano con umorismo* . 79
11/05/15 – Sequência da terceira aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 87
18/05/15 – Sequência da quarta aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 95
25/05/15 – Sequência da quinta aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 103
01/06/15 – Sequência da sexta aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 113
08/06/15 – Sequência da sétima aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 119
15/06/15 – Oitava aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 126
22/06/15 – Nona aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 135
29/06/15 – Décima e última aula – *Imparare l' italiano con umorismo* 146
CONSIDERAÇÕES FINAIS 163
Referências Bibliográficas 168
Apêndice 172
Apêndice A – Termo de autorização de uso de imagem, áudio e depoimentos 172
Apêndice B – Objetivos do curso 173
Apêndice C – Questionário inicial e final 174
Anexos 179
Anexo A – Depoimentos dos alunos participantes da oficina 179

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de minha experiência como professora de italiano como língua estrangeira (doravante LE) há dezoito anos, justamente por pensar que a língua é um sistema linguístico complexo e por entender que aprendê-la é um processo a ser desenvolvido.

Comecei a lecionar aos vinte anos no *Circolo Italiano* de Jundiaí. Apesar de muito nova e pouco experiente, sempre procurei trabalhar com materiais autênticos, noções de cultura e atividades lúdicas, por sempre acreditar que língua, cultura e humor fossem três pilares importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Ingressei no Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss no ano de 2010, depois de ter sido aprovada em primeiro lugar no concurso público de 2008.

Por inúmeras vezes, questionei-me sobre possibilidades de desenvolver atividades para tornar as aulas de língua italiana mais atraentes e participativas. Muitas vezes, trabalhei com o humor em sala de aula, percebendo algumas vantagens de sua utilização, como, por exemplo, ajudar a tornar o clima da classe mais descontraído, motivar os alunos e estimular a interação. Porém, ainda não tinha pensado em trabalhá-lo com um objetivo específico.

Certa vez, fazendo um exercício de interpretação oral, no qual os alunos ouviam um minidiálogo de três amigos italianos em um bar e deveriam dizer o que cada um pediu para comer e beber, uma aluna questionou-me se o *Dunque* não havia comido nada. Tal pergunta foi motivo de risadas para a classe. Naturalmente, a aluna não conhecia esse marcador conversacional. Eu lhe respondi que o *Dunque*, equivalente a "então" no português, não poderia comer nada porque não era uma pessoa, mas, sim, um modo de iniciar uma fala, utilizado quando se quer ganhar um pouco de tempo para pensar no que se irá dizer, um recurso típico na língua italiana falada e sinônimo de *Allora* e *Quindi*, que, no exemplo citado, iniciava a frase "*Dunque cosa prendiamo*?", em português "Então, o que pediremos?".

A partir desse fato, procurei variar, em minha própria fala, o uso do *Allora*, usando também os seus sinônimos, pois percebi que a exposição a um número maior de marcadores conversacionais faria diferença para meus alunos, uma vez que os livros didáticos trazem poucos exercícios específicos sobre eles, principalmente em níveis

iniciais. Verifiquei, também, que os marcadores são usados com muita frequência nos textos humorísticos. Por isso, para esta pesquisa, resolvemos associar ao uso do humor em sala de aula, o trabalho com os marcadores conversacionais ou conectivos textuais.

Assim, a hipótese deste trabalho é a de que o humor pode estimular a criatividade e auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa, com foco nos marcadores conversacionais, para o aprimoramento das habilidades linguísticas, especialmente da habilidade oral.

Acreditamos, portanto, ser possível estimular e desenvolver a oralidade dos estudantes por meio dos textos humorísticos de forma lúdica e significativa, com foco nos marcadores conversacionais.

Tendo em vista o exposto acima, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais as contribuições do humor como recurso didático para o ensino-aprendizagem de italiano como LE?
- Em que medida os textos humorísticos contribuem para a produção oral dos alunos, estimulam a criatividade e auxiliam a desenvolver a competência comunicativa?
- De que forma as atividades com os marcadores conversacionais em textos humorísticos propiciam/ajudam a aprimorar a produção e a compreensão oral e textual?

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo responder a essas perguntas, propondo atividades, com foco para o desenvolvimento da habilidade oral, a partir de um corpus selecionado por esta pesquisadora, composto por piadas e narrativas humorísticas curtas que possuam marcadores conversacionais. Para tanto, desenvolvemos a oficina *Imparare l'italiano con umorismo*, composta por doze alunos voluntários de nível pré-intermediário, em um Centro de Línguas Municipal. A oficina justificou-se na medida em que apresentamos um tema que julgamos ser de especial interesse para contribuir com a motivação dos alunos em aulas de italiano: o estudo da oralidade, dos marcadores conversacionais e da cultura por meio de textos humorísticos.

Além disso, o trabalho com as piadas, toda a descoberta dos jogos de linguagens, ironia e outros elementos presentes em tal gênero levaram a pesquisadora e os

aprendizes a uma maior reflexão sobre seu conteúdo formal (propriedades estruturais), bem como semântico e pragmático.

Apresentando-se também como uma rica fonte de manifestação cultural, os textos humorísticos, principalmente as piadas, expressam “modos de ver o mundo”, advindos da experiência popular. Por isso, muitas vezes, retratam aspectos da vida em comunidade, pondo em evidência valores socioculturais e ideológicos, por meio do “material linguístico” que os constitui; contribuindo, assim, de acordo com Oliveira (2015), para uma aprendizagem intercultural e ajudando os estudantes a refletirem sobre a própria cultura, ao desenvolverem um olhar crítico sobre a cultura da LE.

A fim de contextualizar nosso estudo, procuramos saber quais eram as pesquisas sobre o humor relevantes na fase contemporânea. Encontramos um grupo aberto na Internet que se chama CRU (*Centro di Ricerca sull’ Umorismo* - Centro de Pesquisa sobre o Humor)[1], que é administrado por Giovannantonio Forabosco, psicólogo italiano, estudioso do humor e autor de vários livros. Segundo Forabosco, a partir de 1973, começaram a ser mais frequentes artigos e pesquisas sobre o humor. Entretanto, o catalisador que impulsionou tantos trabalhos desde 1988 foi a revista *Humor*: *International Journal of Humor Research*, dirigida durante anos por Victor Raskin e, atualmente, por Salvatore Attardo.

Na Itália, a revista *Ikon*, em 1976, publicou um estudo de Forabosco: "A pesquisa psicológica no humor". Porém, o mundo acadêmico, segundo o autor, demorou para aceitar um assunto que parecia ser superficialmente frívolo e marginal. Dessa forma, o autor confirma que o humor sempre encontrou resistência no meio acadêmico, mas, nos últimos anos, surgiram sinais favoráveis e podemos encontrar algumas dissertações defendidas nas universidades italianas e vários livros nas mais variadas áreas do conhecimento.

De acordo com levantamento realizado em sites de universidades italianas como a *Ca´Foscari* de Veneza, *Università Alma Mater Studiorum* de Bolonha e *Roma Tre* de Roma, os estudos atuais envolvendo o humor em língua italiana envolvem pesquisas relacionadas, em sua maior parte, ao humor na literatura, tradução, cinema e estudos teatrais. Attardo (2012), em seu prefácio ao livro de Andreone e Cerritelli (2012), menciona que, quando começou a fazer pesquisas sobre humor, existiam poucos estudos

[1] CRU (Centro di Ricerca sull’ Umorismo/ Centro de Pesquisa sobre o Humor) – http://www.ricercaumorismo.it/ Acesso em 20/02/2016

na Itália, somente alguns artigos, mas que hoje o terreno começa a se tornar mais fértil.

Gulotta, Forabosco, Musu publicaram pela Mondadori em 2001 o livro *Il comportamento spiritoso*, no qual os autores individuam os mecanismos do riso, explorando-os em vários âmbitos, como na mídia, na psicoterapia, no tribunal, nos relacionamentos e na escola, demonstrando que ter um comportamento espirituoso é agradável e útil para o equilíbrio psíquico.

Delia Chiaro, professora da Universidade de Bolonha, estuda a tradução audiovisual, o humor e a comunicação intercultural e tem uma vasta publicação sobre o tema, dos quais destacamos *Laughing at or laughing with? Italian comic stereotypes viewed from within the peripheral group* e *Italians doing it on the web: Translating and selling Italianness.*

Os estudos de Andreone (2012 e 2013) envolvem o humor para aprimorar o relacionamento no ambiente de trabalho, assim como um guia para treinar a criatividade humorística e a linguagem cômica pessoal. Atualmente, o autor está pesquisando o humor envolvendo a política na Itália e em outros países.

A utilização do humor para promover a recuperação da saúde também tem sido pesquisada na Itália. O hospital *L'Azienda Ospedaliero-Universitaria Meyer* (*AOU Meyer*)[2] faz parte do Serviço Sanitário Nacional e, em particular, do Sistema Sanitário da região da Toscana. É integrado à *Università degli Studi* de Florença, com a qual desenvolve as funções de assistência, didática e pesquisa. O hospital distingue-se por suas atividades de cura dedicada às crianças por meio de um processo de humanização que envolve o humor, acolhendo os pequenos pacientes e suas famílias em um espaço que denominaram 'ludoteca'. Nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, foi realizada a Primeira Conferência Internacional sobre os palhaços na pediatria: reflexões sobre a pesquisa e sobre a formação (*Prima Conferenza Internazionale sui Clown Ospedalieri in pediatria: riflessioni sulla ricerca e sulla formazione).*[3] A notícia também serve para confirmar que os estudos e conferências com pesquisadores que desenvolvem trabalhos com o humor na Itália estão começando a florescer, mas ainda são relativamente poucos, principalmente na área da Educação.

---

[2] http://www.meyer.it/index.php - Acesso em: 01/02/2016

[3] http://it.firenze.waf.it/shop_dett/381-azienda-ospedaliero-universitaria-meyer/382-azienda-ospedaliero-universitaria-meyer/3460-prima-conferenza-internazionale-sui-clown-ospedalieri-in-pediatria.html?chlang=it. Acesso em:01/02/2016

Nos Estados Unidos da América, porém, existe a Sociedade Internacional de Estudos Humorísticos (*The International Society for Humor Studies – ISHS*) que se define como:

> Organização acadêmica e profissional dedicada ao avanço da investigação sobre o humor. Muitos dos membros da Sociedade são professores universitários e estudantes universitários nas Artes e Humanidades, Ciências Biológicas e Sociais e Educação. A Sociedade também conta com profissionais nas áreas de aconselhamento, de gestão, de enfermagem, jornalismo e teatro. Todos os membros estão interessados nas muitas facetas do humor, incluindo o seu papel no mundo dos negócios, entretenimento e cuidados com a saúde, bem como o fato de o humor variar de acordo com a cultura, idade, sexo, propósito e contexto. (Dados: http://www.humorstudies.org/) 4

Como parte das atividades, essa Sociedade Internacional publica a revista trimestral *Humor: International Journal of Humor Research* e realiza, desde 1976, uma conferência anual[5].

No Brasil é referencia para o tema humor em Educação a professora da UNESP de Araraquara Denise Maria Margonari, que, em seu estudo sobre *O papel do Humor no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa*, de 2001, elenca as contribuições do humor no processo de ensino-aprendizagem de LE como: a) Recurso pedagógico, b) Facilitador da aprendizagem, c) Agente motivador, d) Elemento de descontração da aula, e) Fonte de prazer e alegria, f) Promover o aprender brincando, g) Promover a conscientização, h) Adaptar o ensino à realidade dos alunos, i) Redutor do "filtro afetivo" (destaque especial para a autoconfiança e a ansiedade), j) Desenvolver o vocabulário, estruturas gramaticais e usos da língua de forma contextualizada, l) Ensinar outros conteúdos e aprimorar o conhecimento prévio, m) Promover a compreensão imediata e n) Focalizar a atenção para o conteúdo. (MARGONARI, 2001, p.131-135). A autora ainda menciona "o humor possibilitando o desenvolvimento da criatividade, bem como a sua contribuição para a memorização de informações relevantes". Em seu estudo de 2006, *A Competência Humorística e a Criatividade no processo de formação*

---

[4] Tradução nossa do original: *The International Society for Humor Studies (ISHS) is a scholarly and professional organization dedicated to the advancement of humor research. Many of the Society's members are university and college professors in the Arts and Humanities, Biological and Social Sciences, and Education. The Society also includes professionals in the fields of counseling, management, nursing, journalism, and theater. All of our members are interested in humor's many facets, including its role in business, entertainment, and health care as well as how humor varies according to culture, age, gender, purpose, and context.* Acesso em 21/02/2016 http://www.humorstudies.org/

[5] Dados retirados de http://www.humorstudies.org/

de professores de Língua Inglesa, a pesquisadora amplia os estudos sobre o tema, discorrendo sobre o desenvolvimento da competência humorística em LE por meio da estimulação criativa na seleção e preparação de materiais humorísticos para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, junto a graduandos em Letras.

Procuramos outras pesquisas relacionadas ao humor nos sites da USP e da Unicamp e percebemos que os estudos sobre o tema, no Brasil, estão mais voltados para a linguística, isto é, para a análise de tiras, piadas e outros textos humorísticos para a área médica e literária. Encontramos no site da USP três estudos em Educação que podem dialogar também com a nossa pesquisa: *O humor em aulas de Língua Inglesa*: motivação, atitude e questões culturais, de Lélia Silveira Melo Souza, de 2007 que procurou constatar se o uso da piada nas aulas de Língua Inglesa ajuda no aprendizado e na motivação dos estudantes de um Centro de Línguas; o *Humor no ensino de química*, de Erik Ceschini Panighel Benedicto, de 2013, que verificou os benefícios de se aprender química em uma turma de 1º ano do Ensino Médio com os recursos humorísticos que o autor cita como tiras, músicas, vídeos e anedotas; e a pesquisa de Janaína Tunussi de Oliveira, de 2015, intitulada *O humor no Ensino de Italiano Língua Estrangeira*, que apontou as contribuições do humor nas aulas de língua italiana, demonstrando ser um instrumento importante para o ensino intercultural.

Considerando o fato de ainda existirem poucos trabalhos na área, a presente dissertação procura trazer contribuições para o tema humor na Educação, especificamente nas aulas de LE, e foi dividida em quatro capítulos. O capítulo 1 corresponde ao Referencial Teórico da pesquisa, em que contextualizamos o humor. Na subseção 1.1, apresentamo-lo como recurso didático para a aprendizagem da língua italiana, baseado nos estudos de Margonari (2001 e 2006) que já comprovou que o humor no ensino-aprendizagem da LE favorece o desenvolvimento da criatividade, é agente motivador, além de facilitar a aprendizagem e reduzir o filtro afetivo (KRASHEN, 1982), que é constituído pelas condições emocionais do estudante. O filtro baixo é caracterizado pela alta motivação, atitude confiante e baixa ansiedade. No entanto, sabemos que, para que os estudantes adquiram fluência na LE, é necessário desenvolver a competência comunicativa (CANALE e SWAIN, 1996), que, segundo os autores integra as habilidades e as outras competências: a competência gramatical ou linguística, a competência discursiva, a competência sociolinguística e a competência estratégica. Nossa pesquisa procurou responder se o humor auxilia a desenvolvê-la. A

subseção 1.2.1 discorre sobre os estereótipos que, segundo Lippmann (1972), são imagens, ideias preconcebidas que a cultura definiu para nós. Possenti (2010) afirma que as piadas são construídas sobre os estereótipos, portanto, quando se trabalha com humor, é preciso incentivar o olhar crítico dos aprendizes para que saibam que, na maioria das vezes, os estereótipos nas piadas se tratam de exageros, generalizações. A subseção 1.2.2 se propõe a procurar responder sobre o que os italianos riem. Para isso, nos baseamos no livro *La testa degli italiani,* do jornalista e escritor Beppe Servegnini e nas considerações da professora italiana Delia Chiaro, estudiosa em tradução audiovisual, humor e comunicação intercultural. Após muitas reflexões, percebemos que os italianos riem das piadas que permeiam a vida humana. Riem dos defeitos, das desaventuras, da crise, dos relacionamentos interpessoais, do poder, como demonstram as piadas sobre os políticos, religião e as piadas sobre os *carabinieri*. Riem de personagens caricaturados como o *Pierino* (menino travesso), das diferenças regionais, principalmente entre o norte e o sul da Itália. Na subseção 1.2.3, demonstramos que o humor em sala de aula pode ser lúdico, pois tanto o humor quanto o jogo tem a função de divertir e suscitar o desejo de aprender, aguçando a criatividade e favorecendo a espontaneidade no discurso e no comportamento dos estudantes. Na subseção 1.2.4 descrevemos o espaço reservado ao lúdico em alguns métodos de ensino-aprendizagem e sugerimos as atividades lúdicas que julgamos serem pertinentes a cada método. No entanto, percebemos que é com os métodos humanistas e com a abordagem comunicativa que o lúdico ganhou mais espaço na aula de LE e, é claro, atualmente na Era do Pós-Método, visto que o professor e aluno ganharam mais autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Refletimos, também, sobre as macroestratégias apresentadas por Kumaravadivelu (2003), que nortearam a elaboração das atividades e exercícios (microestratégia) para o nosso minicurso "*Imparare con l' umorismo*, pois acreditamos que as atividades com o humor em sala de aula possam permitir que o professor ative mais de uma macroestratégia em uma mesma atividade ou exercício, aumentando o potencial da aprendizagem da LE. Na subseção 1.2.5 explicamos as diferenças entre língua falada e língua escrita propostas por Barros (2000) para que se possam entender quais as possibilidades de representação da oralidade nas piadas e em outros textos humorísticos. Com a ajuda das definições de Travaglia (2015) e Ramos (2015), conceituamos, também, o que são textos humorísticos, em especial as piadas. As subseções 1.2.6 e 1.2.7 se referem aos marcadores conversacionais, explicamos o que são com o auxílio de Urbano (1995). Para explicar os *segnali discorsivi*, que são os

marcadores em italiano, nos baseamos na explicação da *Grammatica Italiana Zanichelli* (1999) e fizemos uma tabela de nossa autoria com os marcadores italianos mais frequentes, pois, somente a partir da tabela organizada, pudemos selecionar o corpus e estruturar o minicurso que oferecemos.

O capítulo 2 foi dedicado ao percurso metodológico e está subdividido em três seções. A primeira aponta a natureza da pesquisa, a motivação do tema e a seleção do corpus; a segunda refere-se à fase documental de coleta dos dados e a terceira aborda o percurso da professora/pesquisadora e a apresentação dos participantes da oficina junto ao Centro de Línguas Antônio Houaiss de Jundiaí (SP).

No capítulo 3, apresentamos o contexto educacional da pesquisa, devido à importância que ele ocupou em nosso trabalho. Dedicamos uma seção para descrever o Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss e outra seção destinada ao curso regular de italiano, na qual também analisamos algumas atividades do livro didático adotado, pois consideramos relevante mostrar o que os alunos já haviam visto sobre os marcadores e a falta de reflexão sobre eles, principalmente na versão anterior ao *Nuovo Espresso 1 e 2*, livro didático adotado nesse contexto de ensino. Ainda nesse capítulo, contamos um pouco sobre o curso *Imparare l' italiano con umorismo*, apresentando seus objetivos e em que nos baseamos na elaboração das atividades.

O capítulo 4 se intitula "Apresentação, Análise e Discussão dos resultados". Nele descrevemos a infraestrutura, os conteúdos e as sequências das aulas com as respectivas análises dos dados coletados: gravações em vídeo, exercícios orais e escritos, depoimentos entregues pelos alunos, fotos, anotações do diário da professora e questionários respondidos pelos alunos ao inicio e ao término do curso.

Ao final dos quatro capítulos, apresentamos as considerações finais, às quais chegamos após as análises e à luz do referencial teórico explicitado nessa dissertação. As considerações são fruto das reflexões ao longo do desenvolvimento da pesquisa de Mestrado, fundamentadas pela teoria estudada e pela nossa experiência de dezoito anos como docente de italiano.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é apresentar reflexões sobre o referencial teórico que orienta a nossa pesquisa.

Contextualizando o humor,

> Humor e teoria não formariam um par para dançar. O humor é sentido, é experiência, uma forma de ver e viver o mundo. A teoria, por sua vez, trata de fundamentar um saber. (SLAVUTZKY, 2014, p.26)

Se partirmos do princípio de que a etimologia da palavra "saber" está relacionada a "sabor" e que "sabor", por sua vez, estaria ligado ao conhecimento através do sentir, experimentar e vivenciar, não nos parece tão estranho pensar que a teoria e a prática, o saber e o sabor, não possam formar um par para dançar, principalmente se a dança for irônica.

Segundo Lins (2013), o humor costumava ser explicado segundo a "teoria dos humores" de Hipócrates (século V a.C), que acreditava que o corpo humano era controlado por quatro líquidos ou humores – sangue, linfa, bílis amarela e bílis negra – , relacionados a quatro órgãos – coração, cérebro, fígado e baço – e aos quatro elementos da natureza – ar, água, fogo e terra. A predominância de um desses humores era o que determinava o temperamento de cada pessoa, que poderia ser sanguíneo, fleumático (calmo), colérico ou melancólico.

Com o tempo, o conceito de humor se aprimorou e se encontra mais relacionado ao riso, à alegria, ao lúdico, ao prazer, ao cômico, à ironia, ao sarcasmo etc. Mas, de certa forma, ainda pode provocar sentimentos de tranquilidade, de alegria ou até mesmo de raiva. É muito comum ouvirmos que algumas coisas podem nos deixar de bom ou de mau humor. Entretanto, segundo Alberti (1999), não devemos nos deter nas diferenças terminológicas, pois elas não são expressamente destacadas pelos autores. "São muitas as categorias ligadas ao nosso objeto de estudo: humor, ironia, comédia, piada, dito espirituoso, brincadeira, sátira, grotesco, gozação, ridículo, *nonsense*, farsa, humor negro, palhaçada, jogo de palavras ou simplesmente jogo". (ALBERTI, 1999,p.25).

De acordo com Schmitz (1996) o humor, o cômico, o riso e o risível vêm sendo preocupações permanentes do homem. O autor afirma que

> "[...]O humor é um fenômeno humano básico, que todas as culturas,

> sociedades e classes sociais conhecem. [...] É difícil de se pensar numa sociedade ou grupo que não conheça alguma manifestação de humor. (SCHMITZ, 1996, p. 94)

O levantamento bibliográfico realizado por Margonari (2001;2006) vai do período da Antiguidade Clássica até o ano de 2006. A autora apresenta uma trajetória que descreve uma breve visão sobre o humor ao longo da história do pensamento ocidental, mencionando uma série de autores que ilustram os fundamentos teóricos responsáveis pelo seu julgamento pejorativo, especialmente pela escola, justificando os motivos de sua pequena utilização na área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. No entanto, é o humor da contradição, do que é, mas não deveria ser ou do que deveria ser, mas não é, que faz os humoristas exagerarem e ridicularizarem fatos, situações, atitudes ou pessoas que, na verdade, querem criticar ou evidenciar. Essa é uma ferramenta do humor desde os tempos mais antigos, quando esse era usado como correção social e o riso era amargo, como demonstra a famosa frase latina "*ridendo castigat more*" proferida pelo dramaturgo francês Molière do século XVII que, em uma tradução literal, significa "rindo se castigam os costumes", demonstrando que o humor, já naquele tempo, era crítico. Pirandello (2001), em seu ensaio sobre o humorismo do século XX, distingue-o do cômico, caracterizando-o como o sentimento do contrário, que nasce do contraste entre a aparência e a realidade. Enquanto o cômico faz rir porque mostra uma situação evidentemente contrária àquela que deveria ser e a vê superficialmente, o humorismo leva a uma reflexão daquilo que está implícito e comporta um sentimento de identificação e compaixão à pessoa a qual se faz uma gozação. Nas palavras do autor:

> Resumindo: o humorismo consiste no sentimento do contrário, provocado pela especial atividade da reflexão que não esconde, como geralmente na arte, uma forma de sentimento, mas o seu contrário, mesmo seguindo passo a passo o sentimento como a sombra segue o corpo. O artista comum cuida somente do corpo: o humorista cuida do corpo e da sombra, e, algumas vezes, mais da sombra que do corpo; observa todas as brincadeiras dessa sombra, como ela, às vezes, alonga-se e, em outras, alarga-se, quase como se fizesse caretas ao corpo, que, no entanto, não a calcula e não se preocupa com ela. (PIRANDELLO, 2001, p.98)[6].

---

[6]Tradução nossa a partir do original de Pirandello: *Riassumendo:l'umorismo consiste nel sentimento del contrario, provocato dalla speciale attività della riflessione che non si cela, che non diventa, come ordinariamente nell' arte, una forma del sentimento, ma il suo contrario, pur seguendo passo passo il sentimento come l'ombra segue il corpo.L'artista ordinario bada al corpo solamente: l'umorista bada al corpo e all'ombra, e talvolta più all'ombra che al corpo; nota tutti gli scherzi di quest'ombra, com'essa ora s'allunghi ed ora s'intozzi, quasi a far le smorfie al corpo, che intanto non la calcola e non se ne cura*. (PIRANDELLO, 1993, p.98)

A ideia de Pirandello de que o humorismo se preocupe com a sombra e não apenas com o corpo pode nos remeter ao conceito de Possenti (2010) de que os estereótipos presentes nas piadas sejam um simulacro, uma imagem distorcida, exagerada e abstrata do real, e, portanto, dignos de investigações e interpretações mais profundas, como propõe o sentimento do contrário de Pirandello.

Andreone e Cerritelli (2012) definem o humorismo como

> "contemporaneamente ato criativo e de comunicação, é, ao mesmo tempo, produção de ideias e urgência de expressão, é a procura de novos pontos de vista que se faz constantemente e imediatamente compartilhar os mesmos."[7] (ANDREONE, 2012, p.50)

O autor explica que nessa pesquisa continua de novidades o humorismo é criado, mas tem que ser compartilhado tanto no plano cognitivo quanto no plano emocional. Para rirmos ou fazermos os outros rirem é preciso também emocionar, sentir as mesmas coisas, alcançar uma conexão com o outro. O conceito do autor é, de certa forma, bem parecido com o sentimento do contrário de Pirandello, que prevê, também, um sentimento de identificação e compaixão à pessoa a qual se faz um deboche.

1.1 O humor no ensino-aprendizagem de língua italiana.

Acreditamos que levar o humor para a sala de aula, principalmente, em aulas de LE, possa contribuir com a ruptura dos estereótipos e, principalmente, com o desenvolvimento da oralidade, pois permite que os alunos tenham contato com muitos marcadores conversacionais presentes em piadas e em outros textos humorísticos, podendo organizar melhor seus discursos, além de promover a interação oral entre os estudantes e, também, entre os estudantes e o professor, para que essa aconteça em um ambiente e clima favoráveis à aprendizagem da LE, visto que tal recurso pedagógico torna agradável e prazeroso o processo de ensino-aprendizagem.

Por oralidade, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, doravante QCER, entendem-se a produção (monólogo), a interação (discussão e diálogo), a compreensão e interpretação oral dos estudantes. Consideramos que os textos humorísticos possam servir como "modelos" de linguagem coloquial que, por

---

[7] Tradução nossa a partir do original de Andreone : *L'umorismo, nelle relazioni, è sempre contemporaneamente atto creativo e di comunicazione, è insieme produzione di idee e urgenza expressiva, è ricerca di nuovi punti di vista che si fa costantemente e immediatamente condivisione degli stessi.* (ANDREONE, 2012, p.50)

pertencerem ao gênero do humor, ajudam a criar uma atmosfera descontraída, aumentando a motivação, favorecendo o desenvolvimento da criatividade (MARGONARI, 2006) e diminuindo, assim, o filtro afetivo (KRASHEN, 1982).

Segundo o autor, o filtro afetivo é constituído pelas condições emocionais do estudante. O filtro afetivo alto é caracterizado pela desmotivação, falta de autoconfiança e ansiedade em relação à aprendizagem. O filtro afetivo diminui quando o estudante não se influencia pela possibilidade de insucesso ou quando tem uma atitude positiva em relação à cultura da língua alvo. A pesquisa de Margonari (2001) comprovou que o humor como recurso pedagógico ajuda a criar um clima relaxado e boas condições emocionais em sala de aula e, portanto, pode ser considerado "facilitador da aprendizagem, agente motivador, redutor do 'filtro afetivo'" (p. 54). A autora ainda afirma que o humor auxilia na assimilação dos conteúdos, pois ajuda a focalizar a atenção e a memorização dos conteúdos.

Observamos, também, que, no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, segundo Canale e Swain (1996) é importante adquirir a competência comunicativa, isto é, dominar não somente a competência gramatical ou linguística, mas também a competência discursiva, a competência sociolinguística e a competência estratégica, representa uma ferramenta extremamente útil e necessária para se atingir níveis mais avançados de proficiência na LE estudada.

Ainda de acordo com Canale e Swain (1996), por competência, entendemos a aquisição de um conjunto de conhecimentos que levem o aluno à compreensão, à interpretação, a desenvolver a capacidade de pensar e de tomar atitudes favoráveis a sua aprendizagem.

A competência linguística se refere à aquisição das regras gramaticais, isto é, da estrutura da língua; enquanto a competência discursiva está associada aos conhecimentos do uso dos marcadores textuais e dos elementos de referência da língua, tanto oralmente como na escrita, para que ambas se processem de forma coesa e coerente, em contextos de uso concretos, considerando-se, também, o conhecimento dos elementos socioculturais (competência sociolinguística) pressupostos pelos usos, assim como os objetivos, os efeitos e as suas consequências. Já a competência estratégica consiste em aprender estratégias da comunicação verbal e não verbal para que, em uma situação comunicativa, possamos compensar falhas ou esquecimentos momentâneos ou, até mesmo, a falta de domínio de alguma das competências citadas.

Acreditamos que o humor possa propiciar o uso e o desenvolvimento das quatro competências descritas acima, favorecendo a aquisição da competência comunicativa.

No entanto, para se compreender o humor em LE alguns autores afirmam ser preciso possuir competência humorística e um grau elevado de proficiência na língua estudada, como Deneire (1995), Chiaro (1996), porém, Schmitz (2002) e Margonari (2001) defendem o uso do humor em LE desde as primeiras etapas do processo de ensino-aprendizagem, adequando os materiais didáticos aos diferentes níveis dos estudantes e atentando-se ao fato de se inserir as atividades nos objetivos do curso, a partir de um bom planejamento.

Andreone e Cerritelli (2012) definiram como competência humorística "a capacidade de reconhecer os aspectos cômicos e humorísticos nas situações, nas coisas e nas pessoas" (p.15).[8]

Porém para entendermos o humor em LE é necessário saber que, segundo Almeida Filho (2013), sendo a língua um veículo de cultura no sentido mais amplo do termo, ensinar um idioma significa não perder de vista a relação língua-cultura-sociedade. Além disso, para uma investigação dessa natureza, é imprescindível partir, de antemão, de algumas concepções teóricas sobre o que é língua, de modo que essas bases teóricas nortearam/orientaram todas as etapas da pesquisa. Partindo-se da ideia de que "a língua não é transparente", ela, também, não pode ser considerada, simplesmente, como código do qual o sujeito se apropria para se comunicar e que, dada uma palavra, o significado seria óbvio.

Um exemplo pertinente seria a ironia, presente em muitos textos humorísticos, isto é, quando se diz uma coisa querendo que se entenda o contrário. Baseados em Revuz (1998), tomamos a língua como:

> [...] objeto de conhecimento intelectual, a língua é também objeto de uma prática. Essa prática é, ela própria, complexa. Prática de expressão, mais ou menos criativa, ela solicita o sujeito, seu modo de relacionar-se com os outros e com o mundo; prática corporal, ela põe em jogo todo o aparelho fonador. (REVUZ, 1998, p.216-217)

A autora admite que a língua seja um objeto complexo que se realiza na prática social e requer que o sujeito se posicione, além de movimentar o seu intelecto, movimenta o seu corpo, por isso, aprender uma língua estrangeira não é tão fácil, é

[8] Tradução nossa a partir do original de Andreone: *Definiamo competenza umoristica la capacità di riconoscere gli aspetti comici e umoristici nelle situazioni, nelle cose e nelle persone*. (ANDREONE, 2012, p.15)

preciso ser flexível às novas formas de pensar, agir e ver o mundo com outros olhos. Nas palavras da autora, "aprender uma língua é sempre, um pouco, tornar-se outro" (p.227).

Com Marcuschi (2005, p. 22-23), temos a distinção entre língua e linguagem:

> Tomamos a noção de linguagem como uma faculdade humana universal e a noção de língua como uma dada manifestação particular, histórica, social e sistemática de comunicação humana. Explicitando mais a questão, podemos dizer que as línguas são não apenas um código para comunicação, mas fundamentalmente uma atividade interativa dialógica de natureza sócio-cognitiva e histórica. As línguas assim concebidas apresentam características tais como: **a)heterogeneidade; b)indeterminação; c)historicidade; d) interatividade; e)sistematicidade; f)situacionalidade e g)cognoscibilidade.** [grifos do autor]

É justamente por entendermos a língua também como veículo de cultura que procuramos usar os textos humorísticos para, também, aproximar os alunos da cultura italiana, promovendo o desenvolvimento da interculturalidade e a ruptura com a visão estereotipada da Itália e dos italianos (OLIVEIRA, 2015). Ademais, tal uso tem como objetivo auxiliá-los a compreender o uso e o significado real de marcadores conversacionais, que, muitas vezes, são também estereotipados quando se fala de italianos no Brasil – como, por exemplo, o uso exagerado de "ecco", "macché", "è vero", como se não existissem outros marcadores na língua italiana.

1.2.1 Os estereótipos dos italianos. Mas, afinal, o que são estereótipos?

Os estereótipos são generalizações ou pressupostos que são feitos sobre determinados grupos sociais, etnias, tipos de indivíduos, coisas, ideias ou situações, ancorados na impressão, na aparência e no comportamento. Normalmente, são vistos como rótulos estabelecidos e compartilhados pelo senso comum. Estão, muitas vezes, arraigados à nossa cultura. Lippmann (1972)[9], em seu estudo sobre os estereótipos, diz que, na maioria das vezes, não vemos para depois definir as coisas, mas as definimos e depois as vemos. E ainda acrescenta que, do mundo exterior, absorvemos o que nossa cultura já definiu para nós, com a tendência de absorvê-las na forma estereotipada.

[9] O artigo de Lippmann foi publicado originalmente em 1922. Utilizamos a tradução da obra *Mass media and comunication*, publicada em 1966 nos EUA e em 1972 no Brasil, pela editora Cultrix.

Cabe, portanto, a cada um, estudar e procurar aprofundar esses conhecimentos predefinidos, superficiais e generalizantes para descobrir se o que se diz a respeito de um povo representa verdadeiramente o que ele é ou se são apenas facetas estereotipadas e, como tais, não deveriam representar o todo, dando margem a outras possibilidades e significações. De acordo com Possenti (2010, p.81) "as piadas constroem-se sobre lugares comuns e estereótipos. Ou seja, não são as piadas que os constroem. Elas só os exploram de novo e a seu modo". No Brasil, as representações do italiano, mostram o estereótipo dessa etnia em nosso país: italianos são tidos como pessoas que falam alto e com as mãos, bebem vinho, comem macarrão, vivem muito, adoram discutir, falam muitos palavrões e blasfêmias, são muito trabalhadores, tradicionalistas e mulherengos. Possenti explica que, ao explorarmos a relação entre humor e identidade, existe a hipótese de que essa identidade estará sempre representada nas piadas por meio de estereótipos como um simulacro do real e não o seu espelho.

Na sala de aula, cabe ao professor estimular a reflexão sobre os estereótipos, contribuindo a instigar o olhar crítico dos estudantes. A nosso ver, é uma questão de interpretação e investigação. Ao ouvir ou ler piadas carregadas de estereótipos, se o interlocutor/leitor tiver conhecimentos palpáveis e não somente idealizados sobre a cultura italiana, poderá rir, mas saberá que se trata de exageros, generalizações e que, por razões simbólicas, alguns elementos do discurso dos personagens italianos nas piadas podem até se parecer com a realidade, mas não a refletem em sua totalidade.

1.2.2 Mas, afinal, do que riem os italianos?

> Ser italiano é um trabalho em tempo integral. Nós não esquecemos nunca quem somos. E nos divertimos em confundir quem nos observa. (SERVEGNINI,2005, p.13)[10]

Não é fácil responder a essa pergunta. Porque para respondê-la é preciso conhecer bem a cultura italiana e saber que, quando respondemos algo categorizando, de algum modo também estamos generalizando, simplificando o que, na realidade, é sempre muito mais complexo. Assim, como em quase toda cultura, os italianos riem de temas que fazem parte da natureza humana, de fatos quotidianos, dos problemas, das

[10]Tradução nossa a partir do original de Servegnini: *Essere italiani è un lavoro a tempo pieno. Noi non dimentichiamo mai chi siamo, e ci divertiamo a confondere chi ci guarda*. (SERVEGNINI,2005, p.13).

crises (econômicas, psicológicas etc.), das desgraças e do azar (humor negro), das novas tecnologias, das relações interpessoais como chefe e subalterno, homem e mulher, professora e alunos, pais e filhos, dentre outros. Cabe destacar que, na cultura italiana, a figura da *mamma* (mãe) é muito marcante, tanto que se chama *mammismo* o amor incondicional de um filho pelo progenitor materno, do qual também se originou o termo *mammone*, que se refere, principalmente, aos filhos do sexo masculino que não conseguem romper com os laços maternos e adquirir a independência, continuando a viver na casa dos pais, mesmo na idade adulta.

Segundo Servegnini (2005), os *mammoni* chamam a atenção também para alguns problemas econômicos e sociais da Itália atual, como a escassez de casas para alugar, a dificuldade dos jovens de encontrar um trabalho e os custos de uma nova família, fatores que também podem explicar o motivo desses jovens não abandonarem tão cedo a casa dos pais. É muito interessante notar como Servegnini (2005) define a família italiana, comparando-a com algumas instituições. Para o autor, a família italiana é uma enfermaria, lugar onde os filhos se refugiam quando estão doentes; é um hotel com serviço 24 horas, tevê no quarto e ótima lavanderia; é um albergue para os universitários e um *residence*[11] para os que entre um casamento e outro precisam de um lugar. A família italiana era um restaurante, quando as mães tinham tempo de cozinhar e passavam horas na cozinha, hoje é um *self-service*. A definição mais divertida é que a família italiana é um serviço de informação, pois a *mamma* sabe tudo sobre os filhos e netos e hoje, além de ótima intuição, possui telefone, celular, *e-mail*, videocâmara, terraço panorâmico, tudo para localizar e vigiar seus familiares. Os italianos riem das situações familiares, como dissemos, e também de situações e diálogos ilógicos, das profissões, da política, da religião, das diferenças culturais, deles mesmos e dos estereótipos que existem sobre as regiões italianas, principalmente por causa das diferenças e da rivalidade entre norte e sul da Itália.[12]

---

[11] Segundo o dicionário italiano online do jornal romano *La Repubblica*, residence é um tipo especial de hotel, organizado em uma série de apartamentos independentes, dotados de serviços essenciais e com alguns serviços gerais centralizados.Tradução nossa a partir do original online:*residence - Particolare tipo di albergo, organizzato con alcuni servizi generali centralizzati e una serie di piccoli appartamenti indipendenti, dotati dei servizi essenziali*.
Disponível em http://dizionari.repubblica.it/Italiano/R/residence.php [acesso em 17-12-2015].

[12] As diferenças entre o norte e o sul da Itália são muitas, a começar pelo clima, o norte mais frio e o sul mais quente, gerou uma agricultura que favoreceu diferenças também na alimentação. No norte, come-se muito mais *risotto* e *polenta* que no sul, onde o prato principal é praticamente a base de *"pasta"*/ massa. Existem muitos preconceitos e estereótipos sobre os habitantes do norte e principalmente sobre os

Outra curiosidade da cultura italiana são as piadas sobre os *carabinieri*, a polícia militar italiana, que são muito parecidas com as piadas que fazemos sobre os portugueses, ou as loiras. Na realidade, dizem que, para ser um *carabiniere*, antigamente, não era necessário estudar muito, o que justificaria a fama de ignorante e as piadas sobre eles. Os italianos costumam fazer piadas que ironizam também o poder público, como as piadas sobre os políticos, como forma de subversão.

Segundo Servegnini (2005), os italianos acreditam que vivem em um país engraçado, justamente porque a Itália é um país de contrastes. "Um lugar capaz de nos levar à loucura (de tanta raiva) e ao êxtase em menos de cem metros e dentro de dez minutos"[13]. Entretanto alerta que a Itália que os estrangeiros conhecem não é a Itália que os italianos conhecem. Ele a define como um labirinto, fascinante, mas complicado e deixa claro que quem entra nesse labirinto arrisca ficar girando por anos no vácuo. O autor garante, porém, que quem entrar se divertirá muito. O autor afirma ainda que os italianos amam e privilegiam o que é belo, e julgam os livros pelas capas, os políticos pelos sorrisos e as pessoas pelo título. Até a língua italiana demonstra essa preferência pelo belo, o que pode ser confirmado pela expressão 'causar boa impressão' em outras línguas, em italiano é *fare bella figura*. Outra característica dos italianos, de acordo com o autor, é que italianos não amam respeitar as regras, querem discuti-las, refletir sobre elas. Adoram falar de comida, antes de comer, durante e após as refeições. Nas palavras do autor, "Na Itália, em volta a uma mesa italiana, se pensa, se discute e se aprende a defender o próprio ponto de vista (ou a mudá-lo)"[14]. O autor diz que os italianos sabem rir até demais e afirma que a risada italiana quando vem, "vem da barriga". Acreditamos que essa declaração se refira à intensidade, à profundidade do riso italiano, um riso que vem de dentro, com muita força. Quando rimos profundamente, sentimos sensações na barriga, que pode chegar até a doer. Talvez essa afirmação se refira ao caráter passional do italiano. E Servegnini (2005) termina seu livro dizendo que as virtudes dos italianos são inimitáveis, enquanto os seus defeitos seriam incorrigíveis, mas que "basta querer

---

habitantes do sul da Itália, que é uma região menos desenvolvida e mais agrícola, por isso, chamam de modo ofensivo o povo do sul de *terrone* (pessoas que trabalham a terra) e o povo do norte, por sua vez, é chamado de *polentone* (comedor de *polenta*).

[13] Tradução nossa a partir do original de Servegnini: *Un posto capace di mandarci in bestia e in estasi nel raggio di centro metri e nel giro di dieci minuti*. (SERVEGNINI, 2005, p.15).

[14]Tradução nossa a partir do original de Servegnini: *In Italia, intorno a uma tavola italiana si ragiona, si discute, si impara a difendere il proprio punto di vista (o a cambiarlo).* (SERVEGNINI, 2005, p.68).

corrigi-los. Basta se convencer que a cabeça do italiano é uma joia e não um álibi”[15].

Delia Chiaro, professora da Universidade Alma Mater Studiorum de Bologna, também estuda os estereótipos atribuídos aos italianos. A autora menciona que existe um conceito de “Italianidade”, que diz respeito aos atributos utilizados para conotar a Itália. Em estudo sobre os atributos de Italianidade em propagandas de comidas (CHIARO, 2009, p. 40-41), a professora menciona algumas características e temas que são exploradas pela mídia escrita, cinematográfica e digital, listando cinco principais estereótipos utilizados:

> Entre os atributos que mais frequentemente aparecem para conotar a Itália, os seguintes regularmente aparecem em propagandas de produtos italianos: gerações e gerações de famílias, o amor pela tradição, elegância, beleza, bom gosto, arte e paixão. Contudo, o que emerge claramente é que todas essas características que, de acordo com o imaginário coletivo constituem a Italianidade, são certamente percebidas como positivos atributos de vendas. (CHIARO, 2009, p. 40)[16]

A pesquisadora elenca cinco atributos verbais e visuais mais utilizados nas propagandas: 1. família e tradição, 2. autenticidade e natureza, 3. estilo e bom paladar, 4. “a boa vida”, 5. arte e beleza, referindo-se também à arquitetura e à música clássica, e 5. a paixão, designando o desejo sexual, como o mito dos italianos serem “amantes latinos”, assim como a extravagância e o entusiasmo de suas conquistas amorosas. No que diz respeito ao humor presente nessas propagandas, a autora afirma:

> [...] Uma diferença manifesta entre a promoção dos produtos os quais são realmente produzidos na Itália e tais marcas que fingem ser italianas é a tendência das últimas em explorar os estereótipos de uma forma humorística. Poucas empresas italianas fizeram tentativas para parecerem engraçadas, ou então, se e quando o fizeram, foram geralmente mal sucedidas. (CHIARO, 2009, p. 40)[17]

---

[15] Tradução nossa a partir do original de Servegnini: *Basta volerli correggere. Basta convincersi che la testa degli italiani è un gioiello, non un alibi*. (SERVEGNINI, 2005, p.241).

[16]Tradução nossa a partir do original de Chiaro: *Among the attributes that most frequently appear to connote Italy, the following regularly appear in advertisements for Italian products: cross-generational families; love of tradition; stylishness; beauty; good taste; art and passion. However, what clearly emerges is that all these features which, according to the collective imaginative constitute Italianness, are surely perceived as positive selling attributes.* (CHIARO, 2009, p. 40).

[17]Tradução nossa a partir do original de Chiaro: *A manifest difference between the promotion of products which are truly made in Italy and such pretend brands is the tendency for the latter to exploit stereotypes in a humorous way (2004: 323). Few Italian companies made attempts at being funny, or else if and when they did, they were generally unsuccessful (2007:74).* (CHIARO, 2009, p. 40).

Portanto, para entender do que riem os italianos, precisamos conhecer as suas características, o modo como vivem, pensam, agem, relacionam-se entre si e com o mundo, mas, acima de tudo, é preciso respeitar as diferenças, pois são preciosas. Cada povo tem sua preciosidade, sua singularidade, seu valor, como nos alertou Servegnini (2005) ao falar dos italianos e como ressaltou Chiaro (2009), é importante lembrar que alguns estereótipos dos italianos que causam o riso em outras culturas, na Itália, não provocam risadas, pois são tidos como atributos que permeiam o imaginário coletivo, constituindo a Italianidade.

1.2.3 O humor no ensino de LE pode ser lúdico?

Para que possamos saber se o lúdico pode ser visto como humor no ensino de LE, faz-se necessária também a definição do termo **lúdico**. Recorremos, a princípio, aos dicionários virtuais: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa[18] e Dicionário online de português[19]. O primeiro nos diz:

> lú·di·co
>
> (latim ludus, -i, jogo, divertimento, distração + -ico)
>
> Adjetivo
>
> 1. Relativo a jogo ou divertimento. = RECREATIVO
>
> 2. Que serve para divertir ou dar prazer.No segundo dicionário temos:
>
> Significado de Lúdico
>
> Adj. Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas.
>
> Que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito.
>
> Que faz alguma coisa simplesmente pelo prazer em fazê-la.
>
> Psicanálise. Refere-se à manifestação artística ou erótica que aparece na idade infantil e acentua-se na adolescência aparecendo sob a forma de jogo.

---

[18]"lúdico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, disponível em http://www.priberam.pt/DLPO/lúdico [acesso em 17-12-2013].

[19] http://www.dicio.com.br/ludico [acesso em 17-12-2013].

(Etm. lud + ico)

Em ambos os dicionários, a definição do termo lúdico se caracteriza pela função da diversão, do jogo e do prazer e, como sabemos, o objetivo principal do humor é provocar o riso, a diversão. Slavutzky (2014, p.23) afirma que “o humor é um jogo que integra alegria e tristeza, comédia e tragédia, criando uma forma própria de ver o mundo”.

Quando se fala do lúdico na educação, fala-se muito do aprender brincando, do prazer de aprender e dos benefícios dos jogos na aprendizagem. Luckesi (1998) afirma ainda que “o que caracteriza uma atividade lúdica é a 'plenitude da experiência' que ela propicia a quem a pratica”.

O lúdico segundo Teixeira (1995) também possibilita o envolvimento e comprometimento do aprendiz, que, uma vez motivado, esforçar-se-á para alcançar seu objetivo.

> O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e de euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. [...] As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23)

O lúdico, a nosso ver, não está, portanto, relacionado somente às atividades de jogos, mas a tudo aquilo que suscite o desejo de aprender, motivando e envolvendo o aprendiz em uma aprendizagem significativa e divertida, que não dissocie a razão do sentimento e nem o esforço do prazer. Acreditamos, portanto, que o humor pode ser lúdico devido ao seu caráter jocoso e pode servir, também, como um instrumento

didático nas aulas de língua estrangeira, pois no humor estão presentes aspectos linguísticos, culturais e discursivos da língua-alvo que, dependendo da criatividade e da sensibilidade do educador, podem ser apresentados aos estudantes de forma lúdica. Construir um espaço maior, meios e tempo para o lúdico na sala de aula é, portanto, ao mesmo tempo, um desafio e um compromisso que proporciona o prazer de ensinar e aprender e colabora para gerar a autonomia dos aprendizes, que passam a ser o centro do processo de aprendizagem. Muitos pesquisadores dedicaram e ainda dedicam suas pesquisas ao papel do lúdico na educação, principalmente na educação infantil como Freud, Piaget, entre outros. No entanto, os adultos também apreciam e aprendem com atividades lúdicas. Na verdade, de acordo com Margonari (2006) no adulto, o lúdico também aflora a criatividade e o humor ao demonstrar sentimentos e lidar com seus pensamentos. Segundo Slavutzky (2014, p.98), a brincadeira e o jogo revelam "uma característica universal do ser humano, que é a sua necessidade de brincar".

1.2.4 O lúdico e os métodos de aprendizagem.

Verificamos a presença do lúdico em quatro métodos de ensino-aprendizagem – Direto; Audiolingual; Resposta Física Total e Sugestopédia – e, principalmente, na Abordagem Comunicativa e na Era do Pós Método. Para a análise dos métodos, baseamo-nos nas observações e princípios de Larsen-Freeman (2000). Para a análise da Abordagem Comunicativa, vimos, também, as considerações de Almeida Filho (2013). Segundo Larsen-Freeman (2000), o método Direto não é novo e surgiu porque o método Gramática-Tradução não havia sido eficaz para preparar os alunos a usarem a língua-alvo comunicativamente. Diz-se Direto porque, com esse método, aprende-se a língua estrangeira sem a ajuda da língua materna, isto é, sem traduções. Prioriza-se a fala em situações reais, mas a escrita pode ser utilizada. Sendo assim, usam-se objetos e imagens para ajudar a compreensão dos alunos e o uso da língua materna é proibido em sala de aula. O professor deve demonstrar, os alunos fazem as associações e criam um significado por meio de perguntas e respostas, imagens ou mímicas. Os alunos devem aprender a pensar na língua-alvo, estudam a cultura e como vivem os falantes nativos da língua-alvo. Trabalha-se muito a pronúncia correta. A gramática deve ser ensinada sempre indutivamente. As atividades lúdicas compatíveis nesse método, a nosso ver, seriam os jogos com mímicas, dominós para a associação de imagens e palavras, trava-línguas etc.

O método Audiolingual tem base no estruturalismo americano, na análise

contrastiva e na psicologia behaviorista. O foco é a produção oral e o objetivo é atingir uma pronúncia como a do nativo. Os erros devem ser corrigidos imediatamente, pois levariam à formação de maus hábitos. A aprendizagem é vista, portanto, como um conjunto de hábitos condicionados que se adquire por um processo mecânico de estímulo, resposta e reforço. O reforço positivo, como elogios ou prêmios, ajuda os estudantes a produzirem sentenças corretas. Os alunos devem aprender a reagir a estímulos verbais e não verbais. Devem, também, aprender a responder automaticamente, sem parar para pensar. A gramática é ensinada através da analogia indutiva e, pela comparação dos sistemas fonológicos, lexicais, sintáticos e culturais entre duas línguas, pode-se prever os erros dos alunos. É importante detectar as diferenças entre a primeira e a segunda língua para propor atividades, evitando os erros que a interferência da língua materna poderia causar. As atividades de laboratório são muito utilizadas nesse método. Os estudantes exercitam primeiro as habilidades orais (ouvir e falar) e só posteriormente as habilidades escritas (ler e escrever). As estruturas linguísticas são apresentadas em ordem crescente de complexidade pela repetição e memorização de diálogos. A gramática é ensinada por indução, pelos elementos dados no diálogo. As atividades lúdicas que consideramos estarem relacionadas a esse método estão especialmente ligadas à habilidade oral e são atividades que privilegiam a imitação, a repetição e a memorização de diálogos, conversas em pares, dramatizações de diálogos memorizados, jogos de perguntas e respostas, jogos de entonação (transformar frases negativas em afirmativas) e jogos para diferenciar palavras parecidas.O método Resposta Física Total é baseado na combinação do desenvolvimento oral da língua estrangeira com ações físicas. Baseia-se na aquisição da língua pelas crianças que funciona através de comandos e, portanto, respondem a estímulos visuais das ações antes de começarem a formular suas próprias sentenças. Esse mesmo processo, portanto, deveria ser reproduzido em sala de aula. O significado na língua-alvo pode, muitas vezes, ser transmitido pelas ações e a memória é ativada pela resposta do aluno. Acredita-se, portanto, que, por meio da movimentação corporal, é possível aprender. Os alunos podem aprender observando e realizando as ações. Enfatiza-se a compreensão auditiva. Diferentemente do método Direto, no início, a língua materna pode ser usada. Mas, somente após o domínio dos comandos, os alunos aprenderão a lê-los e escrevê-los. Usam-se muitas atividades lúdicas, muitos gestos e movimento corporal. Uma atividade lúdica que se enquadraria nesse método é “o chefe mandou”, todos devem imitar e obedecer o que o chefe fizer ou falar.A Sugestopédia é

um método que leva em conta as barreiras que os próprios aprendizes se impõem para aprender uma língua, por medo ou por autossugestões. Há, portanto, uma grande ênfase nos sentimentos dos estudantes e na ativação das potencialidades cerebrais. É um método que se baseia na confiança do aluno no professor e vice-versa. Procura-se criar um ambiente de estudo relaxante e confortável, imagens e pôsteres nas paredes, para ativar estímulos externos, a fim de incitar a aprendizagem periférica. Trabalha-se o texto em duas etapas, uma receptiva e uma ativa. Na primeira etapa, o professor lê o texto com uma música de fundo e os alunos acompanham e verificam a tradução. O professor relê o texto e os alunos apenas ouvem e relaxam, podem até fechar os olhos. Em casa, os estudantes são convidados a reler o texto antes de dormirem e assim que acordarem. A segunda fase é a prática das estruturas novas, através dos jogos, dramatizações, músicas e exercícios de perguntas e respostas. Os alunos podem criar novas identidades. O fato de criarem novas identidades, além de "proteger" o anonimato dos alunos, pode ajudar a tornar a aprendizagem lúdica. E o fato de poder "ser outro" em língua estrangeira, é como se todos estivessem vivendo em um "faz de conta".

Se passarmos dos métodos para a abordagem, temos um conceito mais amplo. Segundo Almeida Filho (2013) a abordagem é toda a filosofia, o modo de pensar e agir do professor, não apenas técnicas já prontas. Seguir a Abordagem Comunicativa é ter como objetivo tornar os alunos comunicativamente competentes. O maior objetivo dessa abordagem, de acordo com o autor, é criar condições para que o estudante adquira um desempenho real na nova língua, incentivando-o a pensar e a interagir na língua-alvo. Para isso, o professor precisa ajudar o estudante a desenvolver, não somente as competências gramaticais e linguísticas, mas também as habilidades sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. Os alunos, portanto, fazem dramatizações baseadas em situações reais, com imprevistos, discutem, resolvem problemas etc. O uso de material autêntico é muito importante para que os estudantes tenham contato com a língua real.Na abordagem comunicativa, o foco é no significado (focus on meaning), a gramática é adquirida de forma indutiva. Nesse sentido, são comuns jogos de cartões com pistas para os alunos fazerem perguntas autênticas e obterem respostas também autênticas; são, também, frequentes as dramatizações improvisadas, dentre outros recursos. Os jogos são muito utilizados por quem compartilha dessa abordagem porque contribuem para facilitar a interação social, o desenvolvimento da expressão oral, além de favorecer situações reais de comunicação ao mesmo tempo em que divertem os

alunos. Os jogos servem, também, de input para motivar os estudantes ao aprendizado. Segundo Vieira Abrahão (2007), podemos, então, dizer que a busca da melhor forma de ensinar sempre foi constante e que os métodos humanistas dos anos setenta, apesar de não terem obtido tanto sucesso, trouxeram pressupostos importantes para as bases da teoria do movimento comunicativo. A autora afirma que a Abordagem Comunicativa surgiu quando os métodos, considerados "pacotes fechados", entraram em crise. Almeida Filho (1993) foi um grande teórico dessa abordagem. Nunan (1989) propôs o ensino comunicativo por meio de tarefas e atividades. Todas essas ideias abriram o caminho para o Pós-Método, proposto por Tudor (2001), Brown (2002) e Kumaravadivelu (2003). Tudor trouxe a perspectiva ecológica no ensino de línguas, isto é, cada sala de aula é única, tem sua complexidade e dinamicidade. Desse modo, fatores humanos e contextuais influenciam e apenas um método não conseguiria atender toda a complexidade. Todos nós (professores e aprendizes) fazemos parte do processo de ensino-aprendizagem. Brown (2002) apresenta doze princípios que podem orientar as práticas dos professores: automaticidade; aprendizagem significativa; antecipação da recompensa; motivação intrínseca; investimento estratégico; ego linguístico; autoconfiança; aceitação de riscos; conexão língua-cultura; efeito da língua nativa; interlíngua e competência comunicativa. Kumaravadivelu baseou a pedagogia do Pós-Método em três parâmetros: particularidade (respeitar o contexto, pedagogia sensível ao grupo específico de alunos, aos objetivos e às particularidades do contexto institucional e ao ambiente social); praticidade (teoria da prática abrange reflexão e ação) e possibilidade (Pedagogia Crítica Freireana – sensibilizar a consciência sociopolítica).

Com o Pós-Método, tanto o professor quanto o aprendiz devem ter mais autonomia, responsabilidade e fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, buscando aprender e/ou ensinar de maneira reflexiva e crítica. Para que isso seja possível, podemos pensar nas macro-estratégias propostas por Kumaravadivelu (2003) como princípios norteadores para a prática em sala de aula. A seguir, elencamos e explicamos as marco-estratégias descritas pelo autor:

1. **Maximize as oportunidades de aprendizagem -** concebe o ensino como um processo que propicia a criação de oportunidades de aprendizagem. Espera-se do professor um equilíbrio entre o papel de gestor e mediador dos atos de aprendizagem.

2. **Minimize mal-entendidos –** reconhece que o processo de ensino-aprendizagem

é permeado de possíveis incompatibilidades de percepção, interpretação e intenção como regras culturais, instruções de atividades, atitudes em relação ao processo de aprendizagem e aos procedimentos didáticos, entre outros.

3. **Facilite a interação negociada -** diz respeito às interações aluno-aluno e aluno-professor em sala de aula. Espera-se que os alunos sejam encorajados a serem protagonistas do processo de aprendizagem e tenham direito a falar e agir e não apenas reagir e responder.
4. **Promova a autonomia do aluno –** refere-se a dar meios para que o aluno possa aprender a aprender, ajudando-os a encontrar estratégias para a própria aprendizagem.
5. **Promova o desenvolvimento da consciência linguística –** consiste em chamar a atenção e explicitar as propriedades formais e funcionais da LE para promover o desenvolvimento linguístico.
6. **Ative a heurística intuitiva –** um modo de ativar a heurística intuitiva do aluno é oferecer dados textuais suficientes para que ele possa inferir regras básicas de forma e função.
7. **Contextualize o insumo linguístico –** concebe que o uso da língua é moldado por contextos linguísticos, extralinguísticos, situacionais e extra situacionais.
8. **Integre as quatro habilidades –** sugere o trabalho integrado das quatro habilidades que tradicionalmente são separadas e sequenciadas como ouvir, falar, ler e escrever.
9. **Garanta relevância social -** assegurar a relevância social é ser sensível ao ambiente social, às questões sociais, econômicas e educacionais, fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.
10. **Desenvolva a consciência cultural do aprendiz –** incentivar a conscientização sobre os aspectos culturais, refletir sobre a própria cultura e a cultura estrangeira. Deve-se considerar os alunos como seres culturais que, se forem incentivados, terão participação efetiva em sala de aula.

Acreditamos que as atividades com o humor em sala de aula permitem que o professor ative mais de uma macro-estratégia em uma mesma atividade ou exercício (micro-estratégia), aumentando o potencial da aprendizagem da LE estudada. Levando

em consideração a metodologia da oficina que oferecemos, podemos afirmar que nos fundamentamos na Abordagem Comunicativa e nos princípios do Pós-Método.

Convém relembrar que a Abordagem Comunicativa, segundo Almeida Filho (2013), está hierarquicamente situada em nível superior às técnicas e que, justamente por se preocupar com o aluno como sujeito e agente de sua aprendizagem, permite que o professor faça uso das mais variadas técnicas, provenientes também dos vários métodos existentes para que as necessidades do aluno sejam supridas de maneira satisfatória e produtiva em uma aprendizagem significativa.

Para o autor, aprender uma língua estrangeira de modo que faça sentido, que signifique na interação com o outro, numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes é crescer na língua-alvo. É preciso criar condições para que o aluno aprenda a língua-alvo de modo consciente, significativo e com exemplos de usos reais. Se o aprendizado acontecer dessa maneira, "desestrangeiriza-se" a língua para quem a aprende.

Para o professor de LE, Kumaravadivelu (2003) ressalta que o Pós-Método trouxe princípios que habilitam a criação de estratégias inovadoras em sala de aula, além de reconhecer o potencial do docente de agir autonomamente dentro das limitações impostas pelas instituições. Promove, também, uma abordagem crítica para que seja reflexivo e possa constantemente se observar e avaliar a própria prática para fazer as alterações necessárias e para construir suas teorias de ensino e aprendizagem.

1.2.5 Diferenças entre língua falada e língua escrita.

Para podermos entender quais as possibilidades de representação da oralidade nas piadas e em outros textos humorísticos, faz-se necessário definir o que são piadas e textos humorísticos, além de salientar brevemente aspectos que caracterizem a fala e a escrita.

Começaremos pelas diferenças entre fala e escrita:

> Na fala, elaboração e produção coincidem no eixo temporal, enquanto na escrita há dois momentos diferentes, o primeiro em que se elabora o texto, o segundo em que ele é efetivamente produzido. Da concomitância ou não concomitância da elaboração e produção, decorrem três características da fala e da escrita:
>
> a) Planejamento *vs* não planejamento;

b) Ausência *vs* presença de marcas de formulação e de reformulação;
c) Continuidade *vs* descontinuidade. (BARROS, 2000, p. 59)

Quanto ao espaço na escrita e na fala, Barros (2000) diferencia uma de outra pela presença de interlocutores na fala *versus* a ausência de interlocutores na escrita e, também, pela presença do contexto situacional na fala *versus* a sua ausência na escrita.

No entanto, a própria autora afirma existirem posições intermediárias: "Assim, as modalidades de língua aproximam-se ora da fala ora da escrita, conforme o critério considerado" (p. 76).

Na maioria das vezes os textos humorísticos se encontram, a nosso ver, em uma posição intermediária, principalmente no caso das piadas.

Travaglia (2015) afirma que o texto humorístico "é um tipo de texto que entra na composição de muitos gêneros que são necessariamente humorísticos, e pode aparecer em outros gêneros que não são necessariamente humorísticos." (p.49). O autor também explica que, no texto humorístico em oposição ao não humorístico, temos a visão da "**comunicação não confiável**", rompe-se com o compromisso da comunicação com seriedade**,** do dizer algo confiável e sério. Quem recebe o texto normalmente é surpreendido pela intersecção de dois mundos cruzados é o que caracteriza o humor, quando se crê estar falando de um mundo e, na realidade, fala-se do outro. O autor elenca quatro características do humorismo: "a) ambiguidade; b) utilização de homonímias para remeter a mais de um mundo; c) mais de um mundo textual possível; d) gatilho de passagem de um mundo a outro"(p.52). Travaglia (2015) ainda explicita alguns exemplos de gêneros necessariamente humorísticos como a piada, a piada visual, o esquete, a tira, a charge, o cartum, o cúmulo, a paródia, a comédia (peças teatrais e filmes) etc.; para exemplificar os gêneros eventualmente humorísticos, o autor cita o conto, o romance e a novela. Para o nosso trabalho, julgamos necessário explicar o que entendemos por piadas. Normalmente são narrativas breves, em forma de diálogos e com finais surpreendentes, compostas por muitos jogos de linguagem e inversão de sentidos, que, muitas vezes, caracterizam o humor. Travaglia (2015) diz que na piada sempre está presente um elemento, um gatilho que faz a passagem de um mundo para o outro que está sobreposto ou em intersecção, como já foi explicado na definição de texto humorístico. O autor também descreve a piada visual, muito frequente em alguns sites humorísticos e revistas, e ressalta que, muitas vezes, aproxima-se do cartum, da

charge ou da piada quadrinizada, pois podem ser fotos ou desenhos com balões ou legendas. O que diferencia as piadas visuais dos cartuns e das charges, segundo Travaglia (2015), seria o conteúdo, visto que a forma é quase a mesma. O autor diz que os cartuns trazem elementos mais amplos, são atemporais e as charges se relacionariam aos fatos reportados pela imprensa, "à crítica social de um momento ou de uma ação de um ser identificável na sociedade"(TRAVAGLIA, 2015, p.71).

Para Ramos (2011, p.53), a piada é "uma narrativa tendencialmente curta, com personagens fixos ou não. Possui necessariamente um desfecho inesperado que leva a uma inferência e a um efeito de humor, construído dentro de um contexto social, cognitivo e interacional". O autor ainda acrescenta que "a piada pode ser produzida tanto oralmente quanto na escrita, envolvendo diferentes mecanismos expressivos".

No entanto, sabemos que as piadas são textos tradicionalmente orais, isto é, feitas para serem contadas. Sabemos também que "o desempenho linguístico na fala não se serve apenas da gramática e do léxico da língua, mas lança mão dos mais variados recursos, sejam eles verbais ou não." (MARCUSCHI, 2001, p 5). Por esse motivo, quando escritas, as piadas se aproximam da linguagem coloquial e, portanto, fazem uso de alguns elementos da língua falada como dêiticos, marcadores conversacionais, hesitações, interjeições, gírias, ditos populares. Para recuperar os gestos, as expressões faciais, a escrita utiliza as perífrases, como explica Barros (2000, p.74):

> Daí os sinais gráficos da escrita e a pontuação que são utilizados para cumprir, no texto escrito, as funções de organizar, do ponto de vista argumentativo e afetivo-passional, as relações entre os "interlocutores", que a fala organiza com a entonação e a gestualidade, a que já fiz referência.

Assim, quando são contadas, as piadas podem apresentar alguns "traços do descompasso entre a realização escrita planejada e a realização falada não planejada", isto é, marcas de "formulação e reformulação" (p.61).

Ramos (2011) elucida a diferença entre as piadas orais e escritas:

> As piadas orais são produzidas na fala e envolvem elementos verbais, prosódicos ou não, e visuais, de ordem proxêmica e cinésica. As piadas escritas são formuladas na língua escrita e utilizam recursos gráficos próprios. Parte da expressividade da fala tem de ser descrita pelo narrador (que adquire papel fundamental nesse processo) ou representada por meio de signos verbais escritos, como o uso de maiúsculas. Há perda de expressividade, que tenta ser recuperada graficamente. (p.77).

Nas tiras, Ramos diz que é possível recuperar tanto parte da expressividade

prosódica, no caso do contorno dos balões, quanto da proxêmica e cinésica, pois podemos visualizar a cena através da imagem e verificar os movimentos do corpo, assim como os gestos. Nós acreditamos que o mesmo se verifica nas piadas visuais descritas por Travaglia (2015).

1.2.6 Os Marcadores Conversacionais: funções e uso.

A respeito dos marcadores conversacionais, de acordo com Urbano (2003, p. 93),

> Trata-se de elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintático, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para a sua boa e cabal compreensão. São unidades linguísticas que mesmo sendo frequentes na língua, são pouco ou quase nada descritas e ensinadas nos livros didáticos de língua estrangeira. Servem para nos orientar e orientar nossos interlocutores em uma conversação, ajudando a dar coesão e coerência ao texto falado. "Por marcarem sempre alguma função interacional na conversação, são denominados *marcadores conversacionais*" (*apud* MARCUSCHI, 1989).

Segundo Urbano (2003), podemos separá-los quanto ao aspecto formal em marcadores linguísticos e não linguísticos. Os marcadores linguísticos podem ser verbais ou prosódicos. "Os verbais podem ser lexicalizados, como *sabe?, eu acho que* ou não lexicalizados, com *ahn ahn, eh eh*. Os de natureza prosódica são a pausa, a entonação, o alongamento, a mudança de ritmo e de altura, por exemplo" (URBANO, 2003, p.9, grifos do autor). Conforme o autor, os marcadores não linguísticos podem ser chamados de marcadores paralinguísticos e são os gestos, os olhares e o riso.

Ainda sobre o aspecto formal, os marcadores verbais podem se apresentar como elementos simples, complexos ou compostos, oracionais e até combinados. Os exemplos que Urbano (2003) cita são: marcadores simples – como "sabe?"; marcadores compostos ou complexos – como "quer dizer", "no fundo"; marcadores oracionais – como "eu tenho a impressão que"; e marcadores combinados – como "mas acho que".

Quanto ao aspecto semântico, podem ser esvaziados de seu conteúdo original, para funcionarem como estratégias para o falante testar a participação ou atenção de seu interlocutor, como ocorre com "sabe?" e "certo?".

Quanto ao aspecto sintático, "há casos em que os marcadores gozam de certa liberdade posicional. Todavia, a frequência com que certos marcadores ocorrem em determinadas posições tem levado os estudiosos a classificarem-nos como iniciais,

mediais e finais.” (Idem, p. 103).

Porém, como afirma o autor:

> O aspecto relevante dos marcadores é o das funções que desempenham. Pode-se dizer que desempenham funções mais genéricas e funções mais específicas, sendo bem genérica a função articuladora ou estruturadora. São específicas as funções de monitoramento do ouvinte ao falante ou a de busca de aprovação discursiva pelo falante em relação ao ouvinte, ou ainda, de sinalizadores de hesitação, de atenuação ou reformulação por parte do falante, ou ainda, de sua intenção de asserir ou perguntar. (p. 114)

Para Marcuschi (2001, p. 71), temos:

> Em relação às funções conversacionais, eles podem ser considerados sob dois aspectos:
>
> a) sinais produzidos pelo falante, que servem para sustentar o turno, preencher pausas, dar tempo à organização do pensamento, monitorar o ouvinte, explicitar intenções, nomear e referir ações, marcar comunicativamente unidades temáticas., indicar o início e o final de uma asserção, dúvida ou indagação, avisar, antecipar ou anunciar o que será dito, eliminar posições anteriores, corrigir-se, auto-interpretar-se, reorganizar e reorientar o discurso, etc.;
>
> b) sinais produzidos pelo ouvinte durante o turno do interlocutor e geralmente em sobreposição servem para orientar o falante e monitorá-lo quanto à recepção. Aos sinais de concordância como “ahã”,”sim”, “claro”, o falante pode animar-se; aos sinais de discordância como “não”, “impossível”, o falante pode reformular-se ou acrescentar algo mais; sinais como “diga, diga” promovem uma exploração adicional do tópico, e assim por diante. Marcam a posição pessoal do ouvinte localmente, encorajam, desencorajam, solicitam esclarecimento e não tem apenas uma função fática ou algo semelhante.

1.2.7 Os Marcadores Conversacionais mais usados em língua italiana.

De acordo com a *Grammatica Italiana Zanichelli* (1999), os marcadores conversacionais em italiano seriam os “*segnali discorsivi”* e têm função de conectar ou demarcar o texto. Mas essas duas funções nem sempre são muito claras, pois um mesmo elemento pode unir dois blocos textuais e, ao mesmo tempo, delimitá-los. No entanto, a função comum às duas categorias é indicar ao destinatário a articulação interna do texto.A referida gramática ainda afirma que o uso dos *segnali discorsivi* ocorre prevalentemente nas comunicações orais e que podem derivar das mais diversas classes gramaticais como conjunções como *Allora;* verbos como *Figurati;* interjeições como *Mah* e frases inteiras como *Come abbiamo già visto*. Todos podem ter valor semântico

ou pragmático. Os semânticos entram na categoria das conjunções coordenativas e subordinativas, enquanto os pragmáticos exprimem o comportamento do emissor em relação ao enunciado e se encontram na abertura de turnos como, por exemplo, *Allora*, *Come ti dicevo*, *Secondo me***.** Um mesmo elemento pode ter a função semântica em um contexto e pragmática em outro. Levantamos os marcadores mais usados em italiano, os quais reproduzimos em uma tabela:

Veramente	*Davvero*	*Non è vero*
Ecco	*Appunto*	*Già*
Boh	*Mah*	*Beh*
Va bene	*Vabbè*	*Senta/ Senti*
Scusi/ Scusa	*Dunque*	*Quindi*
Allora	*Comunque*	*Così*
Insomma	*Piuttosto*	*Diciamo*
Ma anche	*Cambiando discorso*	*Addirittura*
Niente	*Ma dai*	*Mah non so*
Magari	*Guardi/ Guarda*	*Perfetto*
Esatto	*Voglio dire*	*Cioè*
D' acordo	*Però*	*Credo che*
Eh	*Eh già*	*Perché no*
Figurati	*Come ti dicevo*	*Secondo me*
Ah	*Oh*	*Accidenti*
Ormai/ Oramai	*Ma va*	*Lo sai*
Ehi	*Eh no*	*Ma come*
Certo	*Per così dire*	*Assolutamente*
Ovvio	*Macché*	*Dai*
Oddio	*Oh mamma*	*Peccato*
Ecco fato	*In effetti*	*Come vedi*
Siccome	*A proposito*	*Purtroppo*
Tra l' altro	*Vale a dire*	*Anzi*

Inoltre	*Ehi*	*Praticamente*
Senti un po'	*Tipo*	*Un attimo*
Giusto	*Vero*	*Ascolta*
Ma guarda	*Mi creda*	*Credimi*
Mi dica	*Dimmi*	*Meno male*

Quadro 1 - I segnali discorsivi [nossa autoria]

A partir da tabela organizada, pudemos selecionar o corpus e estruturar o curso que oferecemos. Concluídas as considerações teóricas que embasaram nosso trabalho, passamos para o próximo capítulo no qual explicaremos o percurso metodológico desta pesquisa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

> Fazer uma tese significa se divertir, a tese é como o porco, não se joga nada fora (...). O importante é fazer as coisas com gosto. E se escolherem um tema que lhes interessa e se decidirem se dedicar de verdade à tese mesmo que pelo breve período que previamente estabeleceram (...) perceberão que a tese pode ser vivida como um jogo, como um desafio, como uma caça ao tesouro. (ECO, 2001, p. 247)[20]

Este capítulo descreve a metodologia da pesquisa bem como os fundamentos da abordagem metodológica utilizada neste trabalho, uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo avaliativo-descritivo, na medida em que se buscou verificar como o humor, visto como um recurso didático, pode auxiliar no desenvolvimento da oralidade em LE. Em especial, estudamos sua contribuição no ensino-aprendizagem dos marcadores conversacionais, por meio das análises da oficina "*Imparare l' italiano con umorismo*", ministrada no primeiro semestre de 2015 no Centro Municipal de Línguas "Antônio Houaiss" da cidade de Jundiaí (SP).

O capítulo está subdividido em três seções. A primeira aponta a natureza da pesquisa, a motivação do tema e a seleção do corpus; a segunda refere-se à fase documental da coleta dos dados e a terceira aborda o percurso da professora/pesquisadora e a apresentação dos participantes da oficina junto ao Centro de Línguas "Antônio Houaiss" de Jundiaí-SP.

Optamos por apresentar o contexto educacional da pesquisa em um capítulo a parte, para que pudéssemos descrevê-lo com o devido relevo que ele ocupou em nosso trabalho.

2.1 Natureza da Pesquisa

Nossa pesquisa, segundo a perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), é qualitativa, pois está de acordo com as cinco características da investigação qualitativa definidas pelos autores, as quais elencamos e descrevemos abaixo:

---

[20]Tradução nossa a partir do original de Umberto Eco: *Fare una tesi significa divertirsi e la tesi è come il maiale, non se ne butta via niente (...). L'importante è fare le cose con gusto. E se avrete scelto un argomento che vi interessa, se avrete deciso di dedicare veramente alla tesi il periodo anche breve che vi siete prefissato (...) vi accorgerete allora che la tesi può essere vissuta come un gioco, come una scommessa, come una caccia al tesoro.*(ECO, 2001, p 247).

1. Na investigação/pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador/pesquisador é o seu principal instrumento, isto é, os dados são coletados em situação e complementados pelas informações obtidas por meio de contato direto com os participantes que são influenciados pelo contexto;
2. A investigação/pesquisa qualitativa é descritiva. Os dados coletados devem ser considerados importantes e ser descritos com riqueza de detalhes com a finalidade de oferecer pistas para uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo;
3. O interesse do investigador/pesquisador qualitativo volta-se muito mais para o processo do que para o resultado ou produto;
4. A análise dos dados coletados é predominantemente intuitiva. O processo de análise dos dados é como um funil, muitas questões abertas e mais amplas no início da pesquisa se focalizam e se especificam no final, por meio dos dados coletados;
5. As perspectivas dos participantes, isto é, o que elas significam são de suma importância na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa considera os pontos de vista dos participantes, leva em consideração as experiências e o modo como eles as interpretam.

Nosso trabalho também se orientou nos princípios éticos descritos pelos autores que enumeramos a seguir:

1. Proteger as identidades dos participantes;
2. Tratar respeitosamente todos os participantes, revelando os objetivos da pesquisa;
3. Pedir o consentimento dos participantes;
4. Ser autêntico quando escrever os resultados, mantendo-se fiel aos dados coletados, isto é, não distorcer ou confeccionar dados.

2.1.2 Motivação do tema

Tendo em vista que os livros didáticos dedicam poucas atividades sobre o uso dos marcadores conversacionais, os quais julgamos fundamentais para um aprendiz que queira se comunicar em outra língua e aprender a organizar seu discurso oral com maior

coesão e coerência, escolhemos trabalhar com atividades lúdicas e criativas, utilizando o humor como recurso didático. Dessa forma, procuramos contribuir com a motivação e a interação dos participantes em sala de aula, para que os aprendizes pudessem entender e utilizar os marcadores conversacionais com mais domínio e frequência em seus discursos em LE.

Para isso, levantamos os marcadores conversacionais mais utilizados em italiano, presentes em piadas e em outros textos humorísticos, e tentamos verificar as possíveis contribuições de tais textos para as aulas de LE, no caso, do idioma italiano, sobretudo para motivar e aprimorar a oralidade dos alunos que frequentassem um curso pré-intermediário (nível A2+ e B1 do QCER), como os alunos da oficina cultural que oferecemos em um centro de línguas municipal.

Procuramos trabalhar com essa tipologia de texto porque percebemos neles uma grande quantidade de marcadores conversacionais, além de acreditarmos que o humor seja um gênero que agrada muito aos alunos. Ademais, uma vez que seu trabalho em sala de aula, pelas próprias características do gênero, proporciona descontração e divertimento, apresenta-se como um bom recurso didático em exercícios de produção, compreensão e interpretação oral.

2.1.3 Seleção do *corpus*

A princípio, a intenção era trabalhar com piadas e também com os textos do livro *Il signor Veneranda*, de Carlo Manzoni, por se tratarem de narrativas humorísticas curtas, de meia página, nas quais o protagonista, *Signor Veneranda*, com toda a sua dialética, envolve-se em situações quotidianas, mas age sempre em modo absurdo e inesperado e, no fim, acaba nervoso porque o seu interlocutor se surpreende com suas atitudes que rompem com o pacto social, com o que as pessoas esperam como resposta das outras. São os diálogos ilógicos, as respostas absurdas do *Signor Veneranda* que causam o riso. Trouxemos, também, para as aulas, piadas visuais e alguns vídeos cômicos tirados da internet.

As piadas foram apresentadas por temas, assim, escolhemos alguns que fazem os italianos rirem; selecionamos as piadas que pudessem ilustrá-los como aquelas sobre: os *carabinieri* (polícia militar); *Pierino* (menino travesso que interage com os pais e com a professora); a família italiana, principalmente sobre a *mamma* (mãe italiana) e os *mammoni* (filhos da *mamma*, ou seja, mimados, que não conseguem se desvincular da

figura materna e adquirir a independência); as diferenças regionais, principalmente sobre a rivalidade entre o norte e o sul da Itália; a relação homem e mulher; a política e a religião.

O ideal era que os estudantes se apropriassem do gênero e dos marcadores conversacionais estudados e pudessem produzir, durante as aulas e também ao término do percurso, uma ou mais narrativas humorísticas curtas, similares às estudadas ou às histórias do *Signor Veneranda*.

2.2 A coleta dos dados

Em uma pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), a coleta dos dados inclui notas de campo, fotografias, vídeos, entrevistas, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Os dados são recolhidos em situação e complementados pelas informações que se obtém por meio do contato direto. Durante a análise, os pesquisadores não reduzem as narrativas e procuram investigar os dados minuciosamente, de forma indutiva, respeitando o modo como foram registrados ou transcritos. Para os autores,

> "A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo" (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.49).

Em nosso trabalho, optamos pela coleta de dados por meio das filmagens das aulas, fotografias, notas de campo com as observações e reflexões da pesquisadora, comentários sobre as aulas feitos oralmente ou por escrito pelos alunos e os questionários (vide anexo 1) elaborados pela própria pesquisadora, considerando o que precisava saber sobre os aprendizes no primeiro momento e o que desejava verificar no segundo momento, pois aplicamos um questionário no início e outro no final do curso.

Quanto ao papel do pesquisador na coleta dos dados, Ludke e André (2014) explicam que esse pode se encontrar em uma imersão total na realidade até um distanciamento completo. Ao desempenhar sua função, o pesquisador pode mudar suas escolhas durante o processo, que sofre variações dentro desse *continuum*. Outra decisão a se tomar, segundo as autoras, é quanto tornar ou não explícito o seu papel e os propósitos do estudo.

Assim, optamos por revelar nosso objetivo geral de trabalhar com o humor em sala de aula para buscar o desenvolvimento da oralidade em LE, mas, com o propósito de não condicionar os aprendizes, não explicitamos, no início da pesquisa, o nosso objetivo específico de trabalhar com o humor com a finalidade de ensinar e fazer uma reflexão sobre os marcadores textuais, elementos de coesão e coerência do discurso. Somente no meio do curso, sentimos a necessidade de revelar o objetivo específico para que os estudantes pudessem compreender e estruturar os usos e as funções dos marcadores textuais por meio de atividades mais específicas e metalinguísticas.

Ainda sobre o papel do observador, Ludke e André (2014) se baseiam no estudo de Junker e mostram que existem quatro pontos dentro do *continuum* da pesquisa: 1) participante total; 2) participante como observador; 3) observador como participante e 4) observador total.

Em nossa pesquisa, tomamos a posição de "observador como participante", pois revelamos nossa identidade e nossos objetivos ao grupo pesquisado, além de ministrarmos as aulas e pedirmos a cooperação de todos os aprendizes por meio de seus depoimentos e participações nas atividades programadas.

2.3 A professora pesquisadora

Esta pesquisa parte da minha própria experiência como professora de LE há dezoito anos. Minha trajetória profissional começou aos vinte anos, quando recebi um telefonema do presidente do *Circolo Italiano di Jundiaí*, que me fez um convite para visitar a sua sede e conversarmos sobre uma possível substituição de uma professora que se casaria e iria para a Itália.

Quando visitei a entidade, fiquei muito impressionada com os alunos, com a estrutura (salas, equipamentos) e com o suporte que recebiam da Itália, como os livros didáticos e os cursos de atualização para professores, duas vezes por ano, nas férias de julho e janeiro, quando recebíamos tudo grátis (uma semana de Hotel em São Paulo, alimentação e curso administrado pela FECIBESP (Federação das Entidades Culturais Ítalo Brasileiras do Estado de São Paulo), ministrado pelos professores da Universidade de Perugia - Itália). Os cursos aconteciam na sede do *Circolo Italiano* de São Paulo que se localiza no Edifício Itália, um dos edifícios mais bonitos de São Paulo.

Aceitei a proposta de substituição e, dada a oportunidade, visto que ainda não

era formada, frequentava o segundo ano de Letras na Universidade de São Paulo/USP, tentei me esforçar ao máximo para fazer o melhor que podia e conquistar o meu espaço na entidade em Jundiaí. Posso dizer que tive muita sorte e trabalhei por muitos anos no *Circolo Italiano*: foram quatorze anos de muita aprendizagem, satisfações, mas muita instabilidade econômica, pois, por muitos anos, trabalhei sem registro e sem garantias financeiras. No entanto, enquanto trabalhava, frequentei muitos cursos de atualização com os professores de Perugia, terminei meu curso de Letras, minha Licenciatura em Italiano e Português na USP. Devido a motivos particulares precisei ficar por um tempo longe da academia, mas isso também me proporcionou ficar mais ligada à sala de aula, que se transformou em uma das minhas grandes paixões.

Em 2005, tive o privilégio de ir à Itália com tudo pago por um dono de um canil em Jundiaí, que precisava de alguém que falasse italiano para buscar um cãozinho da raça *mastino napoletano* que havia comprado. Para mim, foi uma nova oportunidade que a vida me proporcionava, eu já era professora há oito anos, mas só havia passado pela Itália em uma peregrinação de jovens católicos em 1995, quando ainda estava começando a falar o idioma, pois, mesmo antes de ingressar no curso de Letras, já fazia aulas de italiano com minha tia Helena Savietto, que havia morado em Roma e era professora de italiano em Jundiaí.

Voltar à Itália, mesmo que por poucos dias, trouxe ânimo novo para minha prática em sala de aula, pois me deu a certeza de que havia escolhido o caminho certo quando optei pelo italiano como minha segunda língua e pela profissão de professora. Escrevi para os professores de Perugia que conhecia, fui encontrá-los e também conhecer a famosa Universidade para Estrangeiros de Perugia.

O professor Marcello Silvestrini me sugeriu fazer o pedido para uma bolsa no curso de *Master* em Didática da Língua Italiana para Estrangeiros, oferecido pela Universidade de Perugia. O *Master* previa uma parte a distância e a outra presencial. Fiquei muito empolgada, mas, devido a algumas burocracias, como traduções de documentos e prazos, não foi possível enviar o pedido de bolsa em 2006; consegui fazê-lo somente em 2007. Fui aceita, recebendo 100% de bolsa, e fiz a parte à distância no segundo semestre de 2007 e a parte presencial no primeiro semestre de 2008. Estudar na Itália foi como ver um sonho realizado e como aceitar um desafio muito grande, pois nunca havia me separado por tanto tempo (cinco meses) de minha filha e minha família.

No curso de *Master,* estudei a fundo os princípios e os métodos didáticos de LE, o

QCER e pude estagiar, observando as aulas do prof. Silvestrini e também ministrando aulas aos alunos estrangeiros da Universidade. Ministrei, junto a mais duas colegas, aulas para um grupo C1 do QCER. Na verdade, era um grupo C1 avançado, mas de estudantes do programa *ERASMUS MUNDUS*[21]. Todas essas experiências me ajudaram a passar em primeiro lugar no concurso público nacional para uma vaga como professora de italiano em Jundiaí. Assim, em 2010, eu saí do *Circolo Italiano* e começei a trabalhar como professora de italiano efetiva no Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss da Prefeitura de Jundiaí, onde ainda ministro aulas de língua e cultura italianas, desenvolvo projetos e eventos culturais relacionados ao ensino do idioma e, principalmente, onde encontrei apoio econômico e pedagógico.

Sendo assim, encontrando-me em uma situação econômica estável, pude pensar novamente em minha formação. Pude, também, perceber a importância de buscar teorias que auxiliassem a minha prática em sala de aula e que me ajudassem a ser uma professora pesquisadora, voltando à vida acadêmica, sem me distanciar da sala de aula, oferecendo, assim, nesse centro de línguas, a oficina de italiano com humor que será analisada na presente pesquisa, com a qual espero possa contribuir, pela minha experiência e reflexões, com a prática de outros colegas que trabalhem em situações de contextos parecidos ou não, mas que estejam dispostos a, partindo dela, criar outras possibilidades de trabalho com o humor em aula de LE.

2.3.1 Os alunos participantes

Os estudantes do Centro de Línguas Antônio Houaiss possuem nível de escolaridade, social e faixa etária diversificados, sendo quatorze anos a idade mínima para se frequentar os cursos.

Nosso curso contou com a participação voluntária de dezoito alunos que já haviam concluído o curso básico de dois anos e meio, ou estavam no penúltimo ou último estágio, encontrando-se em um nível pré-intermediário e/ou intermediário. Dos dezoito alunos que iniciaram o curso, doze já foram para a Itália e quatro já fizeram um curso de italiano de três semanas em escolas italianas para estrangeiros. Uma aluna já fez curso de inglês e espanhol no exterior e um aluno já estudou japonês por um ano no Japão. Apenas três alunos não falam outro idioma estrangeiro, além do italiano. As línguas estrangeiras mencionadas pelos estudantes foram inglês, espanhol, francês,

[21] O programa *ERASMUS MUNDUS* da União Europeia visa melhorar a qualidade do ensino superior através de bolsas e cooperação academica entre a Europa e o resto do mundo.

alemão e japonês. Das quais, 7 falam inglês, 4 falam inglês e espanhol, 1 fala inglês e francês, 1 fala inglês, espanhol e francês, 1 fala inglês e alemão e 1 fala inglês, espanhol e japonês.

Por motivo de saúde e trabalho, alguns alunos não puderam terminar o curso. No último dia, havia doze alunos na sala. Por esse motivo, faremos dois quadros com o perfil dos alunos: uma com os dados pessoais do questionário inicial com dezoito participantes e o outro com os dados pessoais do questionário final com doze. No capítulo 4, faremos uma exposição mais detalhada dos dados obtidos com os questionários e as análises dos elementos pertinentes ao nosso trabalho.

Tendo em vista a natureza do trabalho e o tratamento que daremos aos dados apresentados, com o intuito de não desrespeitar a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, os mesmos serão nomeados por letras e/ou números (por exemplo: e K, I, R, M1, M2,etc). Cabe ressaltar que os alunos, no início do curso, assinaram um termo de consentimento para a divulgação de imagens e atividades desenvolvidas, termos esses que ficam arquivados junto à coordenação do Centro de Línguas. O modelo do termo de consentimento encontra-se no apêndice A.

SIGLA	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
A1	Feminino	63 anos	Superior	Professora aposentada
C1	Feminino	Não respondeu	Superior	Professora
M1	Feminino	33 anos	Superior	Professora
M2	Masculino	58 anos	Superior	Engenheiro
F	Feminino	54 anos	2º Grau	Dona de casa
P	Masculino	27 anos	Superior	Educador Físico
R1	Feminino	55 anos	Superior	Psicóloga
G	Masculino	33 anos	Mestrado	Doutorando
M3	Feminino	52 anos	2º Grau	Dona de casa
K	Feminino	Não respondeu	2º Grau	Cabeleireira
M4	Masculino	Não respondeu	Superior Incompleto	Estagiário de RH
C2	Masculino	65 anos	Superior	Economista
R2	Feminino	59 anos	Superior	Biomédica
A2	Feminino	74 anos	2º Grau	Aposentada
E	Feminino	Não respondeu	Superior Incompleto	Contadora

M5	Feminino	34 anos	2º Grau	Professora
V	Feminino	37 anos	Doutorado	Professora
I	Masculino	59 anos	Superior	Engenheiro

Quadro 2 - Descrição perfil 1

SIGLA	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
1. G	Masculino	33 anos	Mestrado	Doutorando
2. R2	Feminino	59 anos	Superior	Biomédica
3. A1	Feminino	63 anos	Superior	Professora aposentada
4. M3	Feminino	52 anos	2º Grau	Dona de casa
5. E	Feminino	43 anos	2º Grau	Contabilista
6. R1	Feminino	55 anos	Superior	Psicóloga
7. M4	Masculino	21 anos	Superior Incompleto	Estudante
8. K	Feminino	36 anos	2º Grau	Cabeleireira
9. M2	Masculino	Não respondeu	Superior	Engenheiro
10.V	Feminino	37 anos	Superior	Professora
11.M5	Feminino	34 anos	2º Grau	Professora
12.I	Masculino	Não respondeu	Superior	Engenheiro

Quadro 3 - Descrição perfil 2

Percebemos que a idade do grupo variava de 21 a 74 anos no início do curso como mostra a primeira tabela, mas ao final do curso a idade máxima foi de 63 anos. O grupo se manteve com maioria de mulheres e idade média entre os 30 e 55 anos. A maior parte com nível superior. Para que possamos entender melhor o perfil dos alunos, passaremos ao próximo capítulo, no qual apresentaremos o contexto educacional da pesquisa.

3. O CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA

3.1 A escola

Figura 1 - Fachada do Centro de Línguas Antonio Houaiss

O Centro Municipal de Línguas Antonio Houaiss da cidade de Jundiaí começou a exercer suas atividades em 27 de julho de 2000, tendo sido oficializado por meio do projeto de Lei complementar nº 820, no dia 16/10/07. Foi criado com a finalidade de proporcionar à comunidade jundiaiense oportunidades de aprendizagem de diversos idiomas modernos: inglês, espanhol, italiano e francês, bem como o enriquecimento do currículo escolar e o acesso às culturas contemporâneas, que possibilita a reflexão sobre a própria cultura e a integração dos cidadãos no mundo atual globalizado[22].

Os cursos oferecidos são gratuitos, de nível básico, com duração de dois anos e meio letivos, três horas e vinte minutos de aulas semanais, distribuídas em dois dias de 1h40min cada, em cinco estágios semestrais. De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2015, esses estágios estão organizados de modo a atender:

- a continuidade, reiterando o trabalho das habilidades linguísticas ao longo do curso;
- a sequência, por meio da sucessão de experiências, sempre partindo das anteriores, com ampliação e aprofundamento dos assuntos envolvidos;

[22]Informações retiradas de http://www.jundiai.sp.gov.br/educacao/complexo-argos/centro-municipal-de-linguas-antonio-houaiss/)

- a integração realizada por intermédio das experiências linguísticas, com o propósito de evitar comportamentos isolados e de propiciar o desenvolvimento da capacidade de expressar e compreender mensagens de forma significativa e contextualizada.

Os objetivos dos cursos propostos pelo Centro de Línguas são desenvolver novas formas de expressão, possibilitar o acesso ao saber veiculado pelos idiomas para conhecer a cultura de outros povos e promover a interação social.

A proposta pedagógica para o ensino das LE visa ao desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e produção oral e escrita em situações de uso cotidiano da língua em estudo. O trabalho realizado tem como foco desenvolver as quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever). Acredita-se na avaliação contínua nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, espera-se que o aluno seja protagonista de seu aprendizado e cabe ao professor o papel de mediador do conhecimento.

Os projetos pedagógicos estão integrados aos planos de ensino dos professores, contemplando a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Esportes, com a finalidade de garantir uma aprendizagem mais dinâmica, a participação de todos os envolvidos no processo educacional e a utilização dos recursos disponíveis.

Durante o ano letivo, para proporcionar a vivência da LE, são desenvolvidos os seguintes projetos: o Projeto Culinário e o Projeto Cinema[23]. Para o Projeto Culinário, os professores inserem no planejamento das aulas o tema da alimentação, escolhem como trabalhar o tema em sala de aula e, para a aula prática, podem escolher uma ou várias receitas e decidem quando as realizarão, planejando como serão as apresentações dos pratos.

Nesse projeto, além de abordarem várias questões sobre alimentação em sala de aula: como alimentação e estilos de vida, destacam-se temas como a importância da alimentação saudável, da realização de exercícios físicos para se ter qualidade de vida e os hábitos alimentares de outros países; pode ser feito um trabalho com o vocabulário específico (alimentos, pesos, medidas, utensílios e mobiliário da cozinha) por meio de atividades lexicais e também com o gênero textual, ou seja, com as receitas típicas dos

[23] Além dos filmes apresentados no Projeto Cinema, trabalha-se com vídeos didáticos durante as aulas. Para o curso de italiano são utilizados os vídeos do livro didático *Nuovo Espresso 1* e *Nuovo Espresso 2*; vídeos complementares propostos no site da http://www.almaedizioni.it/it/almatv/ e as videoaulas "Dire, fare, partire!", do curso de Língua Italiana I da Profa.Dra. Paola Baccin do Departamento de Letras Modernas- FFLCH, disponíveis em http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=5541

países falantes da língua-alvo. No dia agendado, sob a orientação do professor, os alunos fazem as receitas e, posteriormente, degustam-nas. Esse momento de socialização e confraternização é registrado por meio de fotos e vídeos.

Para o Projeto Cinema, os professores fazem o planejamento da exibição do filme no calendário e a escolha prévia do filme a ser exibido. Desenvolvem atividades escritas e orais para melhor compreensão do filme. São atividades preparatórias e motivadoras para envolvimento e assimilação do conteúdo a ser visto e desenvolvido. As atividades são feitas em sala de aula antes, durante e após a exibição do filme, sendo planejadas de acordo com o estágio das turmas. As habilidades trabalhadas durante a exibição são a compreensão e a produção oral e escrita. Os alunos assistem ao filme nos horários programados, de acordo com o período em que eles frequentam, com ou sem legenda na língua alvo, sempre dependendo do estágio no qual se encontram.

Além desses dois projetos, o Centro de Línguas de Jundiaí promove as Semanas Culturais. No primeiro semestre de cada ano, acontece a *Settimana di Lingua e Cultura Italiana di Jundiaí* e, no segundo semestre, ocorre a Semana Cultural das Línguas Estrangeiras. Ambas surgiram com o objetivo de divulgar e promover as línguas e as culturas estrangeiras, por meio de palestras, oficinas, espetáculos que demonstrem a importância de se aprender as línguas estrangeiras e conhecer as suas culturas por meio da história, da arte, do cinema, da culinária, da música e dos costumes e tradições. Os eventos das Semanas Culturais são abertos aos alunos do Centro de Línguas Antônio Houaiss e, também, a toda comunidade jundiaiense, propiciando a integração entre a escola e a comunidade.

O objetivo de explicitar todo o trabalho que vem sendo desenvolvido, especialmente na área de Língua e Cultura Italianas nesse centro, é mostrar quão significativo e relevante é o espaço que ele ocupa na comunidade jundiaiense. Nosso minicurso "*Imparare l' italiano con umorismo"* pretendeu contribuir com os objetivos desse centro de línguas de promover a língua e a cultura de outro país.

3.2 O Curso Regular de Italiano

De acordo com o Plano Político Pedagógico de 2015, o Centro Municipal de Línguas de Jundiaí possuía, no primeiro semestre do mesmo ano, 233 alunos de italiano divididos em 12 turmas, sendo que, nos primeiros estágios, as turmas chegam a ter até

45 alunos e, nos últimos, para poder ter direito a continuação, devem ter, no mínimo, quinze alunos. Caso contrário, os alunos são remanejados de turma. O curso de italiano é muito procurado, talvez pelo fato da cidade de Jundiaí contar com 75% da sua população de descendentes de imigrantes italianos, que constituem hoje uma das maiores colônias em todo o Brasil[24].

Para o curso de italiano foram contratadas duas professoras, uma para o período matutino e outra para os períodos vespertino e noturno. Cada uma possui seis grupos. As professoras têm bastante liberdade na escolha do material didático, podem fazer fotocópias de atividades, mas devem adotar um livro didático, que é comprado pelos alunos. A adoção de um livro didático é uma imposição, assim como a sua aquisição pelos discentes que se comprometem a comprá-lo, uma vez que a sua reprodução total não é permitida por lei. Para os dois anos e meio de curso de italiano, os livros adotados são *Espresso 1* e *Espresso 2*, ambos da editora Alma, de Florença, na Itália. Os dois livros são acompanhados de CD de áudio e, recentemente, na versão *Nuovo Espresso 1* e *Nuovo Espresso 2*, são acompanhados de DVD. São livros para um curso básico, de níveis A1 e A2, de acordo com o QCER. Na introdução de ambos os livros, as autoras afirmam que se baseiam nos princípios metodológicos modernos e inovadores, que dão muita ênfase ao desenvolvimento das capacidades comunicativas dos estudantes, por meio de atividades motivadoras e situacionais, privilegiando a interação em sala de aula, sem negligenciar a reflexão gramatical, além de trazer informações sobre a vida e a cultura italiana.

Fazendo uma breve análise do formato das atividades orais e interacionais, presenciamos quatro tipologias mais frequentes: as entrevistas, as representações de papéis, a imitação/repetição dos diálogos e alguns jogos para fixar estruturas gramaticais e/ou memorizar vocabulário.

Fizemos um levantamento dos marcadores conversacionais presentes nos dois livros *Espresso 1* e *Espresso 2*, material didático utilizado pelos participantes da pesquisa antes do curso "*Imparare l'italiano con umorismo*".

Colocaremos esses marcadores em dois quadros para uma melhor visualização.

Ehi	*Sai*	*Scusi*	*Scusa*

[24] Informação reirada de http://www.jundiai.sp.gov.br/a-cidade/historia/

Mah	*Allora*	*Beh*	*Veramente?*
Ma	*Oddio*	*D'accordo*	*Va bene*
Beh	*A dire il vero*	*Senta*	*Guardi*
Certo	*Perfetto*	*Ah*	*Dunque*
Peccato!	*Eh?*	*Ah, ecco.*	*Eh chiaro.*
Ma certo!	*Ecco fatto*	*Sì, appunto*	*Insomma*
Fra l'altro	*Soprattutto*	*Inoltre*	*Va be'*
Quindi	*Magari*	*Forse*	*Prego*
Così	*Anzi*	*Addirittura*	*Oh*
Ovvio	*Sa*	*Alla fine*	*Secondo me*

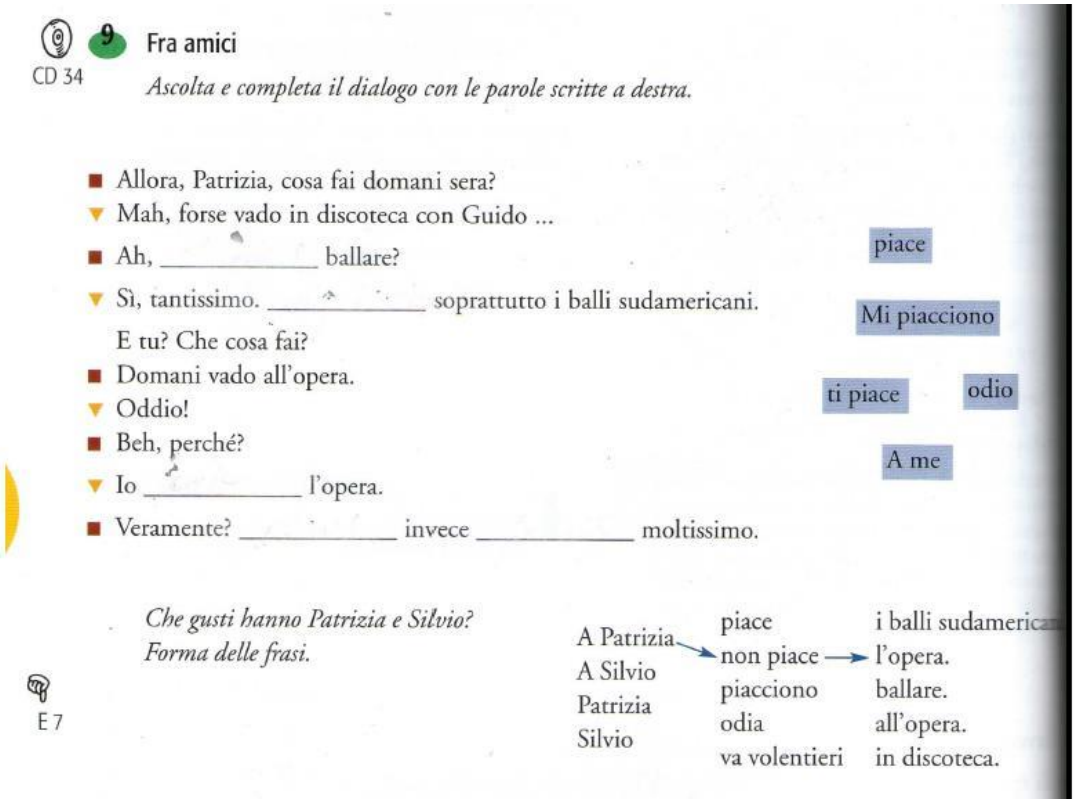
Quadro 4 – Marcadores do Livro *ESPRESSO 1*

Mah	*Va be'*	*In effetti*	*Eh*
Oh	*Però!*	*Allora*	*Accidenti*
Guarda	*Davvero?*	*Magari!*	*Dunque*
Vediamo un po'	*Macché*	*Guardi*	*Senti / Senta*
Senti	*Comunque*	*Prima o poi*	*Cioè*
All'inizio	*Beh*	*Guardi*	*Mi sembra*
Lo so	*Non lo so*	*Perché no?*	*Vero?*
Insomma	*Mi sa*	*Scusa*	*Ti giuro!*
Esatto	*Finalmente*	*Alla fine*	*Sul serio?*
La sai l'ultima?	*Va bene*	*Ma*	*Mah*
Invece	*A proposito*	*Ah*	*Incredibile no?*
Tra l'altro	*Come vedi*	*Siccome*	*Anzi*
Hai ragione!	*Non lo sapevo!*	*Secondo me*	*Ma dai!*
Ma non mi dire!	*Ma sì*	*D'accordo*	*Mi dispiace*
Meno male!	*Oddio*	*Così*	*Figurati!*
No?	*È vero!*	*Chiaro*	*Eh sì*
Ormai	*Non è vero*	*Dimmi pure*	*Purtroppo*
Benissimo	*Volentieri*	*Buona idea!*	*Che ne dici*

Veramente	*Direi di no*	*Prima di tutto*	*Roba da matti*
Perché invece	*Che guaio!*	*Che disastro!*	*Che sfortuna!*

Quadro 5 – Marcadores do Livro *ESPRESSO 2*

Os marcadores estão presentes em ambos os livros, mas não havia uma reflexão profunda sobre seus usos e funções. Selecionamos algumas atividades nas quais aparecem os marcadores para exemplificar como eram apresentados na versão antiga, usada até o primeiro semestre de 2015 como livro didático do Curso Regular de Italiano do Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss.


9 Fra amici

CD 34

Ascolta e completa il dialogo con le parole scritte a destra.

- Allora, Patrizia, cosa fai domani sera?
- Mah, forse vado in discoteca con Guido ...
- Ah, _____ ballare?
- Sì, tantissimo. _____ soprattutto i balli sudamericani. E tu? Che cosa fai?
- Domani vado all'opera.
- Oddio!
- Beh, perché?
- Io _____ l'opera.
- Veramente? _____ invece _____ moltissimo.

piace | Mi piacciono | ti piace | odio | A me

Che gusti hanno Patrizia e Silvio? Forma delle frasi.

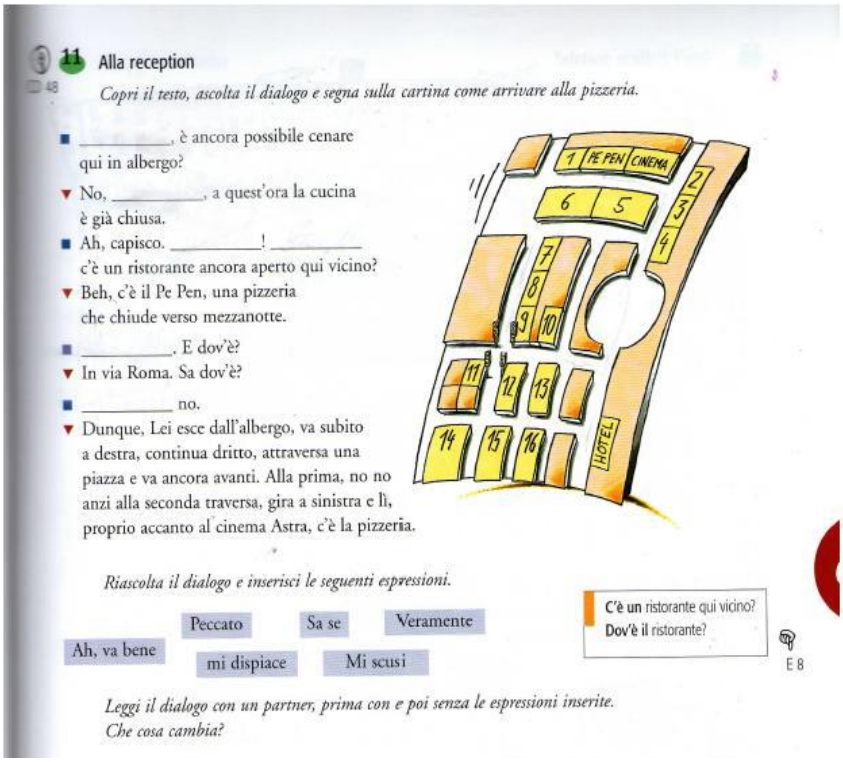
E 7

A Patrizia	piace	i balli sudamerica
A Silvio	non piace	l'opera.
Patrizia	piacciono	ballare.
Silvio	odia	all'opera.
	va volentieri	in discoteca.

Figura 2 - Espresso 1 - página 41

Na atividade da figura 2 aparecem vários marcadores como *Allora*, *Mah*, *Ah*, *Oddio*, *Beh*, *Veramente*, *Invece*, no entanto não é feita nenhuma reflexão sobre eles. Os alunos normalmente questionam a diferença entre *odio* com um d e *Oddio* com dois. Cabe ao professor explicar ou fazer com que os alunos cheguem à conclusão de que, no primeiro caso, escrevemos com um d por se tratar do verbo *odiare*, que em português é odiar. No segundo caso, temos uma interjeição que pode ser grafada separadamente como em *Oh Dio* ou *Oddio*, forma contraída, sem h e com dois d. O livro do professor sugere que se explique a diferença entre *odiare* e *Oddio*, mas não menciona nada de outra dúvida recorrente nesse exercício que é a diferença de *Mah* e *Ma*. O primeiro com

h é uma interjeição, um marcador conversacional com a função de “não sei” ou “sei lá” em português. O segundo *Ma*, grafado sem h, é um conectivo adversativo que pode ser traduzido na nossa língua como “mas”, “porém”.



11 Alla reception

48

Copri il testo, ascolta il dialogo e segna sulla cartina come arrivare alla pizzeria.

■ _____, è ancora possibile cenare qui in albergo?

▼ No, _____, a quest'ora la cucina è già chiusa.

■ Ah, capisco. _____! _____ c'è un ristorante ancora aperto qui vicino?

▼ Beh, c'è il Pe Pen, una pizzeria che chiude verso mezzanotte.

■ _____. E dov'è?

▼ In via Roma. Sa dov'è?

■ _____ no.

▼ Dunque, Lei esce dall'albergo, va subito a destra, continua dritto, attraversa una piazza e va ancora avanti. Alla prima, no no anzi alla seconda traversa, gira a sinistra e lì, proprio accanto al cinema Astra, c'è la pizzeria.

Riascolta il dialogo e inserisci le seguenti espressioni.

Peccato | Sa se | Veramente | Ah, va bene | mi dispiace | Mi scusi

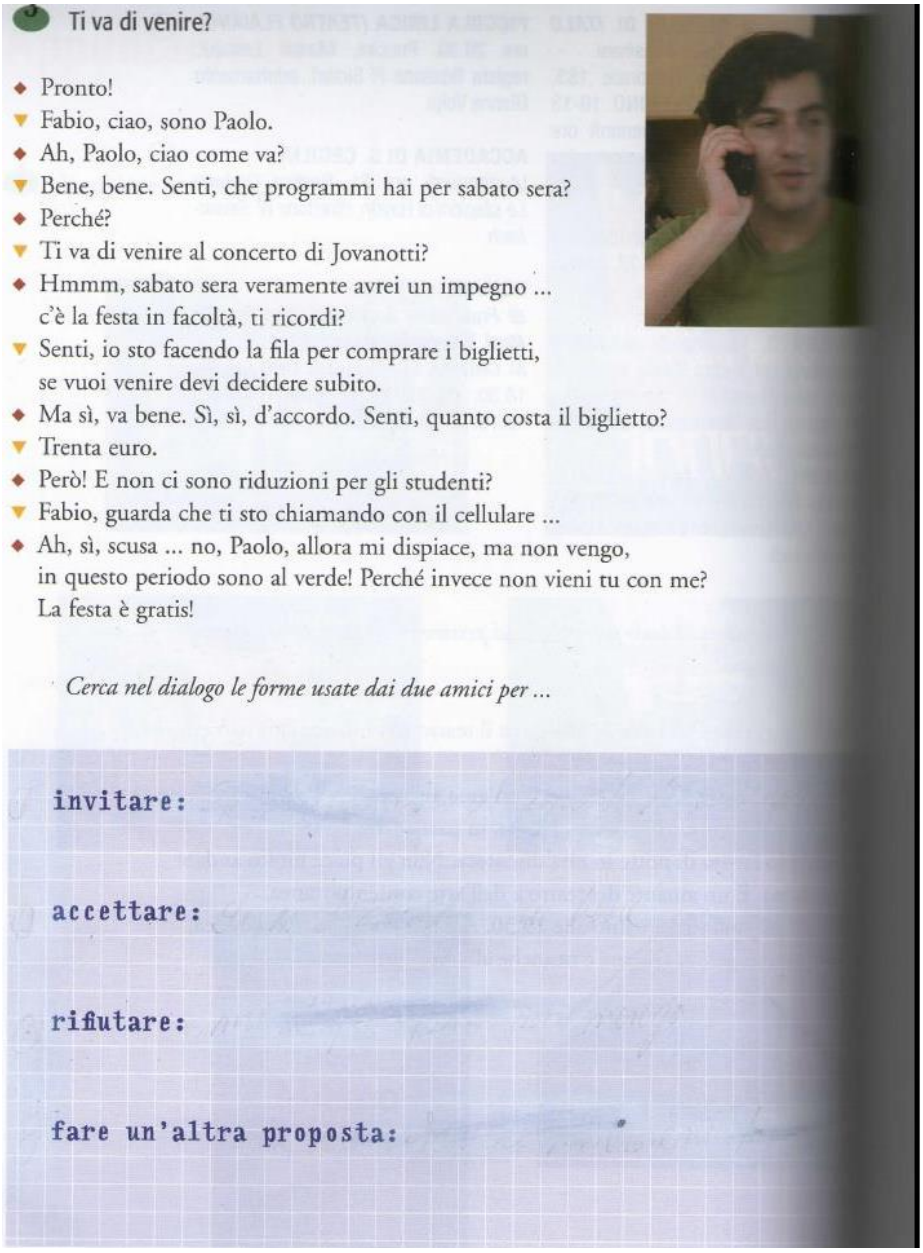
C'è un ristorante qui vicino?
Dov'è il ristorante?

E 8

Leggi il dialogo con un partner, prima con e poi senza le espressioni inserite. Che cosa cambia?

Figura 3 - Espresso 1 – página 63

Na figura 3, temos um exercício de compreensão de um diálogo, no qual os alunos, em um segundo momento, devem também completar o texto com os marcadores *Ah*, *Va bene*, *Peccato*, *Sa se*, *Veramente*, *Mi dispiace e Mi scusi*. No mesmo texto, encontramos outros marcadores como *Beh*, *Dunque*, *Anzi*, que não são explorados. Nessa atividade, os marcadores são considerados como expressões, “*espressioni*”, e não é feito nenhum lembrete quanto aos seus usos. Porém é feito um questionamento quanto à função, quando pedem para ler o texto com e sem as “exprerssões” e responder o que muda? Os estudantes devem perceber que tais “expressões” tornam o diálogo mais polido, mais formal.



Ti va di venire?

- Pronto!
- Fabio, ciao, sono Paolo.
- Ah, Paolo, ciao come va?
- Bene, bene. Senti, che programmi hai per sabato sera?
- Perché?
- Ti va di venire al concerto di Jovanotti?
- Hmmm, sabato sera veramente avrei un impegno ... c'è la festa in facoltà, ti ricordi?
- Senti, io sto facendo la fila per comprare i biglietti, se vuoi venire devi decidere subito.
- Ma sì, va bene. Sì, sì, d'accordo. Senti, quanto costa il biglietto?
- Trenta euro.
- Però! E non ci sono riduzioni per gli studenti?
- Fabio, guarda che ti sto chiamando con il cellulare ...
- Ah, sì, scusa ... no, Paolo, allora mi dispiace, ma non vengo, in questo periodo sono al verde! Perché invece non vieni tu con me? La festa è gratis!

Cerca nel dialogo le forme usate dai due amici per ...

invitare:

accettare:

rifiutare:

fare un'altra proposta:

Figura 4 - Espresso 2 - página 46

No exercício da figura 4, notamos a preocupação em ensinar algumas funções comunicativas como convidar, aceitar, rejeitar e fazer uma nova proposta. Percebemos a presença de marcadores como *Ah*, *Senti*, *Ti va*, *Veramente*, *Ma sì*, *Va bene*, *Però!*, *Guarda*, *Scusa*, *Allora*, *Mi dispiace*, *Perché invece*. Alguns desses marcadores entrarão no quadro que os alunos deverão completar de acordo com as funções comunicativas que exercem, mas outros ficarão sem explicação como *Però!*, que nesse diálogo não tem a função de conectivo adversativo (porém), como diria um dicionário, mas possui a função comunicativa de exprimir surpresa, como as interjeições em português "Puxa!" ou "Nossa!". Caberá sempre ao professor a tarefa de complementar e fazer as explicações necessárias para que os alunos entendam ou percebam essas diferenças.

9 **Ma davvero?**

16 *Anna racconta alla sua amica Miriam delle sue vacanze. Ascolta il dialogo e segna con una X le «disavventure» che Anna ha avuto in vacanza.*

albergo chiuso	☐	camera troppo piccola	☐
aria condizionata rotta	☐	albergo sporco	☒
camera senza bagno	☒	tempo bruttissimo	☒
albergo rumoroso	☐	posto molto turistico	☒
posto carissimo	☒		

Riascolta il dialogo e segna quali delle seguenti espressioni usa Miriam per esprimere sorpresa e quali invece per esprimere dispiacere.

	per esprimere sorpresa		*per esprimere dispiacere*
Ma davvero?	☐	Che disastro!	☐
Ma non mi dire!	☐	Che peccato!	☐
Ma dai!	☐	Che guaio!	☐
Roba da matti!	☐	Mi dispiace!	☐
Dici sul serio?	☐	Che sfortuna!	☐

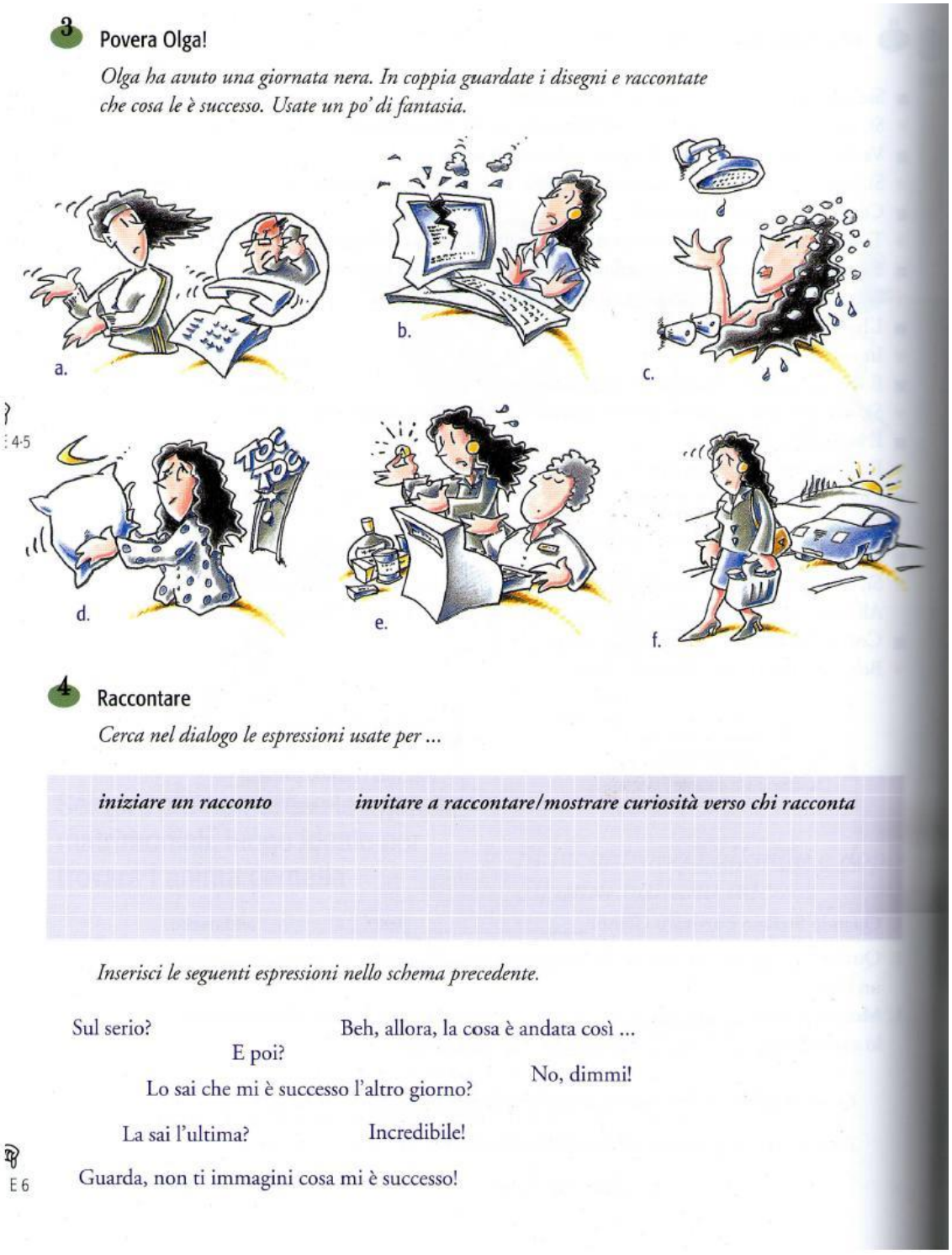
8·9

10 **Che sfortuna!**

Immaginate di essere stati in vacanza e di aver avuto sfortuna. In coppia fate un dialogo in cui raccontate quello che vi è successo. L'altro deve esprimere sorpresa o dispiacere.

Figura 5 - Espresso 2 - página 60

Os exercícios da figura 5 são muito interessantes, pois, além de testarem a compreensão dos alunos que devem escutar o diálogo, ressaltam o uso dos marcadores conversacionais de acordo com as suas funções comunicativas: exprimir surpresa ou desapontamento, e solicitam que os estudantes reutilizem tais marcadores em um diálogo criativo. No entanto, o exercício não diz que são marcadores conversacionais, prefere chamá-los de expressões, uma vez que têm funções de locuções interjetivas, formadas por grupos de palavras.



3 Povera Olga!

Olga ha avuto una giornata nera. In coppia guardate i disegni e raccontate che cosa le è successo. Usate un po' di fantasia.

a. b. c. d. e. f.

4·5

4 Raccontare

Cerca nel dialogo le espressioni usate per ...

iniziare un racconto	*invitare a raccontare/mostrare curiosità verso chi racconta*

Inserisci le seguenti espressioni nello schema precedente.

Sul serio?
Beh, allora, la cosa è andata così ...
E poi?
No, dimmi!
Lo sai che mi è successo l'altro giorno?
La sai l'ultima?
Incredibile!
Guarda, non ti immagini cosa mi è successo!

E 6

Figura 6 - Espresso 2 - página 112

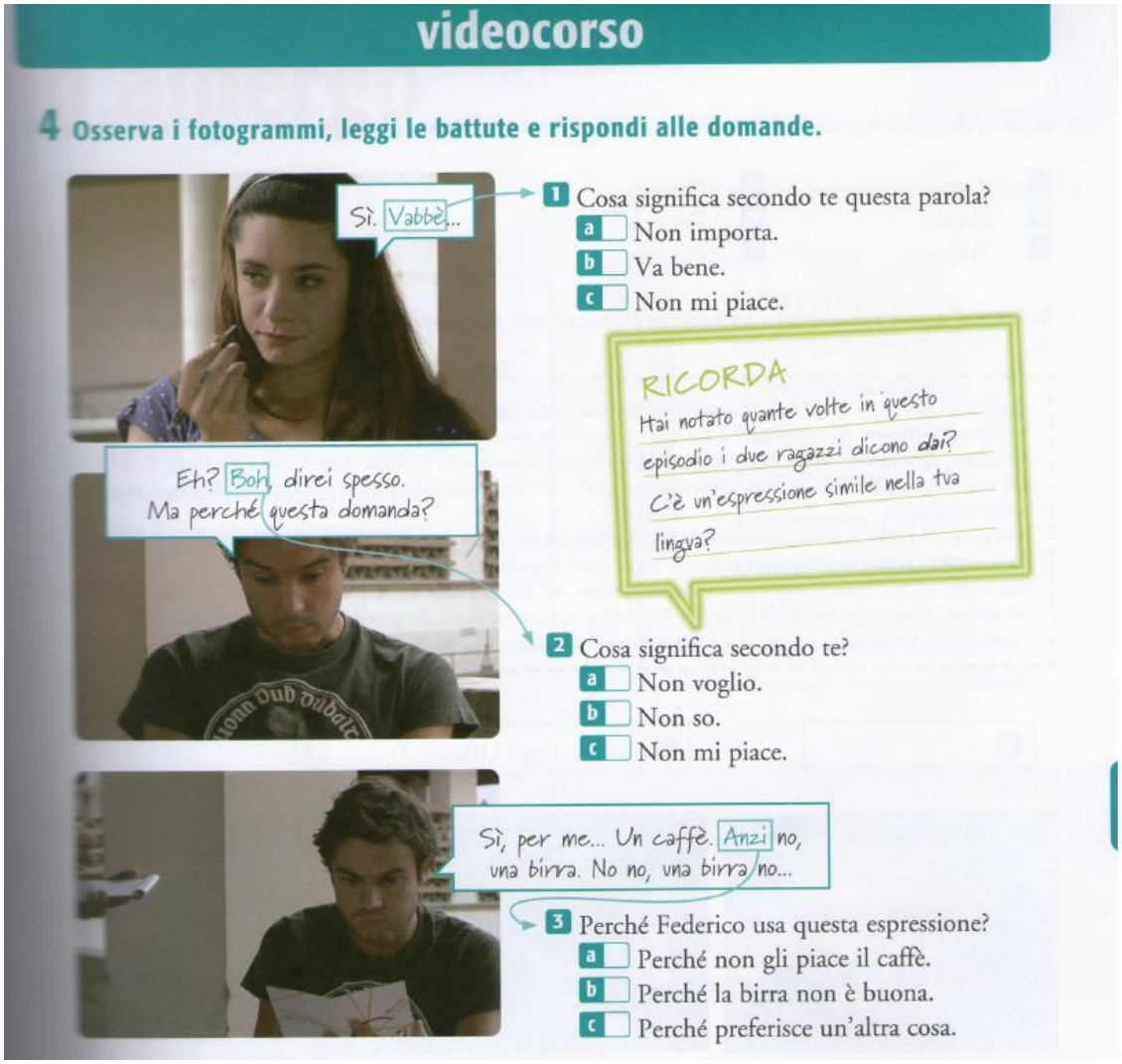
Consideramos o exercício da figura 6 bastante positivo, pois, além de trabalhar a criatividade dos estudantes que devem observar as imagens, imaginar e contar o péssimo dia da personagem Olga, há também um exercício que estimula os aprendizes a perceberem quais as funções comunicativas dos marcadores: *Beh*, *Allora*, *Lo sai*, *Guarda*, *La sai l' ultima?* – marcadores usados para iniciar uma conversa, um conto; *Sul*

serio?, *Incredibile!* – marcadores usados para demonstrar interesse na conversa; *E poi?* – marcador usado para incitar o interlocutor a continuar.

A nova versão dos livros *Espresso 1* e *Espresso 2*, que foram relançados em 2014 e passaram a se intitular *Nuovo Espresso 1* e *Nuovo Espresso 2*, adotados como livros didáticos do curso de italiano no Centro de Línguas Antônio Houaiss somente a partir de agosto de 2015, por causa da demora da importação e lançamento no Brasil, conta com um rico material em *DVD* e, nas atividades de vídeos, notamos uma preocupação maior das autoras em definir alguns marcadores e formularem alguns exercícios e lembretes sobre eles, principalmente após as atividades audiovisuais, como ilustraremos a seguir. No entanto, notamos que as atividades das figuras 2, 3 e 4 que mereceriam uma revisão, permaneceram inalteradas. As atividades das figuras 5 e 6, as quais julgamos positivas, também não sofreram alterações de conteúdo, somente de repaginação.

Figura 7 - Nuovo Espresso 1 - página 19

O exercício da figura 7 se constitui em um bom modo de se apresentar o marcador *Allora*, pois, além de dar exemplos, mostra a suas funções na comunicação. No entanto, não se explica o uso do marcador *Dai*. Assim, para que os alunos possam usar os dois marcadores apresentados, é preciso que o professor dê mais exemplos e os incentive a falar, a contar as histórias dos vídeos, por exemplo.



videocorso

4 Osserva i fotogrammi, leggi le battute e rispondi alle domande.

Sì. Vabbè...

1 Cosa significa secondo te questa parola?
a Non importa.
b Va bene.
c Non mi piace.

RICORDA
Hai notato quante volte in questo episodio i due ragazzi dicono *dai*? C'è un'espressione simile nella tua lingua?

Eh? Boh, direi spesso. Ma perché questa domanda?

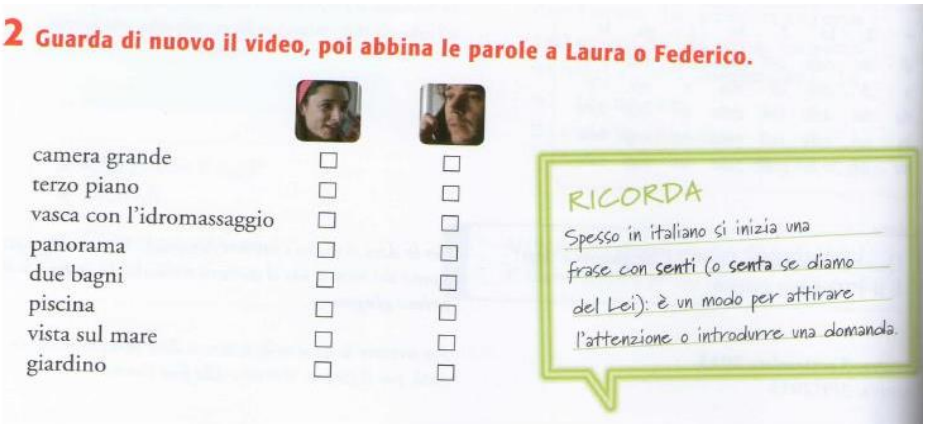
2 Cosa significa secondo te?
a Non voglio.
b Non so.
c Non mi piace.

Sì, per me... Un caffè. Anzi no, una birra. No no, una birra no...

3 Perché Federico usa questa espressione?
a Perché non gli piace il caffè.
b Perché la birra non è buona.
c Perché preferisce un'altra cosa.

Figura 8 - Nuovo Espresso 1 - página 57

Na atividade da figura 8, temos novamente a preocupação com o significado dos marcadores, porém as funções comunicativas não são explicitadas. O lembrete *Ricorda* retoma o marcador *Dai* da figura 7, isto é, da atividade do vídeo anterior que reaparece nesse episódio e, também, é questionado apenas quanto ao seu significado.



2 Guarda di nuovo il video, poi abbina le parole a Laura o Federico.

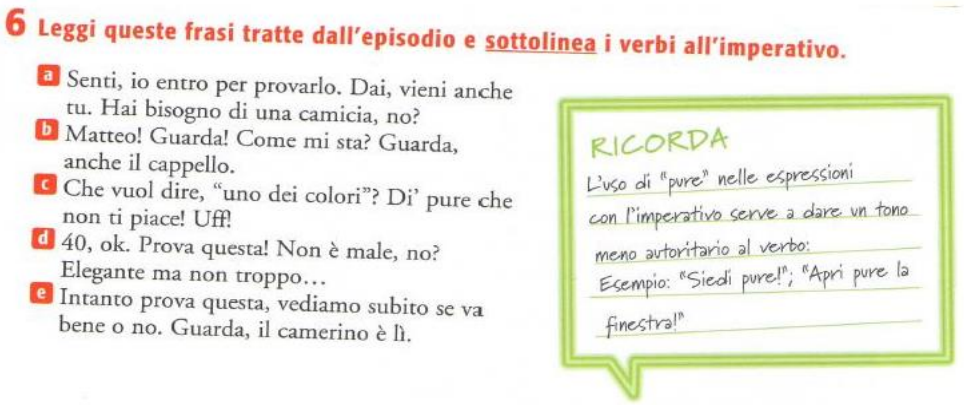
camera grande	☐	☐
terzo piano	☐	☐
vasca con l'idromassaggio	☐	☐
panorama	☐	☐
due bagni	☐	☐
piscina	☐	☐
vista sul mare	☐	☐
giardino	☐	☐

RICORDA
Spesso in italiano si inizia una frase con **senti** (o **senta** se diamo del Lei): è un modo per attirare l'attenzione o introdurre una domanda.

Figura 9 - Nuovo Espresso 1 - página 70

Na figura 9, o marcador *Senti* aparece apenas no lembrete *Ricorda*, não há exercício sobre ele, mas é explicitada a sua função comunicativa e o seu equivalente em um diálogo formal *Senta*.

No livro *Nuovo Espresso 2*, com exceção dos lembretes que apresentamos nesse trabalho, notamos que tanto nas atividades de vídeo quanto nos outros lembretes, os marcadores não são priorizados, deixando espaço para lembretes culturais, isto é, sobre fatos e curiosidades da língua e cultura italianas.



6 Leggi queste frasi tratte dall'episodio e sottolinea i verbi all'imperativo.

a Senti, io entro per provarlo. Dai, vieni anche tu. Hai bisogno di una camicia, no?
b Matteo! Guarda! Come mi sta? Guarda, anche il cappello.
c Che vuol dire, "uno dei colori"? Di' pure che non ti piace! Uff!
d 40, ok. Prova questa! Non è male, no? Elegante ma non troppo…
e Intanto prova questa, vediamo subito se va bene o no. Guarda, il camerino è lì.

RICORDA
L'uso di "pure" nelle espressioni con l'imperativo serve a dare un tono meno autoritario al verbo:
Esempio: "Siedi pure!"; "Apri pure la finestra!"

Figura 10 - Nuovo Espresso 2 - página 19

Na atividade da figura 10, o foco é gramatical, no imperativo, porém o diálogo é cheio de marcadores conversacionais *Senti*, *Dai*, *Guarda*, *Pure*, *Uff*, *no? Intanto*, porém o lembrete *Ricorda* menciona apenas *Pure*, que, se usado com um imperativo, no caso *Di' pure,* serve como um reforço atenuante da ordem que o imperativo transmite.

2 **Leggi le espressioni e indica quelle presenti nell'episodio.**

☐ Sul serio? E poi?
☐ Ma non mi dire!
☐ Sentiamo!
☐ Lo sai che mi è successo l'altro giorno?
☐ Mi è successa una cosa incredibile!
☐ Per farla breve...
☐ Cosa ti è successo?
☐ Ma non è finita!

RICORDA
Hai notato come Laura introduce la fine del suo racconto? Per chiudere un racconto, quando si vuole essere sintetici, si può usare l'espressione "Per farla breve".

Figura 11 - Nuovo Espresso 2 - página 140

A atividade da figura 11 retoma os marcadores ensinados na atividade da figura 5 e focaliza apenas na compreensão do áudio do vídeo. O lembrete *Ricorda* explica somente o uso do marcador *Per farla breve*, para finalizar uma história de maneira sintética. Essa explicação se justifica, pois esse marcador aparece no vídeo e no livro pela primeira vez nesse momento.

Acreditamos que, com o recurso audiovisual, os diálogos parecem ter mais autenticidade e talvez seja esse o motivo da inclusão de exercícios e lembretes voltados para os marcadores conversacionais e, também, para os elementos culturais. No entanto, ainda consideramos que os exercícios com os marcadores poderiam ser mais frequentes, mais variados e melhor explorados.

3.3 A oficina *Imparare l' italiano con umorismo*

3.3.1 Objetivos do curso

A oficina *Imparare l'italiano con umorismo* foi elaborada com o objetivo geral de responder às perguntas da pesquisa:

- Quais as contribuições do humor como recurso didático para o ensino-aprendizagem de italiano como LE?
- Em que medida os textos humorísticos contribuiriam para a produção oral dos alunos, estimulariam a criatividade e auxiliariam a desenvolver a competência comunicativa?
- De que forma as atividades com os marcadores conversacionais em textos humorísticos propiciariam/ajudariam a aprimorar a produção e compreensão oral/textual?

O objetivo específico da oficina era desenvolver a oralidade dos alunos que já

tivessem cursado o nível básico de italiano e/ou estudassem há, ao menos, dois anos o idioma. O tema do humor se justificou, pois outras pesquisas, como Margonari (2001 e 2006) e Oliveira (2015), já o apontaram como um recurso didático que potencializa a motivação, reduz o "filtro afetivo", ajuda na assimilação e compreensão dos conteúdos, além de promover o ensino intercultural. Nós acreditamos que o humor em sala de LE possa, também, facilitar a interação e incentivar a criação e a produção oral e escrita dos aprendizes.

Ao selecionarmos os textos humorísticos para esse curso, deparamo-nos com muitos marcadores textuais, que, normalmente, são pouco ou quase nada descritos e ensinados nos livros didáticos, mas servem para orientar os interlocutores e dar coesão e coerência ao texto falado e/ou escrito. Por esse motivo, escolhemos dar ênfase no curso ao uso e funções dos marcadores conversacionais, por meio de atividades com piadas e outros textos humorísticos.

No apêndice (apêndice B) disponibilizamos o quadro de como o curso foi divulgado entre os alunos do Centro de Línguas Antônio Houaiss.

3.3.2 A elaboração das atividades e a aplicação da Oficina

As atividades para a oficina foram elaboradas pela pesquisadora, procurando dar ênfase à interpretação e à produção oral dos estudantes, buscando integrar as macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (1994) que são: a) maximizar as oportunidades de aprendizagem; b) minimizar mal-entendidos; c) facilitar a interação negociada; d) promover a autonomia do aluno, e) promover o desenvolvimento da consciência linguística; f) ativar a heurística intuitiva; g) contextualizar o insumo linguístico; h) integrar as quatro habilidades; i) garantir relevância social e j) desenvolver a consciência cultural do aprendiz durante as quinze horas de curso.

Elaboramos muitas atividades lúdicas que exigiam criatividade e improvisações, como imaginar ou encontrar o fim da piada, inserir marcadores conversacionais nas piadas, reproduzir a história somente com gestos, dublar a cena dos colegas, completar os balões de fala das piadas visuais, ler as piadas com vozes diferentes e exprimindo sentimentos; além disso, fizemos o jogo do telefone com dois fios e vários marcadores conversacionais, dentre outros.

No próximo capítulo, explicaremos as atividades detalhadamente, pois nos dedicaremos à apresentação, análise e discussão dos resultados.

4 . APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados que apresentamos e analisamos neste capítulo são fruto da coleta de dados obtidos durante a oficina *Imparare l' italiano con umorismo*, ministrada pela pesquisadora no período de 27 de abril a 29 de junho de 2015, às segundas-feiras, das 14h às 15h30min na sala 4, Dante Alighieri, do Centro Municipal de Línguas Antônio Houaiss. A análise se deu com base nas observações e anotações da pesquisadora, no registro de algumas atividades escritas produzidas pelos estudantes e, também, em seus depoimentos, questionários respondidos (inicial e final) e algumas gravações das atividades humorísticas nas aulas. O objetivo é verificar se as atividades com o humor e os marcadores conversacionais ajudariam na produção oral dos alunos e no desenvolvimento da competência comunicativa.

4.1 A infraestrutura

A classe Dante Alighieri é muito ampla, luminosa, e possui três grandes armários; muitos cartazes coloridos com fotos e pesquisas culturais feitas pelos alunos sobre a Itália; dois murais também com fotos, cartazes e curiosidades; quatro mesas com cadeiras no fundo da classe e várias cadeiras perto da lousa; um computador; uma televisão, um vídeo e um dvd; além de um telão, um Datashow; duas caixas de som; um rádio, um vídeo presenter; uma escrivaninha para o professor com uma poltrona; um calendário italiano e um mapa da Itália.

Para a oficina, dispusemos as cadeiras em semicírculo, a fim de que todos os participantes pudessem se ver e colaborar uns com os outros.

Infelizmente, as caixas de som nem sempre funcionaram bem, pois são um pouco ultrapassadas, o que pode ter prejudicado algumas das atividades de compreensão e interpretação oral. No entanto, a fim de diminuir os prejuízos, a pesquisadora e professora procurou apresentar os vídeos e os áudios repetidas vezes.

4.2 Conteúdos, sequência das aulas e análises

Dia 27/04/15 – Sequência da primeira aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Primeiramente, foram apresentados os objetivos do curso aos estudantes (apêndice B) e entregues as dez regras de ouro para falar, conforme o quadro abaixo, de nossa autoria:

Le 10 regole d'oro per parlare
1. Non vergognarti e parla che ti fa bene!
2. Esercitati e cerca di parlare solo in italiano....al massimo parla in portiliano! Ma...parla che ti fa bene!
3. Sfrutta ogni momento di questa lezione e parla che ti fa bene!
4. Buttati nella lingua! Crea. Usa la fantasia e parla che ti fa bene!
5. Gioca con le parole, divertiti e parla che ti fa bene!
6. Ascolta il tuo compagno e parla che ti fa bene!
7. Non avere paura di sbagliare e parla che ti fa bene!
8. Ripeti le frasi o le espressioni che trovi importanti e parla che ti fa bene!
9. Mettiti in scena! Fai l'attore e parla che ti fa bene!
10. Abbi fiducia in te stesso e parla che ti fa bene!!!!
Benvenuto al corso Imparare l' italiano con umorismo!

Os alunos assinaram a autorização e deram o consentimento para as gravações e

reproduções de imagens, vídeos, etc. Além disso, responderam ao primeiro questionário que será depois analisado e comparado ao questionário final, ambos se encontram no apêndice (apêndice C).

Com vistas a promover a socialização entre os estudantes que, embora todos tivessem sido ou ainda fossem alunos do Centro de Línguas Antônio Houaiss nem todos se conheciam, realizamos uma dinâmica de apresentação no início do primeiro encontro.

Todos deveriam se apresentar dizendo o próprio nome, um ou dois objetos que os representassem e, pelo menos, algum objeto, situação ou pessoa que os fizessem rir. Essa atividade foi muito interessante, pois os estudantes disseram coisas significativas que os representavam como os óculos, os cabelos, o sorriso etc. Muitos disseram que a "*professoressa*" os fazia rir. Nessa primeira parte da aula, tivemos problemas com a gravação e, portanto, não conseguimos registrá-la em vídeo.

Após a dinâmica, para poder introduzir o tema dos *carabinieri*, mostramos um vídeo humorístico[25]. O vídeo apresenta dois *carabinieri* que interceptam um motorista, pedindo a carteira e os documentos do carro por excesso de velocidade. O motorista não quer entregar a carteira nem os documentos por medo de ser multado e cria uma história, dizendo que havia roubado o carro, matado uma senhora, que se encontraria no porta-malas, com uma pistola, que estaria no porta-luvas. Um dos *carabinieri* liga assustado para o *capitano* que chega correndo. Ao chegar, o *capitano* pede a carteira e o homem a entrega, pede os documentos e também os recebe. Perplexo, ele pergunta ao homem sobre o paradeiro da velha senhora. O homem diz que não havia senhora, nem pistola e que ele, simplesmente, estava dirigindo acima da velocidade permitida. O *capitano* lhe pede desculpas e o deixa partir. A compreensão do vídeo foi feita a partir de perguntas feitas e respondidas oralmente.

O vídeo permitiu apresentar a temática dos *carabinieri*, de modo que, posteriormente, os alunos entendessem as piadas sobre eles. Alguns alunos não sabiam que, na Itália, os policiais são tema de textos humorísticos, a partir da consideração de serem pouco inteligentes.

---

[25] Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=jz9wZ9sMC4U esse vídeo foi acessado em 3fev2016

Figura 12 - Vídeo "*Barzeletta Carabinieri UN POSTO DI BLOCCO DIVERTENTISSIMO*"

Fizemos a leitura da primeira piada[26] sobre os *carabinieri*, lendo e interpretando-a, para que os alunos pudessem entendê-la.

Ascolta la barzelletta

Durante l' esame per Carabinieri effetivi è in corso la prova di Geografia.

L' esaminatore fa al candidato

-Allora...cominciamo con una domandina facile facile: con quali nazioni confina l' Italia?

-Boh!

- Va bene...sarà l' emozione! Una domanda ancora più facile: qual è la capitale d' Italia?

- Boh!

-Senta, faccio di tutto per aiutarLa... qual è la sigla automobilistica di Bologna?

- Mah...proprio non saprei!

Os estudantes entenderam a piada e riram muito, por vários motivos. Primeiramente, porque haviam discutido sobre os *carabinieri* e assistido ao vídeo antes da piada (pre-teaching), e em segundo lugar, porque a interpretação da professora ao ler tal piada foi muito gestual e com as entonações certas. Eles, também, entenderam o jogo de sentidos entre "*Boh"* ("não sei") e "*BO"* (sigla automobilística) e, principalmente,

[26] A piada referida foi retirada do site Barzellette Online e pode ser acessada em http://www.barzellette-online.com/barzellette-pronti-carabinieri/1562/ Acesso em 26/04/2015

porque conheciam o marcador conversacional *Mah* que é um sinônimo de *Boh* ("não sei", "sei lá").

Para ajudar a compreensão da piada, fizemos as seguintes perguntas:

Ora rispondi alle domande oralmente:

1. *Con quali nazioni confina l' Italia?*
2. *Qual è la capitale d' Italia?*
3. *Qual è la sigla automobilistica di Bologna?*
4. *Come il carabiniere risponde alla prima domanda?*
5. *Come lo stesso carabiniere risponde alla seconda domanda?*
6. *Come l' esaminatore ha cercato di aiutarlo?*
7. *Perché il carabiniere non ha risposto bene alla terza domanda?*
8. *Cosa si dice in Italia per rispondere ad una domanda quando non si sa la risposta?*
9. *Sai chi sono i carabinieri?*
10. *Perché secondo te si raccontano le barzellette su questi personaggi?*

Os estudantes responderam muito bem a todas as perguntas acima. Achamos importante dar uma explicação geral sobre o uso dos marcadores "*Mah"* e "*Boh"*. Procuramos explicar que "*Mah"* e "*Boh"* são praticamente sinônimos e são usados para responder a uma pergunta quando não se sabe a resposta. Ao marcador "*Mah",* também se acrescenta um pouco de incredulidade por parte de quem o proferiu.

Aplicamos uma atividade com piadas visuais[27]: todos precisavam recontar as piadas visuais usando "*Mah"* ou "*Boh"* em algum momento.

La sai l'ultima sui carabinieri?...Guarda le immagini e cerca di raccontare le barzellette inserendo BOH! o MAH alla tua storiella. Puoi rappresentare le scene insieme ad un compagno.

Os alunos se organizaram em duplas ou trios e receberam as imagens acima impressas e outras projetadas. Inseriram o *Boh* e o *Mah* nas piadas e representaram para

[27] Os links para as piadas visuais são, respectivamente: http://kazzate.com/cazzate/facebook/barzellette/10-barzellette-sui-carabinieri/ acesso em 26/04/2015 e http://www.frasidivertenti.altervista.org/frasi-sui-carabinieri/ acesso em 26/04/2015

classe. O primeiro trio que representou a primeira figura era o menos tímido e isso foi importante para a compreensão. O aluno comandante fez a pergunta: "- *Allieva V. ...ti piace volare?*" e a primeira aluna que respondeu "*Boh*". Quando perguntou a mesma coisa para a segunda aluna, ela respondeu cantando "*Volare oh oh*" e também cantou "*Ciao ciao bambina*." Todos riram e entenderam a piada mesmo sem ter visto a imagem. O mesmo não ocorreu com a outra imagem, primeiro porque alguns não sabiam o que era um *posacenere* (um cinzeiro) e segundo porque o trio era mais tímido, menos gestual, não se movimentaram para representar, ficaram sentados. Novamente a estratégia para usar o *Boh* foi perguntarem primeiro a um estudante que respondeu com "*Boh*" e depois repetir a pergunta para o outro que deu a resposta prevista nos balões de fala da piada. Percebemos a importância de se mostrar a imagem para todos, o que nos fez reproduzi-las no telão e realizar o exercício todos juntos com as outras imagens.

Ao final da aula, solicitamos aos alunos que trouxessem piadas sobre *carabinieri* para a próxima aula e, também, um pequeno depoimento sobre o seu andamento.

Somente quatro alunos trouxeram o comentário por escrito da primeira aula. Cada um levantou um aspecto importante sobre o aprender com humor. Uma aluna disse que jamais havia pensado em aprender italiano com humor, mas que acredita ser produtivo, além de ser divertido. Outra aluna disse que o humor ajuda a não se esquecer do que se aprende e que, assim, o estudo da língua é mais prazeroso e leve. Duas alunas escreveram que, com o humor, aprende-se sem stress, sem pressão.

Percebemos que, em geral, os alunos gostaram e participaram muito da primeira aula. Estavam motivados e se divertiram enquanto apresentavam as piadas visuais ou quando assistiam a elas. Não tiveram grandes dificuldades de entendimento nas piadas sobre os *carabinieri*, devido ao trabalho inicial, apresentando o tema com um vídeo e alguns exemplos de piadas, além da discussão final comparando as piadas sobre esses profissionais com as piadas sobre os portugueses ou as loiras no Brasil. Os estudantes compreenderam muito bem o uso dos marcadores "*Boh"* e "*Mah"*, os quais souberam inserir perfeitamente nas respostas da atividade das piadas visuais.

Dia 04/05/15 – Sequência da segunda aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

A segunda aula se iniciou com a apresentação pelos alunos das piadas sobre os *carabinieri* solicitadas na aula anterior. Os alunos estavam empolgados com a segunda aula, trouxeram as piadas, mas preferiram lê-las em vez de contá-las. Provavelmente, tal

atitude se deu por saberem que estavam sendo filmados. Antes de começar a filmar, um aluno, que havia chegado mais cedo, espontaneamente perguntou em italiano se sabíamos quantas eram as piadas sobre os *carabinieri*. Respondemos que eram muitas, ao que ele nos corrigiu dizendo que era uma só, porque todas as outras eram verdadeiras. Quem estava na classe riu muito. Depois, durante a aula, solicitamos que ele repetisse a pergunta para os que não a haviam escutado. O mesmo aluno fez a pergunta, mas, dessa vez, ele a leu a piada. Mesmo assim, todos riram. Tal fato pode indicar, portanto, que os alunos se sentem envergonhados em frente à câmera.

Antes de apresentarmos um novo personagem das piadas italianas, entregamos para os estudantes uma definição de piada em italiano.

Curiosità
Da dove nasce la parola "barzelletta"?

La storia di questa parola è abbastanza oscura. Dal dialeto di Bergamo per indicare beffa o burla. Dal dialeto di Como o della Svizzera Italiana per indicare imbroglio, birichinata? Dal francese bergerette, pastorella? Da bargello, come canzone, frottola? Non c' è certezza. Quello che invece è certo che si tratta comunque di una breve storiella divertente, battuta spiritosa, aneddoto scherzoso, che riempie i vuoti del discorso e che allieta il grupo che spesso ride dei vizi e delle debolezze dell' uomo, nessuno escluso.

Marcello Silvestrini, "Dai, prova", Perugia, Guerra Edizioni, 2007, pp.155

Após a leitura, apresentamos um novo personagem: *Pierino.* Quatro alunos já o conheciam e o identificaram como o "Joãozinho" do Brasil. Para introduzir o tema, escolhemos o vídeo – *Pierino e le buone maniere*[28]. Segue abaixo a imagem do vídeo, bem como a transcrição e tradução da piada do vídeo:

[28] O link de acesso ao vídeo é https://www.youtube.com/watch?v=oN1PXehmFZU acesso em 04/05/2015

Figura 13: Vídeo "*Barzelette sulla scuola: Pierino e le buone maniere!*"

- Eccoci qui per portare un po' di buonumore nella nostra giornata. Vi raccontiamo questa barzelletta sull' educazione. Ci troviamo in una classe dove si insegna morale e buone maniere, l`insegnante chiede agli allievi: *- Paolo, durante una cenetta intima, stai facendo la corte ad una giovane fanciulla di buona famiglia, molto bene educata, e hai bisogno di andare in bagno, che cosa le diresti?* *- Aspettami un secondo, vado a urinare.* *- Questo sarebbe molto grossolano e maleducato da parte tua. Tu, Simone, invece cosa diresti?* *- Scusa ma devo andare alla toilette, torno subito.* *- Questa risposta va già meglio, ma è comunque sgradevole menzionare la toilette durante il pasto.* *-E tu, Pierino, saresti capace di usare la tua intelligenza per dimostrare le tue buone maniere?* *- Io direi: "Mi scuso di dovermi assentare un momento, mia cara, me ne vado da qui per tendere la mano a un amico intimo che spero di*	- Estamos aqui para trazer um pouco de bom-humor ao nosso dia. Contaremos uma piada sobre educação. Numa classe onde se ensina moral e boas maneiras, o professor pergunta aos alunos: - Paulo, se durante um jantarzinho intimo você está paquerando uma jovem garota de boa família, muito bem educada, e sente necessidade de ir ao banheiro, o que lhe diria? - Espere um segundo, vou urinar. - Isso seria muito grosseiro e mal educado da sua parte. Você, ao contrário, Simão, o que diria? - Desculpe, mas preciso ir ao toalete, volto rápido. - Essa resposta já é bem melhor, mas é, entretanto desagradável mencionar o banheiro durante a refeição. -E você, Joãozinho, seria capaz de usar a sua inteligência para demonstrar os seus bons modos?

potervi presentare dopo cena...	- Eu diria: Queira me desculpar por ter que me ausentar um momento, minha querida, mas me afasto daqui para estender a mão a um amigo íntimo que espero poder apresentar-vos após o jantar...

A compreensão do vídeo foi feita oralmente. Os alunos entenderam muito bem a piada, souberam reproduzi-la e explicá-la. Perceberam que o *Pierino* estava mal intencionado em relação à garota, mas usou uma linguagem rebuscada para demonstrar bons modos.

Propusemos, então, um jogo com as piadas sobre *Pierino*[29] – alguns alunos receberam o início da piada e outros, o fim. Eles deveriam procurar quem estava com o final da piada e assim formariam uma dupla. Deveriam ler para a classe que decidiria se a piada estava correta. Os marcadores conversacionais presentes nas piadas eram: *oh*, *ma davvero!*, *guarda*, *certo*, *allora*, *dunque*, *magari*.

Barzellette di Pierino
1 - Lezione di storia.
La maestra interroga Pierino: "Avanti, dimmi: quando é morto Napoleone Bonaparte?"
FINE: *e Pierino, sorpreso: "Oh, é morto? Ma davvero?? Poverino! Non sapevo neppure che fosse malato!"*

2 - Pierino dice: "Guarda, sto andando in bicicletta, guarda vado senza mani, ora senza gambe,
FINE: *e ora senza denti!".*

3 - Pierino torna dalle vacanze con l'aria distrutta.
"Allora,Pierino,com'è andata?"
FINE: *Pierino sospira: -Dunque, a parte il tremendo viaggio, il tempo piovoso,il mare inquinato,le zanzare micidiali,il caldo infernale,il rumore continuo,gli amici insopportabili, il cibo pessimo , il conto carissimo... TUTTO BENE!*

4 - Pierino entra correndo in casa e chiede, tutto affannato:
"Papà, papà, è vero che una mela al giorno toglie il medico di torno?"
E il padre:
"Certo, così si dice"
FINE: *"E allora, presto, dammi una mela. Ho appena rotto col pallone la finestra del dottore!"*

5 - C'é la maestra di Pierino che dice: "per il compito di domani dovete buttar giù una relazione sulle nuvole, sui temporali, sul vento e sulla grandine!"
Il giorno dopo Pierino va a scuola e porta la relazione alla maestra.
La maestra: "Pierino che bravo vedo che hai già finito!" e Pierino porge il foglio alla maestra.

[29] Link de acesso: http://www.barzellette.net/barzellette-pierino.html - Acesso em 03/05/2015

FINE:*La maestra legge la frase scritta sul foglio: "che tempo di merda!"*

6 - Pierino deve andare a scuola e saluta la mamma e gli dice: "Vai Pierino che la madonna ti accompagna, ciao!"..dopo un'ora la madre si affaccia al balcone, vede Pierino e dice: "ma che ci fai ancora qui?"
FINE: *E Pierino: "sto aspettando la madonna che mi accompagna a scuola!!"*

7 - Il papà a Pierino: "Pierino! Ormai sei grande, non devi più avere paura di dormire da solo!"
FINE: *E Pierino al Papà: "e allora perché tu vai a dormire sempre con la mamma?".*

8- Pierino ormai fatto adulto dice ad un amico: "Magari avessi ascoltato quello che aveva detto la maestra" e l'amico: "e che aveva detto?"
FINE: *E Pierino: "e che ne so ti ho detto che non l'avevo ascoltata!"*

9 - La mamma dice a Pierino: "allora,io adesso vado al lavoro, alle 12 prepara due fagioli e assaggiane uno per vedere se è cotto e un altro assaggialo per vedere se è salato ok?" e Pierino: "va bene mamma". La mamma torna a casa dal lavoro e Pierino le versa nel piatto l'acqua e la mamma dice: "ma Pierino dove sono i fagioli?!"
FINE: *E Pierino: "mamma uno l'ho assaggiato per vedere se era cotto e l'altro per vedere se era salato!".*

10- La mamma di Pierino va a fare la spesa e dice a Pierino: "rispondi tu al telefono se chiamano" e dopo un'ora suona il telefono: "salve, signor verdi", dopo 20 minuti risuona: "pronto, signor bianchi", dopo un po' risuona: "pronto, signor rossi"; la mamma torna e chiede a Pierino: "E allora, chi ha chiamato?"
FINE: *E Pierino: "la bandiera dell'italia".*

Nessas primeiras aulas, não explicitamos que o foco da oficina era sobre os marcadores conversacionais, a fim de observar se os alunos expostos a tantos marcadores perceberiam suas diferenças e usos na língua italiana de modo implícito, bem como se os textos humorísticos constituiriam um bom *input* didático para que os estudantes pudessem aprender os marcadores conversacionais, memorizá-los e reproduzi-los em seus diálogos. Os alunos apreciaram muito a dinâmica de encontrar o final das piadas. Não demoraram muito pra encontrar o final e, consequentemente, sua dupla. Entenderam bem as piadas e acertaram seus finais. Entretanto, na piada número 4, encontraram dificuldades para entender o provérbio "*una mela al giorno leva il medico di torno"* e, na piada 9, não entenderam a expressão "*fare due fagioli"* por lhes ter faltado competência sociolinguística. Explicamos, então, que, na Itália, diz-se de quem come uma maça por dia não necessitar ir ao médico, uma vez que a maçã mantém a saúde. O provérbio semelhante em português seria "Uma maça por dia faz uma vida sadia" ou "Uma maça por dia traz saúde e alegria". Sobre a piada 9, explicamos que, na Itália, são comuns expressões com o verbo *fare* e com números, como o número *due* (dois), mas que, por serem expressões, não podem ser traduzidas literalmente. Como em "*fare due chiacchiere"* ("bater um papinho"), ou "*fare due passi"* ("dar uma voltinha"). Portanto, *fare due fagioli* seria "fazer um pouquinho de feijão" e não "apenas dois". A

graça da piada é que *Pierino* também não entendeu a expressão e acabou fazendo somente dois feijões.

Para trabalharmos com os textos do *Signor Veneranda*[30], resolvemos fazer um *brain storm*: mostramos a imagem da capa do livro e os alunos diziam tudo o que viram e pensaram sobre a figura.

Figura 14 - Capa do livro "*Il signor Veneranda*"

Os alunos perceberam que o *Signor Veneranda* é um pouco louco, um pouco surreal. Foi importante mostrar a figura antes de fazermos a leitura. Pedimos para que fizessem a leitura do *Signor Veneranda*[31] – *Per strada* (leitura silenciosa) – os marcadores conversacionais do texto eram: *oh*, *mah*, *ehi*, *ecco*, *senta*.

Il signor Veneranda - ***Per la strada*** *di Carlo Manzoni*

Il signor Veneranda incontrò per la strada un suo conoscente.
- Oh! - disse il conoscente. - Come sta?
- Come?? - chiese il signor Veneranda
- Come sta ? - ripeté il conoscente.
- Mah veramente non saprei, - disse il signor Veneranda che non capiva
- Come, non saprebbe ?
- Dal momento che Lei non mi ha detto di chi parla, io non posso mica sapere come sta! I miei parenti stanno tutti bene, grazie, i miei amici quasi tutti, eccetto Tommasino che ha il raffreddore. Lei intendeva Tommasino?
- Io no,io ... - balbettò il conoscente del signor Veneranda.
- Lei no, Lei come faccio io a sapere di chi vuol parlare se non si spiega? Voleva intendere quel signore lì che passa? Io non so mica come sta, non l'ho mai visto, ma se lo vuole sapere si fa presto!
- Ehi, signore - gridò il signor Veneranda al signore che passava - come sta Lei ?

30 http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ Acesso em 04/05/2015

31 http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ Acesso em 04/05/2015

- Bene, grazie - rispose il signore levandosi il cappello gentilmente.
- Ecco - disse il signor Veneranda battendo un colpo sulla spalla del conoscente. - E' contento adesso? Sta bene. E anche tutta la famiglia? - chiese ancora il signor Veneranda.
- Benone tutti, grazie - rispose il signore voltandosi e salutando.
- Ha visto? - disse il signo Veneranda - Stanno tutti bene.
- Ma io .. - balbettò il conoscente del signor Veneranda.
- Senta, se Lei non intendeva parlare di quel signore lì , poteva dirmelo chiaramente prima: io ho cercato di accontentarLa. Benedetto uomo - mormorò il signor Veneranda crollando il capo e allontanandosi, - che bisogno c'era di rivolgersi a me? Non poteva arrangiarsi da solo ??

Os estudantes leram o texto silenciosamente e depois responderam oralmente às perguntas para compreensão.

Rispondete oralmente alle domande:

1. *Come si può rispondere in italiano alla domanda " Come sta?"*
2. *Secondo te, perché il signor Veneranda non ha capito che il suo conoscente si rivolgeva a lui?*
3. *Nel tuo paese c' è differenza tra il linguaggio di un rapporto confidenziale e un rapporto più formale?*
4. *Questo brano ti ha fatto ridere? Perché sì o perché no?*

Os estudantes disseram que os mal-entendidos do *Signor Veneranda* provocam o riso. Que ele se confundiu com o *Lei*, pronome de tratamento formal e o *Lei*, terceira pessoa, acrescentaram que isso pode acontecer com um estrangeiro também. Dissemos que quando o *Lei* é tratamento formal, normalmente, os italianos nos olham e nos falam diretamente. Quando é um terceiro, costuma-se mencioná-lo antes de usar o pronome. Se fosse um terceiro, deveria ser do sexo feminino, pois *Lei* é um pronome de terceira pessoa feminino. Mas, quando é um pronome de tratamento formal, serve tanto para o masculino quanto para o feminino.

Convidamos os alunos para um jogo, uma encenação. Primeiramente em grupos de três, os alunos representam a cena do *Signor Veneranda, "Per la strada",* somente usando gestos, sem fala. Depois um grupo encena só com gestos e o outro dubla a cena. Os três personagens eram o *Signor Veneranda*, o *conoscente* (conhecido) e o *passante* (pedestre/transeunte).

***Mettiamoci in scena** – Facciamo dei gruppi*

Prima tre persone mimano il brano del Signor Veneranda.
Poi aggiungiamo il narratore...

Poi aggiungiamo le voci (faremo un doppiaggio).
Poi presentiamo alla classe senza narratore e a memoria.
Vediamo chi recita meglio!!!

Quando a aula estava para terminar, alguns alunos comentaram um pouco sobre o que estavam achando das aulas. Dessa vez, portanto, os alunos falaram e não escreveram seus depoimentos sobre as aulas. A aluna K disse que achou a aula muito divertida, mas sentiu dificuldade em encenar. A aluna R1 ressaltou que ler, ouvir e escutar são ações importantes em sala de aula, mas, quando se deve fazer uma cena, é mais difícil, mas se vive a situação, e mesmo que não se faça uma encenação perfeita, se aprende muito e nunca mais se esquece. Esse comentário nos remete ao que disse Almeida Filho (2013) que aprender uma língua estrangeira de modo que faça sentido, que signifique na interação com o outro, numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes é crescer na língua-alvo. O autor ressalta que é preciso criar condições para que o aluno aprenda a língua-alvo de modo consciente, significativo e com exemplos de usos reais.

A estudante E lembrou que muitas vezes, na Itália, pode ser que os alunos tenham que improvisar, que uma situação de mal entendidos como a encenada possa acontecer de verdade. A mesma aluna que falou da importância da vivência das situações em sala de aula, mesmo que simuladas contou uma vivência na Itália, quando foi à uma feira e perguntou a um italiano se as cerejas eram boas. Ela disse que o italiano se ofendeu, disse que se não fossem boas, não as venderia. Ela disse que não queria ofendê-lo, falou “boa” querendo dizer “doce”. Explicamos que, no Brasil, vendemos frutas que não estejam boas ou maduras, mas que, na Itália, a qualidade daquilo que se vende é sempre muito prezada e que, em muitos lugares, não se pode escolher as frutas, nem tocá-las, porque isso não é um costume italiano e porque, em geral, as frutas são de boa qualidade. Mais uma vez verificamos nas palavras da aluna a confirmação do que diz Almeida Filho (2013), de que é importante trazer atividades baseadas em situações reais e com imprevistos para a sala de aula para incentivar o aluno a pensar e agir na língua alvo.

Ao final da aula, sugerimos que, na semana seguinte, os alunos trouxessem piadas sobre *Pierino*. Para que eles pudessem buscar um pouco mais sobre o tema das piadas do *Pierino,* indicamos o site www.barzellette.it. Os alunos que não expuseram oralmente suas avaliações sobre a aula foram convidados a escrever.

11/05/15 – Sequência da terceira aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Ouvimos as piadas sobre o *Pierino*, que quase todos os alunos trouxeram. No entanto, ninguém contou espontaneamente, todos leram a própria piada. Os alunos estavam tímidos, não sabemos se por causa da filmagem que inibe normalmente o grupo ou porque ainda não se conheciam bem. Apesar de serem todos do Centro de Línguas, nem todos já eram conhecidos. Ou porque eram de turmas diferentes ou porque frequentaram o curso regular em dias diferentes.

Aproveitando a proximidade do dia das mães, selecionamos como tema a *Mamma* italiana e os *mammoni*. Inicialmente, perguntamos aos alunos como eles achavam que era a *mamma* italiana. Alguns responderam que é uma mãe protetora, preocupada com os filhos, que está sempre na cozinha, controladora, que não é boa sogra, pois é ciumenta e invasiva.

Na cultura italiana, a figura da *mamma* (mãe) é muito significativa, tanto que existe o termo *mammismo*, que se refere ao amor incondicional de um filho pelo progenitor materno, do qual nasceu também o termo *mammone*, que se refere principalmente aos filhos do sexo masculino que não conseguem se libertar dos laços maternos e conquistar a independência, continuando a viver na casa materna, mesmo na idade adulta. Servegnini (2005) diz que muitos jovens *mammoni* ficam na casa dos pais até a idade adulta também por problemas econômicos e sociais, por não encontrarem trabalho, pela dificuldade em encontrar casas para alugar e formar uma nova família, fatores que poderiam, também, dificultar a conquista da independência emocional e financeira.

Para começarmos a discutir sobre o tema, apresentamos uma imagem da *mamma* e de seu filho *mammone*[32].

Figura 15 - *Mamma e suo figlio mammone*

[32] http://www.amando.it/lui/mondo-maschile/uomini-mammoni.html acesso em 11/05/2015

Perguntamos aos alunos o que são os filhos *mammoni* e qual seria o *identikit* (as características) do *mammone*. Quase todos os alunos sabiam responder. Disseram que não fazem nada em casa, pois a *mamma* se encarrega de lavar a roupa, passar e cozinhar. São adultos, tem por volta de 40 anos e ainda moram com a família.

Mostramos outras imagens aos alunos para exemplificar o tema. Entre elas, a imagem da *gênesis dos mammoni*[33] e o *curriculum da mamma*[34] foram as que se destacaram, por isso as reproduzimos abaixo.

Figura 16 - ***La genesi dei mamoni***

Figura 17 - ***Curriculum di una mamma***

Os alunos discutiram sobre a imagem, disseram que as mães mimam os filhos, fazem tudo por eles e, por isso, eles não querem sair de casa. Apresentamos, também, uma publicidade de uma imobiliária norueguesa[35] que, para vender apartamentos, ridicularizou e criticou os italianos *mammoni* que não tem independência. A publicidade mostra como fazer para evitar de se tornar um *mammone*.

---

[33] http://www.bastardidentro.it/immagini-e-vignette-divertenti/quella-dei-mammoni-%C3%A8-una-balldei-giornali-intervista-un-quarantenne?tag=mamma – Acesso em 11/05/2015
[34] http://blog.pianetadonna.it/amorexlamusica/curriculum-di-una-mamma/ - Acesso em 11/05/2015
[35] https://www.youtube.com/watch?v=8EmasChupbI – Acesso em 11/05/2015

Figura 18 - Vídeo "*Norvegia : pubblicità prende in giro gli italiani mammoni*!!"

Apresentamos o vídeo de um professor de italiano (Italianwhitleo)[36] que explica quem são os *mammoni* e fizemos algumas perguntas.

Figura 19 - Vídeo "*Video Diario 4: mammoni*"

a) *Cosa ha detto il professore sui mammoni?*
b) *Che notizia ha letto sul giornale?*
c) *Che cosa fa ridere in questo vídeo? Qual è l' ironia del video?*

[36] https://www.youtube.com/watch?v=aa7ODO1sr0w – Acesso em 11/05/2015

Para que os estudantes compreendessem que os estereótipos, de acordo com Possenti (2010), estão presentes nas piadas como um simulacro do real e não o seu espelho, mostramos o vídeo "*Gli italiani sono mammoni*?"[37], que é a resposta de um italiano à publicidade imobiliária norueguesa que havíamos visto antes.

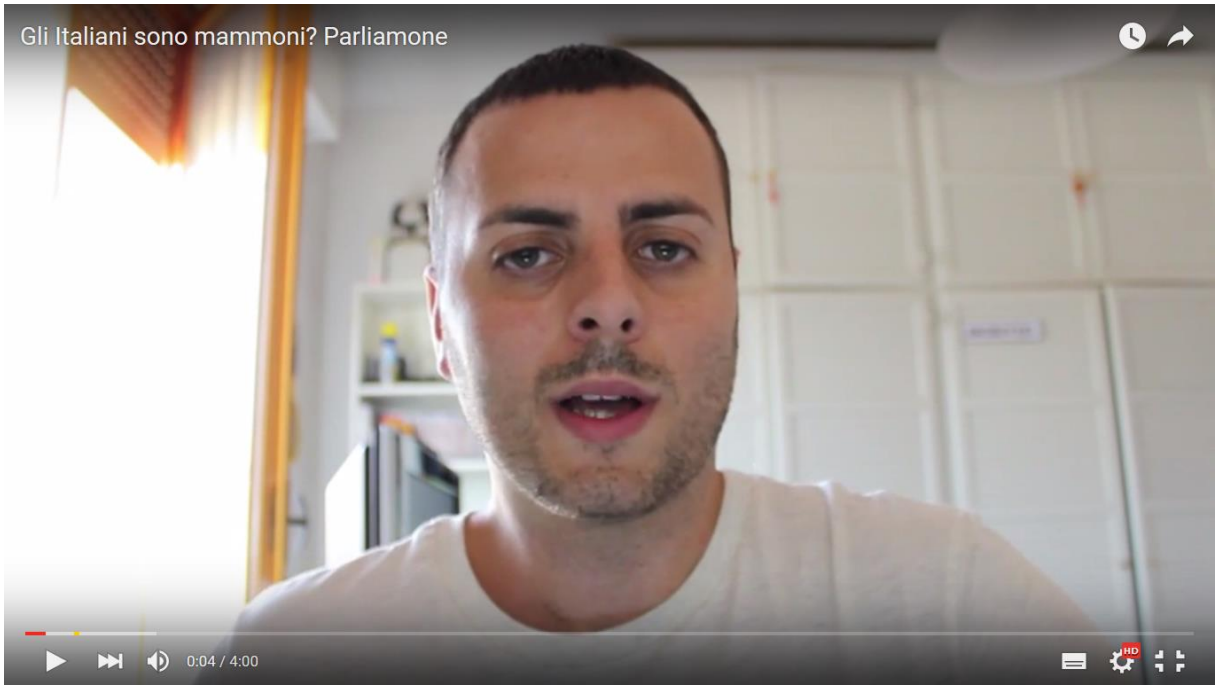


Figura 20 - Vídeo "*Gli italiani sono mammoni*?

Fizemos uma discussão sobre os estereótipos. Sobre os problemas econômicos e sociais que poderiam forçar os filhos de italianos a permanecerem na casa paterna até a idade adulta. Uma aluna apontou que existe outro motivo, o fato de ser bom estar em família. Um aluno disse que é tradição. Disseram que o moço do vídeo se ofendeu com a publicidade e que concordam que nem todos os italianos são *mammoni*, mas que muitos são ligados à família, principalmente à *mamma*.

Antes que perguntássemos se os brasileiros também eram *mammoni*, uma aluna disse que esse fenômeno não acontece só na Itália, mas também no Brasil. Outra aluna acrescentou que seria por sermos todos descendentes de italianos.

Um aluno que já morou no Japão comentou que, depois do nascimento de um filho, a mãe japonesa deixa tudo para se dedicar a ele e que, portanto, não seria verdade o que o italiano do vídeo disse sobre os japoneses quererem que o filho seja

[37] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=k6WX9J-WCVg, acesso em 27fev2016

independente e não o ajudarem a se manter na universidade. Segundo o aluno, os japoneses prezam muito a família também.

Pode-se notar claramente nesse vídeo, quando o italiano fala dos japoneses, o que Lippmann (1972), em seu estudo, afirmou quanto aos estereótipos, isto é, que, do mundo exterior, absorvemos o que nossa cultura já definiu para nós, com a tendência de absorvê-las na forma estereotipada. Por isso, é importante ter um olhar crítico e discutir com o outro, com quem já visitou ou entrou de alguma forma em contato com a outra cultura.

Para a atividade com o texto "*La mamma è sempre la mamma*"[38], fizemos a leitura em semicírculo. Um aluno deveria imitar a voz da *mamma* e o outro teria de fornecer uma resposta espontânea, na medida em que a fala do filho *mammone* não estava presente no texto. Segue entre parênteses e em negrito a resposta criada pelos alunos. Infelizmente, a gravação começou somente na segunda frase, de modo que não foi possível reproduzir o que os alunos disseram sobre a primeira frase da *mamma*. Por não possuirmos uma boa máquina para gravar as aulas, às vezes, aconteceu de perder partes das aulas. Na aula seguinte, um aluno trouxe uma máquina melhor, no entanto, por falta de espaço na memória do aparelho, também não conseguimos registrar toda a aula.

---

38 http://spiritosi.altervista.org/barzellette-sui-bambini.html - Acesso em 11/05/2015

Viva la mamma! Fate la lettura in coppia, provate a imitare la voce della mamma e ad inventare la risposta del figlio...
1) La mamma è quella che ti insegna a rispettare il lavoro degli altri:
- Se dovete ammazzarvi, fatelo fuori di qui, che ho appena pulito!
2) La mamma è quella che ti insegna a pregare:
- Prega Dio che non ti sia caduto sul tappeto!
(- Oh Dio Santo, aiutami!)
3) La mamma è quella che ti insegna a rispettare le tempistiche di lavoro:
- Se non pulisci la tua camera entro domenica, ti faccio pulire l'intera casa per un mese!
(-Noooo, ti prego, mamma! Aspetta un po'.)
4) La mamma è quella che ti insegna la logica:
- Perché lo dico io, ecco perché!
(-Sì, mamma! Va benissimo.)
5) La mamma è quella che ti insegna l'ironia:
- Prova a ridere e ti faccio piangere io!
(-Era una sciochezza!)
6) La mamma è quella che ti insegna la tecnica dell'osmosi:
- Chiudi la bocca e mangia!
(-Va bene, mamma...ummmmmm)
7) La mamma è quella che ti insegna il contorsionismo:
- Guarda che sei sporco dietro, sul collo!
(-Non capisco....)
8) La mamma è quella che ti insegna la resistenza:
- Non ti alzare finché non hai finito quello che hai nel piatto!
(-Va bene, mamma!)
9) La mamma è quella che ti insegna a non essere ipocrita:
- Te l'ho già detto mille volte di non farlo, non fare finta di niente!
(Scusami, mamma!)
10) La mamma è quella che ti insegna il ciclo della Natura:
- Come ti ho fatto, ti disfaccio!
(Non mi taglia, mamma....per favore!)
11) La mamma è quella che ti insegna il comportamento da non tenere:
- Smettila di comportarti come tuo padre!
(Sì, mamma...sì! Ma io mi comporto come te!)
12) La mamma è quella che ti insegna cos'è l'invidia:
- Ci sono milioni di poveri bambini che non hanno genitori meravigliosi come noi!
(-Capisci? Dice la mamma)

Dentre todos os estudantes, uma aluna incorporou a *"mamma"* nervosa na frase 4 e foi até aplaudida. A aluna que fez a filha na frase 6, usou a competência estratégica, pois fez o gesto de comer com a boca fechada sonorizando *ummmm*. Um aluno do sexo masculino imitou a voz da *mamma* bem aguda e estridente na frase 9 e todos riram muito. Os alunos usaram marcadores conversacionais para responder à *mamma*, como "*Oh Dio Santo", "Va bene", "Scusami", "Ti prego".*

Consideramos que o texto humorístico selecionado, por se tratar de minidiálogos familiares, tenha ajudado os estudantes a fazerem a leitura dramática de uma maneira bem descontraída, facilitando a sua interpretação e possibilitando que eles interferissem e criassem a última fala de cada minidiálogo sem grandes dificuldades, auxiliados por marcadores conversacionais muito corriqueiros na língua italiana.

Os alunos também receberam o segundo texto do *Signor Veneranda*[39], *Al ristorante*, que deveriam ler e completá-lo com os marcadores conversacionais: *Ma certo, Beh, Senta, Va bene* e *Allora.*

Il Signor Veneranda al ristorante

Leggi e prova a inserire sul testo le espressioni ***Ma certo***, ***Beh***, ***senta***, ***va bene*** *e* ***allora***

Il Signor Veneranda sedette al ristorante..
Il signore mangia? Chiese il cameriere.
-Certamente! Rispose il Signor Veneranda..
Spaghetti al sugo, risotto, minestra in brodo?
-Si capisce! – disse il Signor Veneranda - anche arrosto di vitello, salame, prosciutto, pesce, ossobuco, filetti, spezzatini, brasato, eccetera?
-Adesso è inutile che stia qui a farLe l'elenco delle cose che mangio, mi piace quasi tutto.
-_____ ma, io vorrei sapere cosa mangia adesso!
-Adesso niente! Ho già mangiato, di solito mangio prima di mangiare, dopo mangiato non mangio più. Lei mangia anche dopo mangiato?
-No ma, Le ho chiesto se mangia e mi ha detto di sì...
-_____ che mangio! Tutti mangiano. Se non mangiassi creperei. Non capisco perché Le fa tanta meraviglia il fatto che io mangio.
- Non mi fa meraviglia- disse il cameriere - mi fa meraviglia il fatto che Lei non mangia!
-Ma se Le sto ripetendo che mangio – gridò il Signor Veneranda - quante volte Glielo devo dire?
_____ che cosa vuole?! – disse il cameriere confuso.
-Niente, assolutamente niente!
- Io non...
-_____, _____, lasci perdere, si vede che Lei ha voglia di chiacchierare. E il Signor Veneranda si alzò e si allontanò brontolando

Após a leitura em voz alta, criaram perguntas sobre o texto. Três alunos deveriam responder a mesma pergunta, mas de modo diferente. Era possível, também, respondê-la a partir de gestos.

[39] https://www.facebook.com/50-scontri-col-Signor-Veneranda-137948216220505/?hc_location=ufi – Acesso em 11/05/2015

Come? Perché? Quando? Dove?

FAI LA DOMANDA O RESPONDILA IN MODO DIVERSO

Uno studente deve fare una domanda sul brano appena letto

Uno deve rispondere alla domanda

L' altro deve rispondere alla stessa domanda, ma in modo diverso:

1) Con più informazioni;

2) Con sinonimi;

3) Invertendo l' ordine delle parole;

4) Con un' altra voce, un' altra intonazione;

5) Con i gesti;

6) Con la creatività...

Os estudantes fizeram várias perguntas sobre o texto como "Por que o *Signor Veneranda* foi ao restaurante?", "O que ele gosta de comer?", "Quando ele foi ao restaurante?", e responderam de formas diferentes a mesma pergunta. No começo do exercício, estavam bastante inibidos, mas depois perceberam que se tratava de um jogo e que poderiam somente mudar a voz e responder a mesma coisa. Infelizmente, tivemos muitos problemas com a gravação dessa aula e dessa atividade temos pouco registro, somente a explicação do exercício e a primeira pergunta "*Perché il Signor Veneranda è andato al ristorante*?", em português "Por que o Signor Veneranda foi ao restaurante?", seguida da primeira resposta "*Per mangiare",* "Para comer". O terceiro aluno respondeu de modo diferente: "*Per rompere il cameriere"*, que significa "para encher o saco do garçon".

Pedimos depoimentos sobre essa aula e obtivemos a seguinte resposta de uma única aluna:

> *Non so scrivere bene in italiano per questo farò una piccola mescolanza. Mi è piaciuta moltissimo la lezione. Penso che si impara meglio quando si gioca. Per me non è facile andare davanti ai miei compagni di classe per rapresentare (sic), o giocare. Sono molto introversa e non sono molto criativa (sic)…preferisco leggere (mesmo em público). Io non sapevo che gli italiani facevano le barzellette su le (sic) mamme. Mi sono divertita molto. Però, rapresentare (sic)…Imparando in questa maniera quando tutti si sforzano è molto più (sic) meglio e facile. Io mi libero un po'...almeno tento di farlo.* (Aluna R2, 59 anos)

Somente essa aluna trouxe por escrito um comentário sobre a aula. Ela disse ter gostado e acredita que jogando se aprende melhor. Porém, diz que não é fácil para ela se expor em frente à classe, fazer representações, porque é tímida e não se acha muito criativa. Comentou que não sabia que existiam piadas sobre as mães italianas e acha que todos estão se esforçando a aprender, o que torna a aprendizagem mais fácil. Em grupo, colaborando com os colegas, ela diz se soltar um pouco mais, ao menos estava tentando.

Acreditamos que a aluna percebeu que aprender por meio de jogos e em colaboração com os outros torna a aprendizagem significativa, por esse motivo, mesmo achando difícil criar e representar na frente dos colegas por causa da sua timidez, ela diz estar tentando participar. Como salienta Teixeira (1995) "o lúdico apresenta dois elementos, o prazer e o esforço espontâneo". Por causa da euforia e do entusiasmo que provoca, a atividade lúdica requer um esforço voluntário para execução do seu objetivo, podendo funcionar como força motivacional. Ainda segundo o autor, "as atividades lúdicas mobilizam esquemas mentais e integram várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva". Por esse motivo, a aluna percebeu que todos estão se esforçando e que não é fácil criar, inventar ou representar. Trabalhar com piadas e outros textos humorísticos em LE demanda o uso de muitas competências ao mesmo tempo, pois, na maior parte das vezes, em um texto humorístico, estão em jogo fatores linguísticos, socioculturais e discursivos.

18/05/15 – Sequência da quarta aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Para relembrar a aula anterior, aproveitamos um vídeo de um esquete do programa humorístico *Zorra Total* do dia anterior (17/05/2015), "*Mamma* italiana em um restaurante"[40]. Propusemos aos estudantes o seguinte questionamento: "Como os brasileiros veem a *mamma* italiana?"

[40] http://gshow.globo.com/programas/zorra/videos/t/programa/v/dona-de-restaurante-italiano-surta-com-clientes/4187163/ - Acesso em 18/05/15

Figura 21 - Imagem do episódio "Mamma italiana em um restaurante"

Os estudantes riram bastante do vídeo e lembraram da discussão da aula passada sobre a *mamma* e os *mammoni.* Disseram que os brasileiros acham que a *mamma* italiana seja dramática, faça chantagens emocionais, como a *mamma* do episódio. Também se lembraram do *Signor Veneranda* no restaurante, pois a cena do vídeo se passa em um restaurante com a *mamma* bastante desequilibrada, dando sugestões nas escolhas dos clientes de forma enérgica ou forçando-os a comer tudo, isto é, querendo educá-los, tratando-os como filhos. Na opinião dos estudantes, a *mamma* do vídeo era bastante semelhante à da atividade dos minidiálogos: autoritária, nervosa, super-protetora.

Para podermos iniciar o novo tema da aula, as diferenças sobre o norte e o sul da Itália, apresentamos a charge *Unità DITAGLIA*[41].

[41] Disponível em: http://www.stivalebucato.it/stivale/vignette/unita-ditaglia/ - Acesso em 18/05/2015

Figura 22 - Capa do livro "*Unitá Ditaglia*"

Os alunos reconheceram rapidamente que *Itaglia* escrita desse modo se referia à tesoura da imagem, ao verbo *Tagliare*. No entanto, não sabiam que na Itália existisse a *Lega Nord*, partido do Norte que defende a separação do Sul.

Explicamos que o Norte da Itália é mais desenvolvido, por ser também mais industrial, e que o Sul é mais agrário e, também, que, por esse motivo, os habitantes do norte chamam os do sul de modo ofensivo, por *Terroni*, por trabalharem com a terra. Os habitantes do sul, por sua vez, chamam os do norte de *Polentoni*, uma vez que, por muitos anos, especialmente na época das guerras do século XX, o Norte se alimentou basicamente da polenta.

Mostramos um vídeo[42] sobre os sotaques e estereótipos do povo italiano, algumas diferenças entre o norte e o sul da Itália. Durante o vídeo, os alunos deveriam escrever ao menos uma palavra que entenderam sobre as regiões mostradas no vídeo. Se conseguissem entender, poderiam escrever, também, sobre as diferenças de sotaques.

[42] https://www.youtube.com/watch?v=G6AYGaJVieQ - Accenti e steriotipi italiani – Acesso em 18/05/2015

Figura 23 - ***Accenti e steriotipi italiani***

Os estudantes encontraram dificuldades na compreensão do vídeo, devido aos sotaques. Na primeira vez, conseguiram entender somente algumas palavras. Da segunda vez, assistimos com pausas para que eles tivessem tempo de entender e de escrever mais algumas palavras. Foi preciso intervenções da professora, falando e repetindo algumas palavras. Assim, o tempo de fala da professora era ainda muito grande. Sabíamos que precisávamos diminuir, mas os estudantes não falavam se não fossem requisitados.

Construímos um quadro com as cidades e as palavras que os alunos escutaram e achavam que as representavam:

Torino: La Mole Antonelliana e il grande derby- Torino X Juve	*Milano: "Terrùn", "Pirla"e la cotoletta alla milanese*
Trentino: Rifugio e Capriolo con i funghi	*Venezia: Lo Spritz e la Piazza San Marco*
Bologna: Le tagliatelle, il ragù, le lasagne, i tortellini	*Marche: "Dai", "Però", Ancona*
Toscana: "Babbo", La Ribollita	*Calabria: Il peperoncino, il mare bello*
Roma: "Non me piasce", "Ce vuole", la pancetta	*Napoli: "Uè", San Gennaro, Maradonna*
Salerno: La vera mozzarella di Bufala	*Puglia: "L'impepata di cozze"*
Sicilia: "Minchia", i cannoli	*Sardegna: Il mare, il pecorino*

Quadro 4 - Cidades e palavras que as representam

Para apresentarmos as piadas[43] sobre norte e sul, fizemos uma leitura com pausa protocolada, isto é, lemos a piada e pausávamos (como indicado entre parênteses) em alguns momentos para que os alunos fizessem hipóteses sobre o que aconteceria, como seria a continuação ou o final. Os marcadores conversacionais presentes nas piadas são: *Sai, Allora, Guarda, Senti, Ahò, Uhè, Beh, Scusi, Certo.*

Barzellette – Nord x Sud

1- Un siciliano, parlando con un amico:
- Sai, ieri sono stato a Milano. Incontro un milanese, parliamo del più e del meno, alla fine mi chiede: "Di dove sei?"
E io: "Sicilia."
E lui: "Sicilia dove?"
E io: "Palermo".
E lui: "A Palermo siete tutti mafiosi!"
Allora gli dico: "No, mi spiace, guardi che è un luogo comune del tutto infondato."
E lui mi ripete: "A Palermo siete tutti mafiosi!"
"No" gli dico io "le assicuro di no, si tratta del luogo comune per antonomasia. I mafiosi sono un`esigua minoranza, le assicuro che la maggior parte dei palermitani sono tutti brave e probe persone."
Lui insisteva: "Glielo dico io, a Palermo siete tutti mafiosi!!"

(Pausa)

Non ne potevo più: "Guardi, se ha intenzione di chiudere così la nostra discussione, faccia pure; ma le assicuro che lei è vittima di una visione parziale della realtà, e se vuole..."
E lui: "No, glielo dico io, a Palermo siete tutti mafiosi!"
Continuava!! MINCHIA! L`HO DOVUTO FARE AMMAZZARE!!!

2 - Un milanese, un romano e un napoletano si incontrano in un bar e stanno bevendo qualcosa insieme.
All`improvviso il milanese dice agli altri due:
- Avete visto quello al tavolino di fronte al nostro? È Gesù Cristo.
- Ma che cosa dici, come fa ad essere Gesù Cristo.
- Ma sì, guardalo bene, è identico. Ha la barba, la tunica...
È Gesù sicuramente!
Il milanese si alza, si dirige verso l`uomo al tavolino e insistentemente gli dice:

(Pausa)

- Dimmi la verità, tu sei Gesù?
- Guarda, effettivamente sono Gesù, però per cortesia parla a bassa voce e non dire a nessuno chi sono perché sennò succederebbe uno scandalo impressionante in questo bar.
Se lo venisse a sapere qualcuno che sono qui...
Il milanese, folle di gioia, gli dice:
- Senti, ho una gravissima lesione al ginocchio che mi sono fatto da piccolo facendo sport. Per favore, curami.
Gesù gli mette la mano sul ginocchio e lo cura.
Il milanese torna al suo tavolo con gli altri amici e chiaramente racconta tutto al romano e al napoletano.

(Pausa)

Il romano si alza e correndo va al tavolo da Gesù e gli dice:
- Ahò, m`ha detto er milanese che sei Gesù Cristo. Senti, io c`ho `n occhio di cristallo e nun ce vedo. Per cortesia, curamelo.

[43] Disponível em: http://www.andromedafree.it/umorismo/barzellette/pagine/00_tranordesud.htm - Acesso em 17/05/2015

Gesù gli mette la mano sull`occhio malato e lo guarisce.
Il romano torna al suo tavolo e racconta tutto ai suoi amici.
Gesù incomincia a pensare che in breve tempo si dirigerà da lui anche il napoletano volendo, come gli altri, che lo curi. Ma il tempo passa e il napoletano non va.
Gesù, un po`pensieroso e incuriosito sul perché il napoletano non vada da lui, si alza e si dirige verso il tavolo dei tre.
Mettendo una mano sulla spalla al napoletano gli dice:

(Pausa)

- Amico, e tu perché non...?
Il napoletano si mette in piedi di scatto e in maniera brusca gli dice:
- UHÈ, UHÈ, UHÈEEEEE !!! NON MI TOCCARE CHE SONO A CASA IN MALATTIA!!!

3- I vigili urbani di Napoli, per incoraggiare l`utilizzo delle cinture, hanno deciso di dare un premio di 5.000 euro al primo automobilista che ogni mattina passa davanti a una pattuglia con la cintura allacciata. Il primo giorno il premio va a una macchina che sta uscendo dal porto. I vigili la fermano e si congratulano con l`automobilista.
Uno dei vigili gli chiede cosa pensa di fare con i soldi vinti.
- Beh... - dice l`automobilista - Penso che andrò a scuola guida per prendere la patente!
Lo interrompe la donna vicino a lui:
- Non statelo a sentire... sragiona sempre quando è ubriaco...
Sul sedile posteriore un uomo che stava dormendo si sveglia, vede la scena e grida:

(Pausa)

- Lo sapevo che non saremmo mai passati con una macchina rubata!
Improvvisamente, si sente un colpo dal baule, e due voci con accento africano chiedono:
- Allora, siamo fuori dal porto?

4) Due milanesi si recano a Salerno, uno dice all'altro:
- Senti prendiamo un po' in giro qualche terrun!
Vedono un vecchietto seduto su una panchina che legge il giornale. Si avvicinano e uno gli dice:
- Senta signore, per andare dove dobbiamo andare, per dove dobbiamo andare?
Il vecchietto li guarda, si aggiusta gli occhiali sulla fronte e risponde:

(***Pausa)***

- E nè guaglio', se sei venuto a rompere i coglioni sei arrivato, ma se devi anda' affanculo devi cammina' ancora!

Os alunos riram bastante e conseguiram adivinhar algumas coisas, como o fim da piada número 1 e o fato do romano sair correndo atrás de Jesus na piada número 2. A piada número 4 foi comparada às loucuras do *Signor Veneranda*, por causa da frase que os milaneses fizeram para o "velhinho" do Sul.

Entregamos a folha com as piadas e o mapa da Itália[44] com os preconceitos sobre cada região e solicitamos, aos alunos, a identificação, nas piadas, dos preconceitos do mapa.

[44] http://totalwargamesitalia.freeforumzone.leonardo.it/discussione.aspx?idd=8789665- Acesso em 17/05/2015

Figura 24 - Mapa da Italia

Os alunos reconheceram alguns preconceitos nas piadas, por exemplo, os sicilianos como mafiosos, os napolitanos como enganadores, os milaneses como arrogantes e os romanos como barulhentos.

Antes de entregar o texto do *Signor Veneranda, "L' autostrada*", apresentamos a imagem do *casello* (pedágio)[45] e de alguns sinais de sinalização[46] para introduzir o tema e os conhecimentos prévios. Fizemos a seguinte pergunta: "O que o *Signor Veneranda* estaria fazendo em um pedágio?"

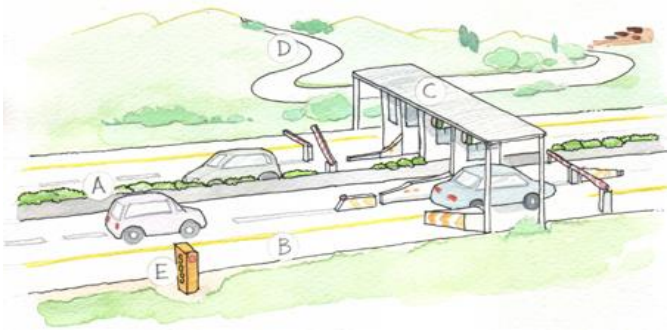


Figura 25 - *Casello*

[45] http://www.italiano.rai.it/esercizio-unita/lavoriamo-in-casa-ba/709/-1/default.aspx (foto casello) - Acesso em 17/05/2015

[46] http://www.online-instagram.com/tag/ovenga/773802520464818618 (foto segnali stradali) - Acesso em 17/05/2015

Figura 26 - *Segnali stradali*

Entregamos o texto do *Signor Veneranda, All' autostrada*[47], cortado em partes a fim de que os alunos o montassem. Dividimos a classe em dois grupos. Os Marcadores Conversacionais presentes no texto eram *Va bene, Ma allora, Senta, Eh.*

Quando terminaram de montar o texto, os grupos leram e contaram a história que haviam pensado.

*Il Signor Veneranda - **All'autostrada***

Prima parte:
Il signor Veneranda si fermò all'ingresso dell'autostrada Milano -Torino.
"Torino" disse il signor Veneranda al bigliettaio.
Il bigliettaio guardò il signor Veneranda e poi si guardò attorno nel piazzale deserto dove non c' era nemmeno un' automobile.

Seconda parte:
"Ma..." balbettò il bigliettaio, "e la macchina?"
"Che macchina?" domandò il signor Veneranda, stupito.
"L'automobile," disse il bigliettaio, "lei non ha l'automobile?"
"Io no," disse il signor Veneranda, "io non ho l'automobile. Perché? Cosa c'è di strano?

Terza parte:
C'è tanta gente che non ha l'automobile e perché la dovrei avere io? Le pare che io abbia la faccia di uno che dovrebbe avere l'automobile?" "Io non so," balbettò il bigliettaio, "ma se lei vuole andare a Torino con l'autostrada, dovrà pure avere un'automobile." "Io non vado a Torino con l'autostrada," disse il signor Veneranda.

Quarta parte:
"Non posso andarci appunto perché non ho l'automobile. E poi cosa dovrei andare a fare a Torino?"
"Non so... è lei che ha detto Torino," balbettò il bigliettaio che non sapeva cosa dire.
"Io ho detto Torino, certamente" disse il signor Veneranda, "questo non lo nego. Ma tutti possono dire Torino quando vogliono, Le pare? Non capisco perché quando uno dice Torino dovrebbe, secondo lei, andarci in automobile."

Quinta parte:
"Va bene, ma allora lei, che cosa vuole da me?" balbettò il bigliettaio sempre più confuso.
"Io niente," disse il signor Veneranda. "Ho detto Torino come potevo dire Roma o Genova o un'altra città. Le dispiace?"
"No, ma... senta, se lei non entra in autostrada con l'automobile, mi lasci in pace," brontolò il bigliettaio.

FINE:
"Eh, accidenti!" gridò il signor Veneranda perdendo la pazienza, "adesso dovrò comprarmi un'automobile per far piacere a lei! Ma sa che è un bel tipo? Ma guarda che razza di gente!"
E il signor Veneranda voltò le spalle al bigliettaio e si allontanò brontolando.

[47] http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ acesso em 17/05/2015

Os alunos, quando estavam em grupo, falavam em italiano, mas, às vezes, faziam alguns comentários em português. Insistimos para que tentassem falar somente em italiano. Conseguiram reconstruir o texto em pouco tempo, embora um dos grupos tenha trocado a quarta com a quinta parte, todos acertaram o final do texto. Quando liam a última parte, uma aluna imitou o *Signor Veneranda*, ao representar a parte em que ele virou as costas ao bilheteiro, mexendo os ombros. Perguntamos o que o *Signor Veneranda* foi fazer no pedágio sem carro e os alunos riram, disseram que ele é um pouco louco. Uma aluna disse que o *Signor Veneranda* é da região que faz o que quer, do Trentino. Outra aluna achava que ele era do sul por ser resmungão e muito falante.

Sobre essa aula, três estudantes trouxeram depoimentos. A aluna A1 comentou informalmente, antes da aula, que já estava aprendendo muito com o *Signor Veneranda*, mas encontrava dificuldades em participar dos jogos nos quais se deve usar a criatividade. As outras duas, M5 e R2, fizeram um depoimento escrito que reproduzimos abaixo:

> Aprender sobre a cultura e os hábitos de um país é tão importante quanto o idioma, pois um está ligado ao outro. Caso contrário, muito do que os nativos falarem você poderá não entender. Um exemplo disso é a questão do sul e norte da Itália; se você não souber sobre as suas diferenças, não compreenderá as piadas que eles fazem a respeito. (Aluna M5, 34 anos).

> *Oggi non sono molto ispirata a scrivere. Penso che sia molto interessante conoscere un po' di questa differenza tra il Nord e il Sud d' Italia. E le barzellette sono molto divertente (sic), forze (sic) come qui in Brasile. Imparare un po' della lingua e della cultura italiana in questo modo è più facile...si fissa meglio.* (Aluna R2, 59 anos).

Por meio dos comentários das alunas, percebemos que elas reconhecem a importância de aprender elementos culturais quando se estuda um idioma. Principalmente, quando fazemos o uso do humor ou de textos autênticos, uma vez que, para se entender o texto, não basta ter competência linguística, é preciso reconhecer os aspectos culturais que proporcionam o suporte para a compreensão do contexto que, por sua vez, levam ao entendimento do próprio texto.

25/05/15 – Sequência da quinta aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Perguntamos aos estudantes sobre o que se lembravam da aula anterior. Uma das recordações apontadas, foi a palavra siciliana *minchia*, que exprime estupor, raiva, medo, maravilha, irritação e corresponde à palavra *cazzo*. Lembraram-se das diferenças

e dos preconceitos sobre o norte e o sul da Itália e falaram um pouco sobre o *Signor Veneranda* que é uma figura muito estranha, mas simpática. Disseram que o consideram um personagem carente, pois deixa "todo mundo doido", simplesmente porque quer "puxar papo", sente-se solitário e quer encontrar alguém para conversar.

Perguntamos, também, quais foram as estratégias que utilizaram para montar o texto na aula passada e ninguém mencionou os marcadores conversacionais. Disseram apenas que se orientaram pelo sentido, eliminando as partes que pareciam não se encaixar.

Apresentamos, então, um novo tema que faz os italianos rirem, as diferenças entre os homens e as mulheres, *Uomini X Donne*, a partir da apresentação do vídeo de *Bruno Bozzetto*[48], *"Differenze tra uomo e donna"*.

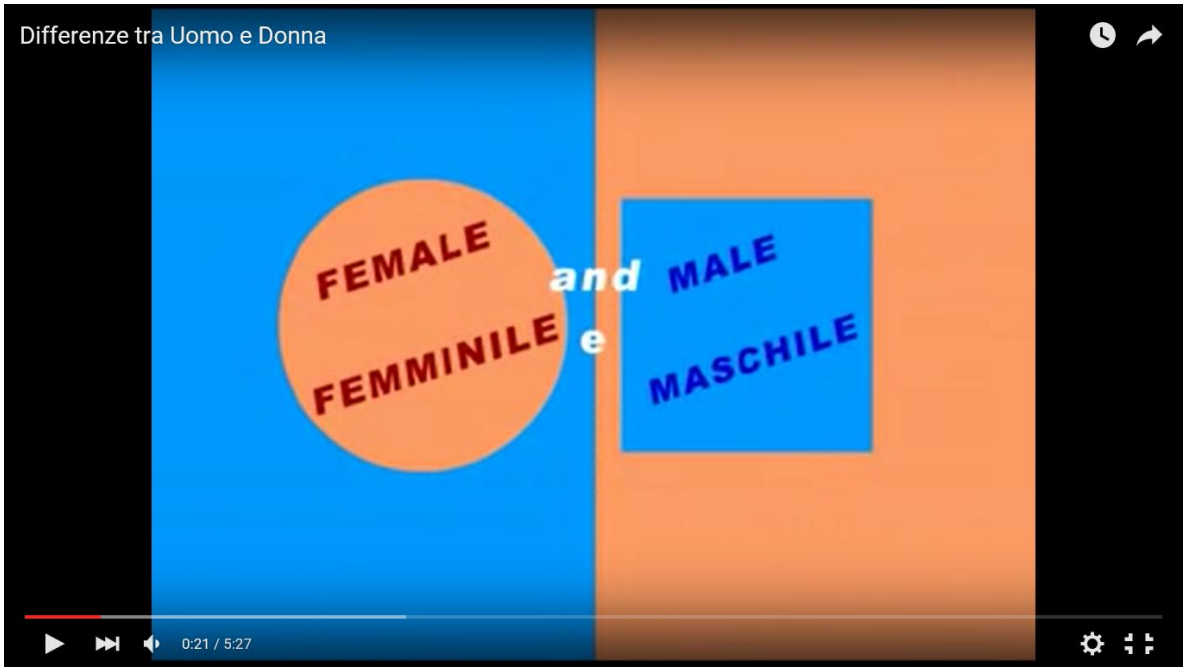


Figura 27 - Vídeo "*Differenze tra Uomo e Donna*"

Fizemos as seguintes perguntas sobre o vídeo:

a) *Siete d' acordo con le differenze mostrate dal vídeo?*
b) *Avete trovato cose simili alla realtà?*
c) *Pensate che gli uomini ancora siano molto maschilisti?*

Os alunos gostaram do vídeo, consideraram-no muito engraçado e um pouco exagerado. Disseram que ainda existem homens machistas, mas que, hoje em dia,

[48] https://www.youtube.com/watch?v=Q4j2uoRFoYU Acesso em 25/05/2015

existem muitos homens que ajudam em casa nos afazeres domésticos e procuram entender mais o universo feminino.

Mostramos as piadas sobre os homens[49] contadas no vídeo "*Barzelette sugli uomini*" e perguntamos de qual eles gostaram mais.

Figura 28 - Vídeo "*Barzellette sugli Uomini*!!!"

Os alunos entenderam bem as piadas, riram bastante e gostaram muito da última: "A mulher dentro de elevador com um homem começou a tirar a roupa, ficando só com as roupas de baixo e disse ao homem que queria que ele a fizesse se sentir uma verdadeira mulher. O homem tirou a camisa e disse para que ela a passasse". A graça está no fato de que a mulher queria sexo e o homem pensou na mulher dona de casa, na *mamma* que lava e passa as roupas, além de cuidar da casa.

Passamos, também, o vídeo "*Barzelette divertenti sulle Donne!!! Top10!!!*" [50], com piadas sobre as mulheres, e perguntamos novamente de qual eles gostaram mais?

[49] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=GQvufic_t8w – Acesso em 25/05/2015
[50] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Z8Go1DdmvBA – Acesso em 25/05/2015

Figura 29 - Vídeo "*Barzellette Divertenti sulle Donne!!! Top10!!!*"

Os alunos gostaram de quase todas, porque, para contá-las, o ator as interpretou. Porém comentaram que, quando ele mudava muito a voz para fazer a voz da mulher, nem sempre era possível compreender totalmente. Acreditamos que os estudantes não entendiam quando o ator que já tem um sotaque bem acentuado mudava de voz pelo fato de ser um vídeo autêntico, e não didático. As piadas preferidas foram as últimas três e comentaram já as terem ouvido em português também.

Entregamos sete piadas quadrinizadas sobre homens e mulheres[51] e pedimos para que completassem livremente os balões (*fumetti*) em duplas.

Provate a inventare le risposte ai fumetti vuoti....
A)

[51] http://bonkaday.com/frasi-divertenti/vignette-uomini-vs-donne-19-foto/- Acesso em 24/05/2015

B)

L' UNICA COSA CHE VOGLIO E' RENDERTI FELICE

C)

CHIUDO GLI OCCHI E PENSO A TE..

D)

TI PORTO IL MIO AMORE..

E)

SONO PRONTO PER UNA RELAZIONE SERIA!

F)

G)

Analisaremos somente as respostas em que os alunos usaram os marcadores conversacionais. Preferimos colocar as respostas dos alunos entre aspas e não corrigimos os erros gramaticais e/ou de ortografia.

- Para a piada A: à fala "- Siamo come Romeo e Giulietta", a única resposta com um marcador textual foi "*Però divorziati*". Consideramos uma boa resposta, bem parecida com a original que era: "*Cioè....morti*!". Os outros alunos também sugeriram respostas semelhantes à original da piada, por se utilizarem do tema da morte dos amantes.

- Para a piada B: à fala "*L' unica cosa che voglio è renderti Felice"*, três duplas usaram marcadores conversacionais nas respostas, como "*Già ha fatto. Ecco la tua valigia! Vai via*"; "*Allora, comprami un braccialle Pandora con ciondole...*" e "*Va bene! Allora, voglio un nuovo portafoglio pieno di soldi e una carta si credito senza limite*". A primeira resposta dos alunos aproximou-se da ideia original, cuja resposta era: "*Già te ne vai*?", e ainda usou o marcador "*Ecco"*. As outras duas respostas foram bem parecidas entre si, mas diferentes da original. Os estudantes usaram os marcadores mais conhecidos que são *Allora* e *Va bene*. Acreditamos que, por serem marcadores muito frequentes e por termos visto em tantas piadas, os estudantes já consigam reproduzi-los.

- Para a piada C: à fala *"Chiudo gli occhi e penso a te...*", quatro duplas responderam com marcadores, porém duas delas propuseram respostas idênticas. Não é possível saber sabemos se foi devido a uma coincidência ou se houve troca de ideias entre as duplas. A resposta dada foi "*nuda, certo*?" As outras duas respostas foram "*Quindi li apra che io me ne vado*" e "*Allora, aprili e non mi vedrai*". Em ambas as respostas, a ideia da fuga é presente. Os marcadores usados são, também, semelhantes, *Quindi* e *Allora*, uma vez que ambos têm a função de tomar o turno conversacional e convidar o interlocutor a agir. A resposta original da piada é: "*Bravo! Continua così"*, que, pela ilustração, parece ser irônica, já que vemos que a mocinha está escapando;
- Para a piada D: à fala "*Ti porto il mio amore"*, ninguém respondeu com marcadores conversacionais. A resposta original era: "*Va be', poggialo lì che poi guardo"*. Os alunos, no entanto, foram criativos e fizeram frases pedindo também o almoço ou uma cerveja. Todos riram muito.
- Para a piada E: à fala "*Sono pronto per una relazione seria!",* três duplas responderam com marcadores. Duas responderam praticamente a mesma coisa. "*Non ti credo.... Perché*? *Prima era una barzelletta*?". Acreditamos que as duplas se conversaram, na medida em que a outra dupla também escreveu "*Perché? Prima era una barzzetta?*". A terceira dupla escreveu "*Vero? Quando comincerai a lavorare*?", demonstrando que entenderam a piada, cuja resposta original era: "*Beh...a me fai ancora ridere*". Isto é, perceberam que o mocinho é irresponsável e imaturo.
- Para a piada F: à fala "*Mi lasci senza parole",* uma dupla respondeu com uma ideia semelhante à original, cuja resposta era "*Magari!!",* a dupla, porém, escreveu "*Grazie Dio, questa era l' intenzione!*". Os outros foram criativos, mas não usaram marcadores, nem adivinharam a piada original.
- Para a piada G: à fala "*Sei talmente sublime che non merito di starti di fronte",* quatro duplas responderam usando marcadores conversacionais. Uma praticamente acertou como era a piada original que era "*E allora? Perché continui a coprire la tv?"*, escrevendo "*Esato (sic), tesoro!*

Spostati un po' accanto perché voglio guardare la tv!". Achamos interessante a dupla usar o marcador conversacional *Esatto* para confirmar e reforçar a frase do interlocutor, pois não é um marcador tão comum quanto *Ecco, Giusto, Sì* ou *Vero.* As outras três duplas usaram o marcador *Allora,* nas seguintes frases: "*Allora dammi le spalle e vatene*!!!" , "*Allora prendi le tue cose e vai dietro me*" e "*Allora, per questo mi guardi il culo*?". Acreditamos que a primeira frase possa ter relação com o texto da aula passada do *Signor Veneranda* na autostrada, "*voltò le spalle al bigliettaio".*

A leitura das criações dos alunos foi feita em voz alta, cada dupla apresentou o que criou. Após a leitura, entregamos as falas originais dos balões embaralhadas e pedimos para que marcassem a qual piada correspondiam. Os marcadores nas piadas originais eram: *E allora, Cioè, Magari, Va be e Beh.*

Adesso cercate di abbinare ai fumetti A, B, C, D, E, F e G le risposte giuste:

1) E allora? Perché continui a coprire la tv? Fumetto ___

2) Cioè....morti! Fumetto ___

3) Bravo! Continua così... Fumetto ___

4) Magari!!! Fumetto ___

5) Beh...a me fai ancora ridere! Fumetto ___

6) Già te ne vai? Fumetto ___

7) Va be', poggialo lì che poi lo guardo. Fumetto ___

Os alunos fizeram muito bem essa segunda parte da atividade e não tiveram problemas para entender as piadas originais. Recebemos, posteriormente, dois depoimentos sobre as aulas nesse dia, os quais reportamos abaixo:

> As aulas são bem humoradas (sic.), assim proporcionando um aprendizado mais rápido e menos "doloroso" pelo grupo de participantes da pesquisa. É evidente que levar o humor no ensino de idiomas realmente funciona, já que é possível para todos praticarem a pronúncia por meio de conversação, aprender novas palavras, assim aumentando o vocabulário e conhecer mais sobre a cultura italiana através das piadas e outros tipos de textos humorísticos. (Aluno M4, 21 anos).

O aluno fez um comentário geral sobre as aulas e percebemos que ele entendeu o uso do humor como recurso didático e é possível pressupor que já tenha feito outros cursos de idiomas, ou até mesmo de italiano, nos quais a aprendizagem não tenha sido fácil, daí o uso da expressão “menos doloroso” ao falar do seu aprendizado nesse curso.

O comentário do outro estudante é longo, porém muito significativo para o trabalho, portanto, decidimos por colocá-lo na íntegra.

> A aula é bastante dinâmica e privilegia bastante a participação ativa do aluno, sendo este um diferencial das aulas tradicionais de Italiano no Centro de Línguas. Muito embora as aulas tradicionais tenham exercícios e participação direta, estes acabam tendo uma ênfase secundária (uma situação compreensível dado que o tamanho das turmas tradicionais são maiores e que, possivelmente, há demanda de cumprimento de conteúdo programático). Nesse sentido, o caráter experimental - e necessariamente livre - da aula "*Imparare con umorismo*" tem uma vantagem bastante positiva, pois coloca mais ênfase na participação do aluno e menor ênfase na exposição (de conteúdo programático).
>
> Apesar da aula ativa demandar conhecimento prévio maior, os exercícios "forçam" o uso ou a recordação de um repertório previamente aprendido. Algo que julgo positivo, pois uma coisa é contar uma história qualquer em que o objetivo é usar uma estrutura gramatical X ou Y, contar uma experiência usando "*passato prossimo*" ou fazer um pedido usando linguagem formal; outra coisa bem diferente é contar uma piada ou um causo tendo liberdade para usar qualquer estrutura. No primeiro caso temos uma forma ou um caminho a se percorrer, independente do pondo de chegada; no segundo caso, há um objetivo a ser alcançado independente dos caminhos ou formas adotadas. Um exercício não é necessariamente melhor que o outro, para se praticar gramática ou para fixar uma forma recém-aprendida o modelo "diga algo usando determinada forma" pode ter alguma vantagem, mas frequentemente, este que é o modelo mais comum, não oferece a plasticidade e "jogo de cintura" que a comunicação costuma necessitar.
>
> Nesse ponto o tema humor merece destaque, pois espontaneidade e capacidade de improviso são elementos fundamentais para o humor. Considerando este aspecto, mesmo se comparada a uma aula de conversação livre, onde também há estímulo para que o aluno a tenha algum jogo de cintura e espontaneidade, o cômico leva vantagem pois é necessário uma espontaneidade ainda maior. Por ser um tema descontraído, dá-se a impressão de ser uma aula mais tolerante ao erro, priorizando a comunicação e menos preocupada com a norma culta da língua, como aconteceria numa aula de conversação regular. Outro ponto em que o cômico parece oferecer algum ganho é sobre questões particulares da Itália e italianos. Se por um lado o humor é um elemento presente em todas as culturas e em alguma medida pode ser "internacional", independente da língua (por exemplo: comédias não faladas, Chaplin, desenhos animados, Mr. Bean [que em alguma medida lembra o *Sr. Veneranda*]); por outro lado, há elementos

> particulares, personagens caricatos e populares da cultura italiana (os *caranibinieri, Pierino, la mamma*). Estes elementos da cultura popular podem ser entendidos como signos culturais que permitem uma breve percepção da sociedade e da cultura italiana. Por mais que o brutamontes burro, o menino levado ou a pessoa superprotetora não sejam exclusividade dos italianos, a caracterização destes como *carabinieri, Pierino* e *la mamma* já começam a dar alguns vislumbres da mentalidade dos italianos. Apesar do risco de preconceito, o reducionismo pode ser útil para apresentar alguns símbolos culturais/ pontos de referência (verdadeiro ou não). São tópicos e referência que são óbvias para o nativo ou o conhecedor da cultura italiana, mas que para o aluno costuma ser incompreensível e nada óbvio. Um exemplo é a visão da Itália como única e homogênea, com o mesmo dialeto, com mesmo costume e tradições. Certamente um aluno tendo alguma noção das diferenças estará mais preparado, não sendo pego de surpresa quando encontrar alguém que não fala seguindo estritamente a norma culta ou com uma pronuncia padronizada. (Aluno G, 33 anos).

O comentário do aluno G foi enviado por e-mail e nos deixou muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido até o momento. Percebemos que o aluno também notou que o humor como recurso didático promove o lúdico, ajudando a tornar a atmosfera da classe mais descontraída, relaxada, aumentando a motivação, favorecendo a desenvolver a criatividade (MARGONARI, 2006) e diminuindo, assim, o filtro afetivo (KRASHEN, 1982). O aluno tem a impressão de que a aula com humor é mais tolerante ao erro, mais centrada no aluno, permitindo que os estudantes ajam com espontaneidade. De fato é verdade, porém isso também ocorre porque, para criarmos as atividades com o humor (microestratégias), baseamo- nos nas macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (2003), como princípios norteadores para a prática em sala de aula, bem como na Abordagem Comunicativa. Acreditamos que é possível, por meio de jogos e exercícios com textos humorísticos, ativar mais de uma macroestratégia em uma mesma atividade (microestratégia), aumentando o potencial da aprendizagem da LE estudada. Nas atividades realizadas até este momento, pudemos ver que aplicamos as dez macroestratégias: 1.maximizamos oportunidades de aprendizagem variando a tipologia de atividades e de temas; 2. minimizamos mal-entendidos com atividades preparatória aos textos, para introduzir os temas e contextualizar os textos das aulas; 3. facilitamos a interação negociada, os alunos tem direito a iniciar tópicos, a falar com liberdade e espontaneidade, trabalharam em grupos, em duplas, com o professor e sozinhos; 4. promovemos a autonomia dos alunos, ensinando-os a procurar piadas nos sites italianos, incentivando-os a escrever sobre as aulas também em italiano e a encontrar estratégias para se comunicar e entender o humor italiano; 5. promovemos a conscientização da

linguagem, mostrando e chamando atenção dos alunos para o uso e as funções dos marcadores conversacionais e textuais; 6. ativamos a heurística intuitiva, oferecendo dados textuais para que os alunos pudessem inferir e interiorizar regras básicas do uso gramatical dos marcadores e suas funções comunicativas; 7. contextualizamos o insumo linguístico, apresentando e discutindo os temas das piadas e das aulas; 8. integramos as quatro habilidades, procurando dedicar espaço para falar, escutar, ler e escrever em todas as aulas do curso; 9. garantimos a relevância social, trazendo temas importantes para a sociedade italiana, confrontando-os com os temas sociais brasileiros; 10. desenvolvemos a consciência cultural dos aprendizes, comparando e confrontando a cultura brasileira com a cultura italiana.

01/06/15 – Sequência da sexta aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Para retomar e ampliar o tema da aula passada, apresentamos uma tira cômica da quadrinista italiana Pat Carra, natural de Parma, nascida em 1954 e autora do livro "*Donna moderna*", lançado em 1992. Contamos aos estudantes que Pat Carra se considera a embaixatriz irônica da luta das mulheres pela liberdade, por ser de uma família com muitas mulheres e por ter entrado em contato com o feminismo aos vinte anos[52].

Entregamos para os alunos a tira cômica[53] que colocamos abaixo e fizemos uma pequena discussão sobre o papel da mulher moderna na sociedade atual. Discutimos e comparamos com o seu papel antigamente. Discutimos sobre as diferenças das mulheres de ontem e as mulheres de hoje. E propusemos aos estudantes de atribuir adjetivos a essas mulheres.

Figura 30 - ***Donna moderna***

[52] Informações obtidas em: http://www.patcarra.it/BIO
[53] Disponível em: http://www.tempiespazi.it/vignette/archivio/htm/moderne.htm/ - Acesso em 01/06/2015

Os alunos falaram bastante sobre o papel da mulher na sociedade atual, disseram que a mulher hoje ainda enfrenta o preconceito uma vez que, embora tenha se destacado no mercado de trabalho e conseguido ocupar alguns lugares importantes, ainda vivemos em um mundo com muitas pessoas machistas. Acreditam que a tendência é diminuir a quantidade de machistas e/ou feministas para que possamos viver num mundo melhor, com respeito às diferenças e igualdade nas oportunidades.

Após a discussão, mostramos a imagem abaixo[54] sobre as diferenças dos produtos no banheiro do homem e da mulher.

Figura 31 - ***Prodtti usati per la doccia***

Os estudantes riram bastante, principalmente porque havia uma aluna cabelereira que disse ter muito mais produtos em casa e que seu banheiro é exatamente como esse. Aproveitamos para discutir sobre os cuidados com a aparência e com o corpo e disseram que hoje muitos homens também se cuidam, fazem unhas, vão à manicure, etc. Com essa pequena discussão, pudemos introduzir o tema do texto do *Signor Veneranda – Barba e capelli* e o tema das piadas da aula que eram sobre as profissões.

[54]http://gossipmisterboom.altervista.org/sito/14-docs/872-prodotti-usati-per-la-doccia-lui-lei - Acesso em 01/06/2015

Figura 32 - *Il Barbiere*

Mostramos a imagem do barbeiro[55] e dissemos que o *Signor Veneranda* entrou na barbearia com o seu famoso chapéu. Entregamos um chapéu para o grupo e pedimos para que imaginassem o que o *Signor Veneranda* "causou" no cabelereiro com o chapéu. Quem falava, colocava o chapéu. Os alunos adivinharam que o *Signor Veneranda* não queria tirar o chapéu para fazer a barba, o que demonstrou que os alunos já estavam familiarizados com o personagem.

Entregamos o texto[56] e pedimos para que os alunos dissessem de quem era cada frase do diálogo. Se eram do *Signor Veneranda* ou do cabelereiro?

---

[55] http://www.midisegni.it/disegni/mestieri.shtml - Acesso em 01/06/2015

[56] http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ acesso em 01/06/2015

Leggete il brano e completatelo dicendo se la battuta è del parrucchiere o del Signor Veneranda

ll Signor Veneranda - Barba e capelli

"Barba e capelli?"chiese il _____facendo accomodare il _____.
"Sì" disse il _____. "Ma secondo Lei, posso tenere il cappello?"
"Eh no, " disse il _____ "se tiene il cappello come faccio a tagliarle i capelli?"
"Allora Lei i capelli non li può tagliare a quelli che hanno il cappello?" chiese il _____.
"E' impossibile" disse il _____. "Non Le pare?"
"Se lo dice lei," sospirò il _____ "sarà anche così. Mi dispiace perché è tanto tempo che ho questo cappello, e non mi sento di buttarlo via o di venderlo."
"Ma non occorre" balbettò il _____. "Basta che se lo tolga. Poi se lo rimette di nuovo."
"Allora io mi tolgo il cappello, lei mi taglia i capelli poi mi rimetto il cappello" disse il _____.
"Già" disse il _____.
"E la barba?" chiese il _____. "Devo togliermi il cappello anche per la barba?"
"Ma... sarebbe meglio" balbettò il _____ che non sapeva cosa dire.
"Allora riepilogando:" disse il _____ "Io mi tolgo il cappello, Lei mi taglia i capelli, poi mi rimetto il cappello, poi me lo tolgo di nuovo e Lei mi taglia la barba e alla fine mi torno a mettere il cappello. E' così?"
"Ma... veramente..."
"Mi dispiace ma è troppo un traffico" disse il _____ alzandosi. "Io credevo che la cosa fosse molto più semplice e più svelta. Così non si finisce più. Pazienza, sarà per un'altra volta."
E il _____ se ne andò brontolando e sbattendo la porta.

Pedimos para os alunos procurarem os marcadores do texto. Encontramos juntos *Ma secondo Lei, Eh no, Già, Allora, Riepilogando, Ma veramente, Io credevo che, Così*. Incentivamos os estudantes a descobrirem para que serviam os marcadores. Apesar de conhecerem alguns marcadores conversacionais e textuais e reconhecê-los no texto, até esse momento da pesquisa, eles não conseguiam defini-los como categoria, não sabiam metalinguagem. Por esse motivo, consideramos melhor explicitar a gramática e defini-los ainda nessa aula.

Primeiramente, entregamos as piadas[57] com as profissões para que os alunos interpretassem e procurassem os marcadores presentes.

[57] Disponível em: http://www.paginainizio.com/barzellette/professioni-2169.html - Acesso 31/05/2015

Le barzellette sulle professioni

1)Un signore va dal dentista e chiede: "la prima volta è gratis giusto?" e il dentista risponde di sì e allora il paziente: "e la seconda?" e il dentista: "non lo so perché non ci torna più nessuno!"

2) In ospedale, un uomo, dopo essere stato operato, riceve una brutta notizia dal dottore che dice: "Senta, vede che lei rischia la morte, se vuole continuare a vivere le dobbiamo per forza amputare tutte e due le gambe!" e l'uomo: "Ma dottore, ci deve essere un'altra soluzione, non posso vivere senza le gambe!" e il dottore: "Senta, non mi faccia perdere tempo, vuole continuare a vivere? Le dobbiamo amputare le gambe!" a quel punto il pover'uomo dice: "Ehi dottore, così state a fare?! Allora se voi mi amputate le gambe, io in questo ospedale non metto più piede, chiaro!?"

3)Un bracciante agricolo si presenta per ottenere un lavoro.
Al colloquio chiede subito: "Scusi ma quanto pagate?" e la risposta del responsabile è molto chiara: "Beh dipende dal lavoro che saprà fare" e lui: "Allora, per così poco, il lavoro non mi interessa".

4)Il veterinario: "Mi scusi, ma come mai Lei, pur essendo un uomo,è venuto a farsi visitare da me?"
L'uomo: "Dottore, purtroppo ho dei brutti sintomi."
"Mi dica."
"Mangio come un lupo, vado a letto come le galline, dormo come un ghiro
e mia moglie dice che russo come un maiale."

5) Se fossi un pittore ti dipingerei,
se fossi cantautore ti canterei,
se fossi scultore ti scolpirei.
Ma sai... sono solo un trombettista...

6)Un giovanissimo scrittore trova una lampada magica. Esce un genio che gli chiede di esprimere un desiderio che lui avvererà.
"Beh..."dice il ragazzo "vorrei scrivere pagine che facciano emozionare, che facciano urlare, che sconvolgano i miei lettori, che facciano provare paura e terrore!"
"Vabbè, non ci sono problemi" gli risponde il genio.
Dopo qualche tempo il ragazzo viene assunto in una società di computer, impegnato nell'inviare ai clienti i messaggi di errore...

7)Un ricco banchiere racconta a un amico: "Sai, i miei genitori erano molto poveri e non hanno potuto farmi studiare. Quando ho deciso di buttarmi negli affari ho potuto contare solo sulla mia intelligenza."
"Insomma, sei proprio partito dal nulla..."

8)Disoccupato: "Buongiorno dottore, sono senza lavoro e, per giunta, sordo. La prego mi assuma nella sua ditta!"
Commendatore: "Ha detto che è sordo?"
Disoccupato: "Come?"
Commendatore (urlando): "Ho detto se è sordo?"
Disoccupato: "Sì!"
Commendatore: "Va bene, domani prenderà servizio all'Ufficio Reclami!"

Os alunos leram as piadas e comentaram o que acham engraçado. Quando não entendiam algumas palavras, nós os ajudávamos com exemplos e sinônimos. A aluna E comentou que o gênio da piada número 6 era como o *Signor Veneranda*, reconhecendo que o *Signor Veneranda* tem problemas para entender o discurso dos seus interlocutores.

Passamos um vídeo italiano[58] sobre os marcadores conversacionais que, em

[58] http://www.paginainizio.com/barzellette/professioni-2169.html - Acesso 31/05/2015

italiano, são chamados de *segnali discorsivi*, pois ajudam a organizar o discurso. Os marcadores que aparecem no vídeo são: *Mah, Allora, Dunque, Quindi, Ecco, Niente, Ora, Insomma, Comunque, Cambiando discorso, Perfetto, Esatto, Va bene, Vabbè, Senta, Guardi, Scusi, Voglio dire, In altre parole e Cioè.*

Figura 33 - Vídeo "*I segnali discorsivi*"

O vídeo divide os marcadores de acordo com as suas funções como mostramos a seguir:

Segnali discorsivi

1. *Per prendere la parola: Mah, Allora, Dunque, Quindi, Ecco, Niente.*
2. *Per segnalare uno stacco: Ora, Insomma, Ma insomma, Comunque, Cambiando discorso.*
3. *Per segnalare un acordo: Perfetto, Esatto, Va bene e Vabbè.*
4. *Per richiedere attenzione: Senta, Guardi, Scusi.*
5. *Per formulare meglio una frase: Voglio dire, In altre parole, Cioè.*

Entregamos uma atividade que preparamos com as funções dos marcadores para que os alunos em casa pudessem procurar em todas as piadas e textos estudados até o momento os marcadores textuais e os colocassem nas tabelas de acordo com a função que exerciam. Preferimos colocar a atividade na aula seguinte, junto com a correção e análise dos marcadores. Ninguém trouxe comentário sobre essa aula. Porém, em nosso caderno de anotações, estava escrito que, alguns minutos antes do início da aula, havia poucos alunos e perguntamos ao aluno P onde estava o aluno M2 que sempre chegava

cedo. O aluno P respondeu usando "*Boh*", que é um marcador conversacional para dizer "não sei". Esse fato não foi registrado em vídeo, porque aconteceu antes da aula começar. No entanto, para nós é muito significativo, pois demonstra que os alunos estão utilizando de modo apropriado o que estão aprendendo no curso.

08/06/15 – Sequência da sétima aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Relembramos as piadas sobre as profissões e os estudantes disseram que algumas eram parecidas com as que se contam no Brasil. Explicamos novamente o que são os marcadores conversacionais, pois alguns alunos não tinham vindo à aula passada. Ajudamos os estudantes a completarem as tabelas com as funções dos marcadores. Abaixo reproduzimos as tabelas já com os marcadores, conforme completamos e corrigimos com os alunos na aula seguinte:

Segnali Discorsivi – Marcadores Conversacionais
São elementos muito importantes para dar encadeamento ao texto falado e escrito, ou seja, eles fazem a ligação entre as frases, parágrafos, ideias, etc., servem para dar coesão e coerência ao texto. Os marcadores vão orientar os interlocutores, vão ajudá-los a organizar a fala, assim como o texto escrito. *Proviamo a completare i quadri aggiungendo i segnali discorsivi che troviamo nelle barzellette studiate*.
Para começar o turno conversacional: *Beh, Allora, Quindi, Dunque, Ecco, Mo'*
Para pedir a atenção: *Senta, Scusi, Guardi, Sa (formale)* *Senti, Scusa, Guarda, Sai (informale)* *Ahò, Ehi, Uhè (Sud)* *Eh, Ma guarda, Secondo Lei*
Para expressar conformidade: *Va bene / Vabbe',Perfetto, Esatto, Certo, D' accordo, Certamente, Eh già,Infatti, Già, Appunto,* *È vero*
Para formular melhor uma frase/ Exemplificar: *Cioè, Voglio dire, Ad esempio, Infatti, In altre parole, Tra l'altro*

Para indicar contraste/oposição: *Comunque, Invece, Ora, Insomma, Ma, Però, Anzi, Cambiando il discorso, Tuttavia, Piuttosto, Eppure, Eh no, Macché!*
Para mostrar comparação/similaridade: *Siccome, D' accordo, Anche, Come, Mentre, Inoltre*
Para dar concessão, permissão: *Pure (con l' imperativo), Permesso?(chiedere permesso)* *Avanti, Prego, Va bene, Ma certo!*
Para indicar a passagem do tempo: *Alla fine, All' inizio, In seguito, Allora, Ormai/ Oramai, Adesso, Ora, Ancora, Prima o poi, Dopo*
Para indicar sequência ou ordem numérica: *Pima, Prima di tutto, Prima o poi, In primo luogo, In secondo luogo*
Para mostrar adição: *E così, E anche, Nonché*
Para sumarizar/ resumir: *Riepilogando, Quindi, Dunque, Allora, Insomma, In sintesi, In conclusione*
Para exprimir dúvida ou incredulidade: *Boh, Forse, Mah, Non so, Magari, Come mai? Ma va! Ma veramente?Vero? Non ci credo, Davvero? Oh! Addirittura!* *Accidenti!, Ma dai! Ma come?*

Entregamos também uma folha[59] com vários *connettivi* que achamos importantes para os estudantes compreenderem e organizarem seus textos escritos.

[59] http://italiabenetti.blogspot.it/2014/05/i-connettivi-testuali-nella-lingua.html - Acesso em 08/06/2015

CONNETTIVI I connettivi sono congiunzioni, avverbi, preposizioni o espressioni che si usano per collegare frasi (sia coordinate alla principale sia subordinate)o per mettere in rapporto fra loro parti di testo.	
SPAZIALI Esprimono rapporti di spazio anche astratti.	*Dove, lì, là, sopra, sotto, verso, in direzione di, a destra, a sinistra, fino a, all'interno, all'esterno, davanti, dietro, qui.*
TEMPORALI Indicano l'ordine cronologico con cui si uniscono i vari eventi.	*Prima, in precedenza, qualche giorno fa, allora, anticamente, una volta, a quei tempi, proprio allora, ora, adesso, mentre, nel frattempo, intanto che, a questo punto, in questo momento, in questo istante, alla fine, successivamente, dopo molto tempo, dopo vario anni, poi, in seguito, quindi.*
LOGICO CAUSALI Stabiliscono un rapporto di causa, effetto, una successione di eventi.	*Dato che, siccome, poiché, perché, dal momento che, ne deriva che, di conseguenza, quindi, dunque, pertanto, perciò, da ciò si deduce che, così che.*
PRESCRITTIVI Indicano in modo rigido l'ordine delle azioni.	*Prima di tutto, innanzitutto, in primo luogo, poi, in secondo luogo, in terzo luogo, infine, in sintesi, in conclusione, insomma, dunque.*
D'IMPORTANZA Specificano l'importanza delle informazioni stabilendo tra le stesse una gerarchia.	*In primo luogo, anzitutto, prima di tutto, a questo punto, inoltre, si aggiunga il fatto che, oltre a questo, oltre a ciò, oltre a quanto è stato detto, poi, infine, non ci resta che, e, anche, pure, nello stesso modo, comincerò.*
ESPLICATIVI Stabiliscono un rapporto di chiarificazione, introducono una spiegazione.	*Cioè, infatti, ad esempio, in altre parole, per quanto riguarda, tra l'altro, in sintesi.*
AVVERSATIVI Stabiliscono un rapporto di opposizione, introducono un'opposizione rispetto a quanto già detto.	*Ma, invece, ciononostante, malgrado ciò, tuttavia, pure, nondimeno, eppure, mentre, al contrario.*
IPOTETICI Introducono un'ipotesi.	*Se è vero che, ammettendo che, nel caso in cui, partendo dal presupposto che, ipoteticamente, poniamo il caso che.*
CONCLUSIVI Introducono una parte del discorso che ha la funzione di terminarlo, riassumerlo.	*Affinché, allo scopo di, allora, perciò, pertanto, quindi, insomma.*
DI SOMIGLIANZA Stabiliscono un rapporto di analogia tra due parti.	*Analogamente, anche, come, mentre.*

Figura 34 - *Connettivi*

Entregamos algumas piadas escritas[60] e outras visuais[61] para que os estudantes analisassem os marcadores quanto às suas funções.

[60]Disponíveis em: *http://www.qbarz.it/la-sai-questa.htm?barza=40-* e http://www.barzellettedivertenti.net/tag/esami/#.U8UqYfldUYA. Acessos em 8jun2015

[61]Disponíveis em: http://www.robertolanza.com/blog/2009/12/30/carta-igienica-una-minaccia-per-lambiente/; http://www.happyblog.it/tag/favole *http://www.ridichetipassa.net/* e https://www.tumblr.com/search/maledizionario.Acessos em 8jun2015

Leggi le barzellette, sottolinea i segnali discorsivi e spiega le loro funzioni

1 - Oh, dunque, di che cosa stavamo parlando? Del più e del meno, mi pare. Beh, ora potremmo parlare del per e del diviso!

2- Esame di fisica all'Università.
Si presenta il primo studente.
Il professore:
- "Sei in treno in uno scompartimento. Fa caldo. Che fai?".
- "Mah, apro il finestrino".
- "Bravo! Calcola la variazione di Entropia".
- "Mi servirebbe qualche dato in più..."
- "No" - Dice il professore.
Dopo una pausa dello studente, il professore lo incalza:
- "Sai rispondere?".
Dopo un'altra pausa dello studente, il professore lo congeda:
- "Bene, vada".
Lo studente viene sbattuto fuori.
Arriva il secondo, poi il terzo, poi il quarto... e il professore fa la stessa domanda e ottiene sempre lo stesso risultato.
Arriva l'ultimo studente e ancora una volta il professore chiede:
- "Sei in treno, in uno scompartimento. Fa Caldo. Che fai?".
- "Mi tolgo la giacca" - risponde.
- "Si, va be', ma fa ancora caldo, che fai?".
- "Mi allento la cravatta".
- "Ma fa ancora caldo. Che fai?".
- "Mi sbottono la camicia".
Il professore inizia ad arrabbiarsi:
- "Si, ma fa ancora tanto caldo. Che fai?".
- "Senta, professore, può fare caldo quanto vuole, ma io quel finestrino non lo apro!".

3- Un medico, un architetto e un avvocato stanno discutendo per stabilire quale fra le loro tre professioni sia la più antica. Decidono di prendere come riferimento la Bibbia e il medico afferma: "Quando Dio estrasse la costola ad Adamo per creare Eva fece un vero e proprio intervento chirurgico, quindi è sicuramente la medicina la professione più antica". "Al tempo - dice l'architetto - in realtà prima di questo Dio aveva creato il cielo, la terra e le acque. Aveva messo ordine nel caos primordiale, e questo è sicuramente architettura, che quindi, non essendoci prima altro che caos, è la professione più antica.". "Già - dice l'avvocato - ma secondo voi chi aveva creato il caos?".

Figura 35 - ***Peggior lavoro***

Figura 36 - ***Cappuccetto Rosso***

Figura 37 - ***In linea***

Figura 38 - ***Infatti***

Os alunos não entenderam a primeira piada, pois não conheciam a expressão *parlare del più e del meno* que significa falar de tudo e também não sabiam que *per* e *diviso* são expressões da matemática, assim como *più* e *meno*, que simbolizam as quatro operações. *Più* é o sinal de mais, *meno* é o sinal de menos, *per* é para a multiplicação e

diviso é o sinal da divisão. Após as explicações, conseguiram rir da piada. Encontram os marcadores *Oh, Dunque, Mi pare, Ora e Beh.* Conseguiram dizer as funções dos marcadores com a ajuda da professora. *Oh* indica surpresa, *Dunque* e *Beh* são marcadores para tomar o turno, *Mi pare* indica dúvida e *Ora* mais do que indicar tempo, nesse caso indica um contraste, uma separação, como se a partir daquele momento se pode mudar de assunto.

Todos entenderam a segunda piada e analisaram o marcador *Mah*, que disseram ter a função de "não sei" e ser usado quando se quer pensar um pouco na resposta. *Va be'* é usado para confirmar uma afirmação e *Senta*, para chamar a atenção do interlocutor.

A terceira piada já parece mais uma narrativa, mas eles encontraram os conectivos. *Quindi* que serve para concluir, *Prima di questo* que indica tempo e *Già* que serve para concordar.

Na quarta piada, encontramos *Già* e *Appunto*, ambos usados com a intenção de confirmar e reforçar o que o outro interlocutor disse.

Os alunos descobriram logo que o lobo da quinta piada era do sul da Itália. E dissemos que o marcador regional *Mo'* era como *Adesso* e *Ora* em italiano *standard*. Assim como perceberam que, ao invés de *Cappuccetto*, no sul dizem *Cappucce'*.

Os estudantes riram da sexta piada, por causa da imagem, mas não haviam percebido o jogo de linguagem com a parola *linea*. Em italiano, diz-se *linea* para quem está *on-line* ou ao telefone, mas, também, pode significar estar em forma. Explicamos que o marcador *Insomma* há dois significados. Na sexta piada, significa mais ou menos, porém, quando tem a função de concluir um pensamento, significa "em suma", "resumidamente".

Acharam muito engraçado o *maledizionario*, que satiriza o marcador *Infatti*, que normalmente é um marcador usado para confirmar um assunto, mostrar que entendemos o discurso do nosso interlocutor, porém a piada do *maledizionario* é definir o marcador com sentido completamente oposto, isto é, como uma "palavrinha milagrosa" para ser usada quando alguém estiver falando e não estivermos entendendo nada.

Fizemos, também, a leitura do texto do *Signor Veneranda, - Dal dentista*[62]. Os

[62] http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ - Acesso em 08/06/2015

alunos disseram que o *Signor Veneranda* não pode faltar em nossa aula. Dessa vez, após a leitura, fizemos uma atividade lúdica: os estudantes deveriam recontar a história oralmente colocando os marcadores que tiravam de um saquinho surpresa.

Il signor Veneranda - Dal dentista

"Apra la bocca" disse il dentista al signor Veneranda.
"Volentieri" rispose il signor Veneranda "e devo chiudere gli occhi o no?"
"Come vuole", disse il dentista "per me è indifferente."
"Va bene. Allora se ne chiudo uno solo non Le dispiace?" disse il signor Veneranda.
"Per me" disse il dentista " ne chiuda pure uno, se crede".
"E quale devo chiudere?" chiese il signor Veneranda. "Quello destro o quello sinistro? Quasi quasi è meglio fare così: chiudere prima il destro e poi il sinistro. Non Le pare?"
"A me basta che Lei apra la bocca" brontolò il dentista che cominciava a perdere la pazienza.
"A me basta che Lei apra la bocca" brontolò il dentista che cominciava a perdere la pazienza.
"Non ho nessuna difficoltà ad aprire la bocca" disse il signor Veneranda. "Se Lei vuole che apra la bocca l'apro senza fare tante storie. Sono venuto da Lei apposta per fare quello che vuole Lei, perciò può chiedermi qualunque cosa senza tanti scrupoli. Tanto è vero che Le ho chiesto se vuole che chiuda gli occhi. E se vuole li chiudo, guardi."
Il signor Veneranda chiuse gli occhi poi li riaprì e guardò il dentista.
"Ha visto?" disse il signor Veneranda. "Faccio tutto quello che vuole Lei. Crede che io faccia delle difficoltà per alzare una gamba, se Lei lo vuole? Ma nemmeno per sogno. L'alzo subito, immediatamente."
Il signor Veneranda alzò una gamba.
"Porco mondo!" urlò il dentista perdendo improvvisamente la pazienza e sbattendo le pinze sul pavimento. "Per chi mi ha preso, Lei? Per un cretino? Se ne vada, se ne vada."
Il signor Veneranda si alzò.
"Non capisco" balbettò, mortificato. "Vengo qui per farmi strappare un dente e faccio tutto quello che vuole Lei: apro la bocca, chiudo gli occhi, alzo la gamba e poi si mette a urlare in quella maniera! Io sono anche disposto a lavarmi la faccia, a togliermi la giacca, a tagliarmi i capelli, a grattarmi il ginocchio!... Ma cosa vuole di più? Accidenti, dico, che razza di dentista! Niente, niente, me ne troverò un altro."
E il signor Veneranda prese il cappello e si avviò brontolando giù per le scale.

Segue abaixo um quadro com os marcadores, a maior parte tirada do próprio texto, usados na atividade lúdica descrita acima.

Volentieri	*Per me*	*Va bene*	*Se crede*	*Allora*
Non Le pare	*E se vuole*	*A me basta che*	*Guardi*	*Tanto è vero che*
Ma nemmeno per sogno	*Porco mondo!*	*Accidenti!*	*Niente, niente*	*Comunque*
Beh	*Dunque*	*Boh*	*Davvero?*	*Cioè*
Mah	*Già*	*Insomma*	*Appunto*	*Oh*

Quadro 5 - Marcadores conversacionais para atividade lúdica

Os alunos entenderam o exercício somente depois de darmos um exemplo. Conseguiram recontar o texto, com a ajuda dos colegas e da professora. Como não havia muitos alunos, não usaram todos os marcadores. Cada aluno pegou do saquinho um

marcador e tentou continuar a história. Na verdade, contaram juntos, mas quem pegava o marcador, tentava fazer uma frase para inseri-lo. Esse modo de se recontar o texto mostrou-se interessante, por eles terem se divertido, porém percebemos que sempre que precisam falar e criar, os alunos se envergonham um pouco e ainda se apoiam muito na professora.

15/06/15 – Oitava aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Logo no início da aula, o aluno M2 questionou se *Addirittura* poderia ser um marcador conversacional e qual era o seu significado. Dissemos que sim, principalmente quando se exprime maravilha ou perplexidade diante a informação dada pelo interlocutor. *Addirittura* pode ser sinônimo de *Perfino, Proprio, Veramente, Senz' altro*.

Relembramos o texto do *Signor Veneranda* da aula passada, *Dal dentista* e, como havíamos prometido aos estudantes, mostramos um vídeo[63] do programa *Carosello*, de 1958, da emissora italiana de televisão, *Rai*, no qual o personagem *Signor Veneranda* aparece personificado, representado pelo ator Erminio Macario em uma cena cômica, que posteriormente descobrimos se tratar da publicidade de uma bebida, *Brandy Stock 84*.

Figura 39 - Vídeo *Carosello "Brandy Stock, il Signor Veneranda" con Erminio Macario, 1958*

Fizemos perguntas sobre o vídeo e sobre como imaginavam o *Signor Veneranda*.

[63]Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4sNzSz7MlEE. Acesso em 15/06/2015

Disseram que, no vídeo, o *Signor Veneranda* parecia mais sério do que eles imaginavam. Perceberam a loucura do *Signor Veneranda*, que pergunta a um transeunte onde ficava a *Piazza Castello*, porém, após receber a resposta, responde "*Bravo*" e começa a fazer várias perguntas, como se estivesse fazendo um *Quiz*, isto é, um jogo de perguntas e respostas, causando irritação ao transeunte.

Perguntamos aos estudantes por que o *Signor Veneranda* teria sido escolhido para fazer a propaganda de uma bebida. Eles demonstraram ter entendido bem o motivo da publicidade e disseram que, se encontramos pessoas "estranhas", "chatas" e "loucas" em nossas vidas, se não entendemos o que querem, a bebida nos consola. Relembramos os nossos encontros com o *Signor Veneranda*, a partir dos textos lemos durante o curso.

Trouxemos um vídeo[64] divertido de outro personagem italiano famoso, *Toto'* (Antonio de Curtis) para que os alunos comparassem os dois personagens.

Figura 40 - ***Totò chiede informazioni ad un vigile in piazza Duomo a Milano da Totò, Peppino e la malafemmina***

Os alunos acharam o personagem *Toto*' parecido com o *Signor Veneranda*, por causa do chapéu e dos mal-entendidos nos discursos. Entregamos a transcrição da cena do *Toto'* aos estudantes.

Leggete la scena del film ***Totò, Peppino e la malafemmina****, 1956 e cercate i segnali discorsivi*
Totò chiede informazioni ad un vigile in piazza Duomo a Milano da Totò, Peppino e la malafemmina

[64] https://www.youtube.com/watch?v=VQ0tvs9Egj0 - *Totò chiede informazioni ad un vigile in piazza Duomo a Milano da Totò, Peppino e la malafemmina* – Acesso em 15/06/2015

TOTO'- (a Peppino) Ma tu ci credi? 'Sto paese è così grande che io non mi raccapezzo.
PEPPINO- Ma come si fa?
TOTO'- Bisognerebbe trovare qualcuno, che so? Per sapere l'indirizzo di questa Marisa Florian...
PEPPINO- (indicando un vigile urbano) Domandiamo a quel militare là.
TOTO'- A quello? Macché, sei pazzo? Quello dev'essere un generale austriaco, non lo vedi?
PEPPINO- E va bene... Siamo alleati!
TOTO'- Siamo alleati?
PEPPINO- Eh.
TOTO'- Già, è vero: siamo alleati.
PEPPINO- Siamo alleati.
TOTO'- Andiamo. (Lo prende per mano e vanno insieme dal vigile). (Al vigile) Excuse me! (Pesta un piede a Peppino).
PEPPINO- Ahi!
TOTO'- (a Peppino) E scansati! (Poi al vigile) Scusi, lei è di qua?
VIGILE- Dica.
TOTO'- è di qua?
VIGILE Si, sono di qua. Perchè, m'ha ciapa' per un tedesco?
TOTO Ah, è tedesco? (A Peppino) Te l'avevo detto io che era tedesco...
PEPPINO- Ah... E allora come si fa?
TOTO'- Eh, ci parlo io.
PEPPINO (scettico) Perchè, tu parli...
TOTO'- Eh: ho avuto un amico prigioniero in Germania. Non m'interrompere, se no perdo il filo. (Al vigile) Dunque, excuse me, bitte schòn... Noio (indica sè e Peppino)...
VIGILE- Se ghe?
TOTO'- (a Peppino) Ha capito!
PEPPINO- (a Toto') Che ha detto?
TOTO'- (a Peppino) Dopo ti spiego. (Al vigile) Noio... volevam... volevàn savoir... l'indiriss...ja..
VIGILE- Eh, ma bisogna che parliate l'italiano, perchè io non vi capisco.
TOTO'- Parla italiano? (A Peppino) Parla italiano!
PEPPINO- (al vigile) Complimenti.
TOTO'- (al vigile) Complimenti! Parla italiano: bravo!
VIGILE- Ma scusate, dove vi credevate di essere? Siamo a Milano qua!
TOTO'- Appunto, lo so. Dunque: noi vogliamo sapere, per andare dove dobbiamo andare, per dove dobbiamo andare. Sa, è una semplice informazione...
VIGILE- Sentite...
TOTO' e PEPPINO- Signorsì, signore.
VIGILE -... se volete andare al manicomio...
TOTO' e PEPPINO- Sissignore.
VIGILE -... vi accompagno io.
TOTO' e PEPPINO- Sissignore.
VIGILE- (li saluta, ma prima di allontanarsi) Ma guarda un pò che roba! Ma da dove venite voi, dalla Val Brembana?
TOTO' -(a Peppino) Non ha capito una parola...

Os estudantes fizeram uma leitura dramática, dividindo-se nos papéis de *Toto'*, *Peppino* e *Vigile* e apontaram os marcadores que encontraram no texto: *Macché, Va bene, Eh, Già, È Vero, Ahi, Ah, Dunque, Bravo, Ma Scusate, Appunto, Lo so, Sa* e *Ma Guarda.*

Apresentamos o tema das piadas da oitava aula: *la politica* com algumas

imagens[65]. Perguntamos se alguém sabia como se chamava o atual presidente da Itália. Como ninguém sabia responder, dissemos que se chamava Sergio Mattarella e comentamos que o atual primeiro ministro é Matteo Renzi. Todos se lembravam de Silvio Berlusconi, famoso pelos escândalos de corrupção e orgias.

Figura 41 - *Mattarellam*

Figura 42 - *Fisco per fiasco*

As duas imagens satirizam o presidente e o primeiro ministro respectivamente. Os alunos riram mais da segunda, porque entenderam o que significa a palavra *fisco* e observaram o gesto do primeiro ministro que disseram que significa *Ahò*, usado para chamar a atenção do interlocutor, para advertir de modo enérgico. Depois que explicamos que *mattarello*, em italiano, significa rolo de fazer macarrão, os alunos entenderam a piada da primeira figura com o sobrenome do presidente.

Mostramos algumas charges de Sergio Staino[66], autor de *Bobo* e *Ilaria* aos

---

[65]Disponíveis em: http://www.argent.cc/tag/vignetta/ e http://tauraggini.blogspot.it/2014_10_01_archive.html%20-%20Acesso%20em%2015/06/2015/. Acessos em 15jun2015.

[66] Disponíveis em: http://www.igiornielenotti.it/?p=21933 e http://www.discorsivo.it/rubrica/2014/06/13/quando-bobo-disse-addio-berlinguer/- Acesso em 15/06/2015

estudantes. De acordo com Daniela Lombardo, Laura Nosengo e Anna Maria Sanguineti, autoras do livro *L' Italiano con i fumetti*, Staino criou *Bobo* em 1979 nas páginas de "LINUS", uma revista de gibis italiana. Atualmente, suas charges são publicadas nos jornais italianos *L' Unità* e *Corriere della Sera*. Bobo é um personagem honesto, cheio de ideais, desiludido e crítico. Sua esposa Bibi é peruana e feminista. Ilaria e Michele são os filhos do casal e vivem fazendo perguntas para *Bobo*, às quais, muitas vezes, ele não sabe responder. Seus filhos se interessam muito por temas políticos.

Figura 43 - *Avere le palle*

Figura 44 - *Prendersela*

Os alunos precisaram de ajuda para entender as duas charges. Na primeira, lembramos os estudantes de que Renzi é o primeiro ministro e de que a expressão *avere le palle* significa ter coragem, podendo também significar ter dignidade. Porém, é uma expressão machista, pois faz alusão aos testículos, que, por sua vez, remeteriam à bravura, à virilidade e, portanto, à coragem que os homens demostram ter. Também foi preciso dizer que Renzi é do partido de direita e de que a crítica de Bobo recai sobre Renzi e sobre a oposição, pois diz que Renzi não tem coragem, mas que a esquerda também não. Na segunda charge, os alunos não sabiam o que significava a expressão *ce*

la prenderemo do verbo pronominal *prendersela con qualcuno*, cujo sinônimo italiano pode ser *arrabbiarsi* ou "ficar bravo com alguém" em português.

Entregamos as piadas abaixo sobre política[67] aos estudantes para que as lessem com vozes e sentimentos diferentes.

Barzellette sulla poltica

1- Due ragazzi frequentano insieme Scienze Politiche, poi intraprendono la carriera politica. Dopo un po' di anni il primo va trovare il secondo. Questo ha una casa enorme, con tre macchine, autista, piscina e campi da tennis: "Senti un po', ma come hai fatto?" - "Eh, beh, sai... sono diventato assessore ai lavori pubblici..." - "Beato te... con lo stipendio che ho io altro che una casa come questa!!" - "Beh... vuoi sapere come si fa? La vedi quella strada che passa là in fondo?" - "Si... perché?" - "E' bastato farla un po' più stretta... un po' più corta..." - "Aaaaaaahhh, ora ho capito! Dopo un paio di anni si ritrovano a casa dell'altro, una supermegavilla con campo da tennis, piscina, un parco macchine esagerato..." - "Porca miseria... sei ancora più in gamba di me! Ma come hai fatto?" - "Vedi la strada là in fondo?" - "No." - "Appunto!"

2-Il Presidente della Repubblica chiama un suo collaboratore esperto in sondaggi e gli chiede: "Cosa pensano gli italiani dell'attuale congiuntura economica?".
E allora quello gli risponde: "Dicono che finiremo con il mangiare la merda!".
Ed il Presidente: "Ma avete intervistato i pessimisti!".
E l'esperto: "No! Quelli dicono che non ce ne sarà a sufficienza per tutti!"

3- Un bambino va dal padre e dice: Papà cos' è la politica? Il padre ci pensa e poi dice: Guarda, te lo spiego con un esempio: io che lavoro e porto a casa i soldi sono il capitalista, tua madre che li amministra è il governo, la donna delle pulizie è la classe operaia, tu che ormai hai qualche voce in capitolo sei il popolo, tua sorella che è appena nata è il futuro.Il bambino va a dormire, ma alle due di notte la sorella comincia a piangere; il bambino va a cercare qualcuno. Va dal padre ma non lo trova, va dalla madre la quale lo manda via perché ha sonno, va dalla donna delle pulizie e la trova a letto con il padre e allora torna dalla sorella e le dice: Guarda, ho proprio capito cos'è la politica: i capitalisti fottono la classe operaia, il governo dorme, il popolo non lo ascolta nessuno e il futuro sta nella merda.

4- Un tizio entra nell'officina di un suo amico:
- "incredibile, non sapevo ti interessasse la politica!"
- "ma la politica non mi è mai interessata"
- "allora, perché hai appeso al muro un calendario con una donna in topless e slip?"
- "e cosa c'entra il calendario con la politica?"
- "quello è un chiaro messaggio politico!!"
- "non ti capisco, spiegati meglio"
- "è un messaggio che dice: se la situazione economica in italia non cambia in meglio, se non si abbassa la pressione fiscale, se non si contiene l'inflazione e se non aumentano gli stipendi, finiremo tutti in mutande!"

5- Intervista:
- "Lei lavorerebbe gratis per Di Pietro?"
- "Certo"
- "E per Bossi?"
- "Ovvio!"
- "E per Berlusconi?"
- "Ancora di più!"
- "Scusi, Lei che lavoro fa?"
- "Il becchino!"

6- Un tizio arriva con la macchina, piuttosto scassata, davanti a Montecitorio, e posteggia proprio in

[67]Disponível em http://www.barzellette.net/barzellette-politica.html e http://www.fuoriditesta.it/barzellette/politica.html.
Acessos em 15jun2015

mezzo alla strada.
Un vigile gli si avvicina e gli dice: "Ma cosa fa? Non si può parcheggiare qui!"
"Perché?"
"Come perché?"
"Perché qui ci passano Ministri, Deputati, Senatori ..."
E il tizio: "E che mi frega? Tanto io ho l'antifurto!"

A aluna A1 leu a primeira piada como se estivesse com raiva. No começo, estava tímida, mas depois conseguiu dar a entonação necessária. Os estudantes não sabiam que *Beato te* significava "Sorte sua". Ao final, riram muito da piada e juntos leram o marcador *Appunto* demostrando terem aprendido e entendido o significado de *Appunto* como "por isso mesmo" e "exatamente", que era o elemento principal para a compreensão da piada.

A segunda piada foi lida pela aluna K com voz de "menininha". Os alunos riram e entenderam tudo. A aluna M3 deveria ler a terceira piada com voz de homem, porém somente no início da piada fez voz mais grossa para a leitura. Os alunos disseram que conheciam essa piada em português.

Pedimos ao aluno M4 que lesse a quarta piada com muito medo, mas, por ser muito tímido, na gravação, escuta-se pouco o que ele diz. Os alunos não acharam essa piada muito engraçada, talvez devido à falta de interpretação na leitura ou porque não saberem que *mutande* refere-se às roupas íntimas femininas e masculinas.

A fim de procurar envolvê-los na leitura lúdica, resolvemos chamar uma dupla para fazer a leitura da quinta piada. A aluna R2 deveria ler com pressa e a aluna V com sono. As alunas leram bem, mas quase ninguém entendeu a piada porque não sabiam que *becchino* significa "coveiro".

A sexta piada também foi lida em dupla, pelos alunos E e M2, um com voz alegre e o outro com voz triste. Os alunos entenderam e riram muito da piada, talvez porque no Brasil também se diz que político é ladrão.

Entregamos o texto do *Signor Veneranda All' Ufficio Postale*[68] e perguntamos o que o *Signor Veneranda* foi fazer no correio. Os alunos responderam que ele tinha ido *rompere le scattole*. Antes de ler, já imaginaram que ele tivesse ido "encher o saco" de alguém.

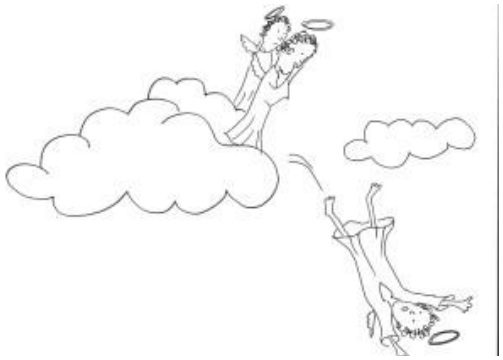
Il signor Veneranda - Nell'ufficio postale
Il signor Veneranda entrò nell'ufficio postale.
"Scusi" disse il signor Veneranda all'impiegato allo sportello; "è arrivato un pacco per me?"

[68] http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ acesso em 15/06/2015

"No, non è arrivato nessun pacco per Lei" rispose l'impiegato; "Se fosse arrivato, Lei avrebbe ricevuto l'avviso. Ha ricevuto l'avviso?"
"No, non ho ricevuto nessun avviso" disse il signor Veneranda; "Ma a me l'avviso non serve a niente; mi servirebbe il pacco, perché dentro al pacco c'è sempre qualcosa".
"L'avviso serve per avvertirLa che Le è arrivato un pacco".
"Ecco, proprio questo volevo, il pacco che è arrivato per me".
"Ma non è arrivato nulla per lei".
"Ma come, ha appena detto, e sono le sue parole, l'avviso serve per avvertirLa che Le è arrivato un pacco; ed io sono qui a ritirare il pacco".
"Io ho solo detto che l'avviso serve solo per avvertirLa che Le è arrivato il pacco".
*"Ah, ho capito, Lei mi manda un avviso per avvertirmi che è arrivato il pacco; **allora**, guardi, faccia a meno di mandarmi l'avviso perché io sono già qua a ritirare il pacco".*
*"No, non ci siamo capiti, Le dicevo che qualora arrivasse un pacco per Lei, solo **allora** Le manderemmo un avviso per avvertirLa che da noi c'è un pacco per Lei; ci siamo capiti ora?" "Certo che ci siamo capiti, mi crede imbecille; ma, mi dica, da dove arriva il pacco?"*
"Io… - balbettò l'impiegato - io non so da dove Le venga spedito il pacco; io non ne so nulla; lo saprà lei da dove aspetta il pacco".
"Io non aspetto nessun pacco" disse il signor Veneranda "e non ho nessuna idea di chi potrebbe spedirmi un pacco; ma se Lei dice che mi arriverà un avviso che mi avverte che c'è un pacco per me da Lei, io vengo da Lei per sapere da dove mi arriva il pacco".
"Io… io non ne so nulla del suo pacco!"
*"Ma **allora** perché mi dice che mi deve arrivare un avviso per ritirare un pacco?" esclamò il signor Veneranda arrabbiandosi; "ma guarda un po' che tipo! Prima mi dice che mi arriverà un avviso, poi che devo passare qui a prendere il pacco, poi casca dalle nuvole! Oh, ma che razza di servizio postale!"*
E il signor Veneranda si allontanò scuotendo la testa e brontolando.

Fizemos a leitura em voz alta, cada aluno leu um pouco. Explicamos e entregamos as expressões idiomáticas[69] abaixo, presentes no texto do *Signor Veneranda*.

Modi di dire



CADERE DALLE NUVOLE = manifestare la più assoluta ignoranza di un fatto, di un episodio e simili, in buona fede oppure fingendo.

*FARE A MENO = **Fare a meno di qualcosa, di qualcuno**, rinunciarvi, farne senza: dovresti fare a m. di fumare; non posso fare a m. di lui*

Os estudantes mencionaram várias coisas das quais não podem ficar sem, isto é,

[69] Definições "*cadere dalle nuvole*", link: http://dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/N/nuvola.shtml - Acesso em 15/06/2015; "*fare a meno*", link: http://dizionari.repubblica.it/Italiano/M/meno.php?refresh_ce – Acesso em 15/06/2015

fare a meno. Disseram que não poderiam ficar sem o *Signor Veneranda*, mas que poderiam ficar sem deveres de casa, por exemplo. Uma aluna disse que gostaria de sair com o *Signor Veneranda* e todos riram imaginando como seria complicado e algumas frases que ele diria: "*Fare sesso o fare l' amore"*?, "*Ma che sesso? Maschile o Femminile*?". Todos riram muito.

Pedimos para os alunos olharem o texto novamente e explicarem as funções do marcador *Allora* que aparece três vezes com significados distintos. Disseram que o primeiro *Allora* seguido de *Guardi* teria a função de tomar o turno ou *prendere la parola*. Acrescentamos dizendo que *Guardi* era outro marcador, usado para se chamar a atenção do interlocutor. Em "*Solo allora Le manderemo l' avviso"*, os estudantes disseram que o significado de *Allora* seria temporal e que o último *Allora* fora usado para concluir o discurso.

Fizemos o jogo do telefone com dois fios, no qual os alunos ficam em fila e aqueles que se encontram nas extremidades criam frases com três palavras, das quais ao menos uma tem que ser igual. Passam a frase para os outros estudantes que recebem, quase que contemporaneamente as duas frases e precisam repassá-las até que os alunos das extremidades recebam um a frase do outro. Evidentemente, como no jogo do telefone sem fio, as frases se embaralham e o que se ouve ao final são praticamente outras frases.

Entregamos as palavras *Beh, Che razza, Non lo so* para um aluno formar a sua frase. E para o outro demos *Beh, Che tipo, Quindi*. As frases que chegaram nas extremidades foram bem diferentes das que os dois alunos criaram. As frases que os alunos passaram eram "*Beh, non lo so che razza è quella?*" e "*Beh, quindi, chi è questo bel tipo?*", as frases que chegaram foram "*Mah non lo sono che razza che è quell' altra*", "*Mah dunque qual è quello ragazzo*".

Os alunos riram muito das mudanças nas frases. Percebemos que o marcador *Beh* se transformou em *Mah* nas duas frases e que o *Quindi* foi substituído por *Dunque* na segunda frase. Provavelmente porque *Mah* e *Dunque* sejam marcadores mais usados e mais conhecidos, porém, nesse jogo de telefone com dois fios, o fato das frases passarem de boca a boca e simultaneamente confunde os participantes e o lúdico acontece quando se percebem as trocas. A aula terminou com o jogo do telefone com dois fios e recebemos somente um depoimento em italiano sobre a aula, o qual reproduzimos abaixo:

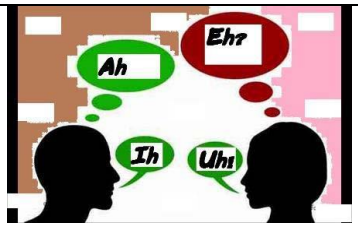
> *En (sic) lezione scorsa ho imparato i Segnali Discorsivi, per me è difficile, ma più (sic) importante, perché per formulare meglio una frase e anche il testo scritto. E ancora imparare con umore (sic), questo è più divertente. La professoressa anche aiuta, perché c' è (sic) la capacità per fare gli alluni (sic) capire e conoscere perfettamente la lingua italiana. (Aluna M3, 52 anos).*

Percebemos que a aluna reconhece a importância de se estudar e de aprender os marcadores conversacionais e textuais e sabe, também, quais são suas funções. Como ela mesma disse, servem para formular melhor uma frase e também o texto escrito. Porém acredita que para ela é difícil, embora com humor seja mais divertido.

22/06/15 – Nona aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

Começamos a aula com o jogo do telefone com dois fios: demos novamente três palavras para as duas pessoas nas extremidades do semicírculo, das quais duas palavras eram iguais e uma diferente. Pedimos para que formassem frases e passassem no ouvido dos amigos até que cada um dos dois alunos das extremidades conseguissem dizer em voz alta a frase do outro que havia sido passada de um para o outro. Demos as palavras *Ecco, Posta, Vabbe'* para um aluno e *Vabbe', Posta e Mah* para o outro. A frase do primeiro aluno foi "*Ecco, vabbe' qui è la Sua posta*" e a frase do outro aluno foi "*Mah, vabbe' ancora tu non sei andato a prendere la posta.*" As frases que chegaram nas extremidades, após serem passadas por todos os alunos, foram "*Bella posta*" e "*Ancora lui non ha preso la posta*". Os alunos riram muito, porque as frases reproduzidas foram completamente diferentes das pronunciadas. Dessa vez, os marcadores não apareceram.

Após o jogo, fizemos uma breve explicação sobre as interjeições[70] que também podem servir de marcadores conversacionais e entregamos as sínteses *Interiezioni I e II* abaixo[71]:



Oggi vogliamo capire un po'meglio cosa sono le interiezioni!

Ricordiamo che i connettivi sono quegli elementi che realizzano la coesione di un testo: dalle congiunzioni (Perciò, Ma, E) a certi avverbi (Veramente, Insomma, Infatti), interiezioni (Eh!, Beh!,Mah!)

---

70 *http://www.zanichellibenvenuti.it/wordpress/?p=2642- Acesso em 22/062025*

71 http://www.brasilescola.com/italiano/interiezioni-proprie-ed-improprie.htm - Acesso em 22/06/2015

a una serie di espressioni tipiche soprattutto del parlato (Guarda, Senti, Figurati).

L'interiezione è una parte invaribile del discorso, usata per esprimere un'emozione (gioia, dolore, sorpresa, sdegno, paura) o per formulare un ordine, un saluto, un richiamo.

Grazie alla loro immediatezza comunicativa le interiezioni sono tipiche della lingua parlata, dove possono assumere, a seconda dell'intonazione e del contesto nel quale vengono utilizzate, molteplici significati, per lo stesso motivo l'uso delle interiezioni si addice di più ad un contesto in cui siamo liberi di esprimere la nostra soggettività, mentre è meglio ridurne l'uso in contesti formali.

Distinguiamo tra interiezioni proprie, improprie e locuzioni interiettive.

• Le interiezioni proprie: si chiamano così perché hanno soltanto questa funzione, molto spesso contengono la lettera h in posizione finale o in mezzo, che serve a evitare confusioni con altre congiunzioni (per esempio E, Eh): Ah!, Eh!, Oh!, Ahi!, Ehi!, Ohi!, Mah!, Urrà!, Ahimè!, Ohimè!, ecc..

• Le interiezioni improprie: sono dette improprie perché in origine hanno altre funzioni (sostantivi, aggettivi, avverbi, verbi) e sono secondariamente usate con valore di interiezione, per esempio: Basta! Bene! Bravo! Coraggio! Giusto! Peccato! Presto! Via! Viva! Zitto!, queste espressioni agiscono sul destinatario del messaggio, altre servono per attivare la comunicazione: Come?, Senti!, Pronto?.

• Le locuzioni interiettive: sono chiamate così perché sono formate da gruppi di parole o da vere e proprie frasi: Dio mio!, Santo cielo!, Ora basta!, Poveri noi!, Per carità!, Si figuri!, Mi faccia il piacere!, Neanche per sogno!.

Come si può notare dagli esempi, le interiezioni sono spesso seguite dal punto eslamativo o dal punto interrogativo, per accentuare l'espressione di meraviglia, di stupore o di incredulità.

SIGNIFICATO DELLE PRINCIPALI INTERIEZIONI PROPRIE E IMPROPRIE

- Ah → esprime dolore: Ah, che disastro!, o sorpresa: Ah, sei tu!; se ripetuta (Ah! Ah!) riproduce il suono di una risata;

- Ahi → esprime dolore fisico o spirituale: Ahi, mi sono punto con uno spillo! Ahi, Ahi, che brutta situazione!;

- Bah → esprime perplessità, dubbio, incertezza: Bah, non so cosa dirti!, può anche esprimere disgusto: Bah, che schifo queste caramelle!;

- Beh? → si usa per domandare perché hai detto o fatto qualcosa;

- Boh → esprime incertezza, significa "non lo so": "Di che cosa parla quel film?" "Boh!";

- Eh → può esprimere un rimprovero o disapprovazione: Eh no, così non va bene! O meraviglia: Eh, che bella casa!

- Ehi → si usa per richiamare l'attenzione: Ehi, c'è nessuno in casa?, o con tono di rimprovero: Ehi, come ti permetti?;

- Ehm → può indicare esitazione o imbarazzo: "Ti vedo preoccupato, cos'è successo?" "Ehm, preferirei non parlarne"; oppure serve per richiamare l'attenzione: Ehm, mi scusi come si arriva in stazione?;

- Mah → esprime incertezza: "Ti va di andare al cinema?" "Mah, non so"; può anche esprimere amarezza o rassegnazione: Mah! Non so più come comportarmi con lui!;

- Magari → esprime la volontà che qualcosa avvenga: "Il prossimo fine settimana potremmo andare al mare?" "Magari!";

- Mhmm → esprime dubbio, perplessità o esitazione "Potremmo andare al parco più tardi?" "Mhmm, non mi sembra il caso, sta per piovere", può anche esprimere soddisfazione per aver mangiato o all'idea

di mangiare qualcosa di buono: "Ti piacciono le lasagne?" "Mhmm!";

- Neh → usato soprattutto nell'italiano settentrionale, indica che il locutore attende una conferma (Neh = Nevvero);

- Oh → esprime meravigia, gioia: Oh, questa è proprio una bella sorpresa!, oppure dolore, sdegno: Oh, che brutta storia!, può anche servire da richiamo: Oh! stai attento!;

- Peccato → esprime dispiacere, rammarico: "Non siamo riusciti a vedere quel film che ci avevi consigliato" "Peccato!";

- To' → si dice porgendo qualcosa a qualcuno: To', prendi questa borsa!, o per esprimere meraviglia: To', guarda chi si rivede!;

- Uffa → esprime noia, impazienza, fastidio: Uffa, quando finisce la lezione?;

-Uhm → esprime incertezza, dubbio, perplessità: uhm, la tua idea non mi convince!

Le interiezioni improprie possono esprimere un ordine (Basta!, Zitto!), un'esortazione (Su!, Coraggio!), un giudizio di apprezzamento o di biasimo (Bravo!, Vergogna!), un'imprecazione (accidenti!, maledizione!), un'espressione di cortesia (auguri!, congaturazioni!).
Per capire un'interiezione è molto importante conoscere il contesto comunicativo nel quale viene espressa, perché, come avrete notato, una singola interiezione può avere significati diversi a seconda dell'intonazione con cui viene pronunciata e dal contesto in cui è inserita.

Interiezione	Significato
Oh! , Ahi! , Ahime! ecc.	Dolore o dispiacere.
Ah! , Oh! ecc.	Sorpresa o meraviglia
Ehi! , Ohi! ecc	Richiamo o attenzione
Ah! , Oh!	Gioia o piacere
Mah!	Dubbio o incertezza
Puh! Puáh!	Negligenza o disgusto
Uff! , Uffa! , Aùffa! ecc.	Noia o insorfferenza

Figura 45- Interiezioni

Interiezione	Significato
Scusi!, Senta!	Funzione Fàtica
Ciao!, Arrivederci!, Salve!	Funzione di saluto
Accidenti!, Peccato!	Funzione d'imprecazione
Auguri!, Complimenti!	Funzione di cortesia
Bravo!, Ottimo!, Male! Caspita!	Disapprovazione o critica
Dai! , Coraggio! , Viva! , Evviva!	Funzione di esortazione
Zitto! , Basta! , Presto! , Via!	Dire un'ordine

Figura 46- Interiezioni II

Apresentamos o tema das piadas da nona aula, "*la religione"*, partindo do vídeo[72] da piada *L'uccello in chiesa* na voz de Andrea Bocelli.

Figura 47 - L'uccello in chiesa

Entregamos também o texto da anedota do vídeo aos estudantes, pois eles disseram que o áudio da sala não era bom. Eles conseguiram entender a piada porque assistiram ao vídeo com a animação e depois leram o texto[73].

---

[72] https://www.youtube.com/watch?v=hVPSxDk_uWc - l' uccello in Chiesa – Acesso em 22/06/2015

[73] http://www.vincenzoporta.it/DiTutto/RubricheDT/Uccello.htm- Acesso em 22/06/2015

Chi ha preso l'uccello- *Declamato da Andrea Bocelli durante la trasmissione di Fiorello su Rai 2*

Era d'agosto ed un povero uccelletto,
ferito dalla fionda d'un maschietto
andò per riposare l'ala offesa
sulla finestra aperta di una chiesa.
Dalle tendine del confessionale
il parroco intravide l'animale
ma pressato dal ministero urgente,
rimase intento a confessar la gente.
Mentre in ginocchio alcuni, altri a sedere
dicevano fedeli le preghiere
una donna, notato l'uccelletto,
lo prese al caldo e se lo mise al petto.
D'un tratto un cinguettio ruppe il silenzio
e il prete a quel rumore
il ruolo abbandonò di confessore
e scuro in viso peggio della pece
si arrampicò sul pulpito e poi fece:

"Fratelli, chi ha l'uccello, per favore,
esca fuori dal tempio del signore"
I maschi, un po' stupiti a tal parole,
lenti si accinsero ad alzar le suole
ma il prete a quell'errore madornale:
"Fermi" Gridò "Mi sono espresso male,
rientrate tutti e statemi a sentire,
solo chi ha preso l'uccello deve uscire"
A testa bassa con la corona in mano
cento donne si alzaron pian piano
ma mentre se ne andavano ecco allora
che il parroco strillò: "Sbagliate ancora,
rientrate tutte quante figlie amate
ch' io non volevo dir quel che pensate.
Ecco, quello che ho detto torno a dire,
solo chi ha preso l'uccello deve uscire
ma, mi rivolgo, non ci sia sorpresa
soltanto a chi l'uccello ha preso in chiesa".
Finì la frase e nello stesso istante
le monache s'alzaron tutte quante
e con in volto, pieno di rossore,
lasciavano la casa del Signore.
"O Santa Vergine" Esclamò il buon prete,
"Fatemi la grazia se potete".
Poi "Senza fare rumore, dico, piano piano,
si alzi soltanto chi ha l'uccello in mano".
Una ragazza che con il fidanzato
si era messa in un angolo appartato
sommessa mormorò con il viso smorto:
"Che ti dicevo? Hai visto, se n'è accorto!".

Demos aos estudantes as piadas sobre religião[74] para que os estudantes lessem, interpretassem e ficassem atentos ao uso dos marcadores conversacionais.

[74] http://www.uffa.it/barzellette/religione - Acesso em 22/06/2015

Leggete le barzellette , trovate i segnali discorsivi e spiegate le loro funzioni:

6. *Il catechista chiede a Carletto:*
"Allora, ti ricordi quanti sono i sacramenti?"
"Sei", risponde sicuro Carletto.
"Carletto, hai sbagliato, sono sette!"
"Ma veramente il mio babbo dice sempre che matrimonio e penitenza sono uno solo!"

7. *CONFESSIONI DI GUERRA*
Un anziano fedele si reca in Chiesa per confessarsi. Il confessionale è libero, si inginocchia e comincia a parlare...
- Padre, mi ascolti, ... io ho molto peccato...
- Dimmi figliolo, che cosa hai fatto?
- Sa, quando c'era la guerra ho tenuto nascosto in casa un ebreo...
- Ma va! E questo sarebbe un peccato? Ma è un'azione meritoria della massima ammirazione. Tu gli hai salvato la vita!
- Beh, sì, padre... questo è vero, però io gli ho chiesto dei soldi...
- Questo non e' bene, figliolo... e, dimmi, quanto gli hai chiesto?
- Centomila lire al giorno...
- Accipicchia! Questo macchia un po' la tua buona azione! Ma, d'altronde, resta il fatto che gli hai salvato la vita... Vai in pace, figliolo, io non ho nulla da cui assolverti!
Il fedele si alza, fa qualche passo ma poi si rigira e ritorna al confessionale:
- Padre, che pensa: è il caso che glielo dica che la guerra è finita?

3) Un`anima pia arriva in Paradiso e viene accolta da San Pietro:
- Dimmi, buon uomo, quante volte hai tradito tua moglie?
- Mai, neanche una volta,lo giuro!
- Bene allora come premio prendi questa Ferrari e corri a tuo piacimento per le vie del Paradiso!
Arriva in paradiso un altro defunto:
- E tu quante volte hai tradito tua moglie?
- Pochine... cinque o sei.
- Bene allora tu prendi questa Fiat Uno e vai per le strade del Paradiso!
Altra anima, stessa domanda da parte di San Pietro:
- Mah... saranno state una ventina in tutto!
- Bene predi questo motorino ed entra in Paradiso!
Dopo alcuni giorni il primo defunto ritorna da Pietro tutto mogio mogio.
- Ma come non sei contento? Eppure viaggi in Paradiso su una Ferrari!
- Sì, per essere contento sono contento, il fatto è che stamani ad un semaforo ho incrociato mia moglie che guidava un monopattino!

5. Dopo l'immacolata concezione la Madonna dice a San Giuseppe:
"Caro, aspetto un bambino!".
E San Giuseppe, battendosi una mano sulla fronte: "Cristo!".
"Ah, ma allora lo sai gia'..."

5) Creazione
All'inizio Dio creò la terra e si riposò.
Poi creò l'uomo e si riposò.
Poi creò la donna.
E da allora né Dio né l'uomo hanno più riposato.

6) Un giovane ragazzo va a confessarsi e durante la confessione il parroco gli chiede: -Ma tu cosa fai per vivere?-Beh faccio l'acrobata in un circo- Davvero??Mi potresti servire per la festa del paese, fammi vedere che sai fare- Allora il giovane mette in fila varie panche e si esibisce in un triplo salto mortale. Le vecchiette in fila per confessarsi parlano tra loro: -Mhmm se Don Angelo oggi da queste penitenze è meglio che torniamo domani!!

7) Dio dice ad Adamo: "Adamo, come stai?". "Non male, ma sono solo qui e mi annoio". "Beh? Io ti posso trovare un po' di compagnia, una che cucina per te, pulisce tutto, ti tiene caldo di notte, con grande passione, va sempre d'accordo con te e non ti crea nessuna noia. Ma ti costera' caro. Ti costera' un occhio della testa". "Un occhio? Ma, che puoi fare solo con una costola ?"

8) Pierino ritorna a casa da scuola e la mamma gli chiede: "Ciao Pierino, cosa hai fatto oggi a scuola?". "Oggi a scuola abbiamo parlato di Mose' che ha portato il suo popolo fuori dall'Egitto per andare in Israele". "Interessante... e come e' la storia?". E Pierino racconta: "Mose' vagava nel deserto con il suo popolo rifornendosi di cibo alla Coop. Giunto sul Mar Rosso con i suoi tecnici ha costruito un ponte per portare il suo popolo dall'altra parte... ma gli Egiziani lo inseguivano e allora con il suo cellulare ha chiesto aiuto a Dio che ha inviato due Sea-Harrier che hanno bombardato il ponte con tutti gli Egiziani sopra. Poi e' salito sul Monte Sinai a comprare alla Feltrinelli il libro della legge in 10 volumi". La mamma, perplessa, lo interrompe: "Ma Pierino, sei sicuro che la maestra ti abbia detto questo?". "Veramente no... ma se ti racconto quello che ha detto non mi crederesti !"
9) Un tipo poco devoto viene convinto dalla moglie ad andare a confessarsi. "Quali sono i tuoi peccati, figliolo?" - chiede il prete. "Ho rubato del legname da costruzione, padre" - risponde il tipo. "E quanto ne hai preso?" - continua il prete. "Eh, padre, ho fatto una casetta nuova al mio cane da caccia". "Beh, non e' cosi' grave". "Eh, padre, ma ho anche fatto un garage per la macchina di mia moglie, la mia e il trattore". "La cosa diventa un po' piu' seria". "Eh, ma oltre alla cuccia del cane ed al garage ho anche fatto una casetta di 4 camere 2 bagni soggiorno cucina e veranda per la mia famiglia". Allora il prete sbotta: "La cosa e' grave: dovrai fare una novena". "Non so cosa shia, padre, ma se lei ci mette il progetto io ci metto il legname!".
10) Un santone richiede di essere ammesso in un tempio buddista. Il Dalai Lama pero' gli precisa: "Questo convento ha delle regole rigidissime e la domanda potra' essere presa in considerazione solo dopo 3 anni di noviziato di assoluto silenzio e totale obbedienza. Alla fine di ogni anno ti sara' concesso di dire due parole per esprimere il tuo pensiero su questo luogo". Il santone accetta e cosi' passa un anno in completo silenzio e totale obbedienza. Alla fine del primo anno il Dalai Lama gli chiede come vada e lui: "Cena fredda". Il Dalai Lama allora: "Bene, puoi passare al secondo anno". Passa un altro anno e di nuovo il Dalai Lama gli chiede come vada e lui: "Letto duro". Ancora una volta il Dalai Lama acconsente al terzo anno. Finalmente finisce il terzo anno e il santone si presenta al Dalai Lama per la decisione finale. Questi gli chiede come vada e lui: "Cessi sporchi". E il Dalai Lama: "Ma, insomma, vattene pure via, non ti va mai bene niente!!"
11) Dunque abbiamo le prove che Gesù era italiano: *- Solo una madre italiana può credere che suo figlio sia Dio.* *- Solo un Figlio italiano vive in casa fino a trent'anni.*

Todos riram bastante da primeira piada, pois, no Brasil, também existem piadas sobre casamento e penitência. Conseguiram analisar o marcador *Allora*, em seu uso pragmático de tomada de turno, mas não identificaram que *Ma veramente* também fosse um marcador com sentido de incredulidade.

Durante a leitura da segunda piada precisamos dizer que *Accipicchia!* era sinônimo de *Accidenti!* e de *Caspita!* que, em português, correspondem a uma interjeição como "Nossa!" ou "Caramba!". Após a leitura, reconheceram os marcadores conversacionais usados para chamar a atenção do interlocutor como *Mi ascolti e Sa*. Perceberam que o marcador *Ma va* demonstrava incredulidade, assim como *Ma come* e que *Beh* foi usado para iniciar o discurso, dando um tempo para que o interlocutor pensasse no que iria dizer. Riram bastante da piada três e disseram que já a ouviram em português. Nessa piada, ressaltamos o uso do marcador *Mah* que tem função de dúvida. Não sabiam que *Eppure* fosse uma conjunção adversativa como *Però* e *Tuttavia.*

A quarta piada foi bem compreendida pelos estudantes, porém foi preciso ler "*Cristo!"* com a entonação de uma interjeição para explicitar o jogo do duplo sentido

contido em "*Cristo!",* que aparece como nome do filho de Maria e como uma imprecação para expressar a surpresa de José.

Segundo Margonari (2001), o papel do professor na interpretação do humor é fundamental para a compreensão da LE pelos estudantes. Se o professor não colocasse a entonação correta, como nesse caso, em que fizemos a entonação e o gesto de levar a mão ao rosto que está descrito na piada, os alunos poderiam não a ter compreendido.

Na quinta piada, os alunos perceberam os conectivos que indicam passagem do tempo, como *All' inizio* e *Da allora* e não tiveram nenhuma dificuldade para entendê-la.

A aluna K leu a sexta piada e a sua leitura foi muito eficaz, pois fez as entonações necessárias para a compreensão e o riso de todos. Encontraram os marcadores *Ma, Beh, Davvero* e *Allora.* Reconheceram que *Ma* e *Beh* foram usados para começar o discurso e que *Allora*para dar sequência à história, enquanto o marcador *Davvero??* indicou a surpresa do padre ao saber da profissão do fiel. Conseguiram distinguir a interjeição *Mhmm* como um marcador de surpresa, perplexidade daquele que indica satisfação por ter comido algo muito saboroso.

Os alunos não riram da sétima piada, porque não sabiam que, em italiano, quando algo custa muito caro se diz "*costare l' occhio della testa*", o equivalente ao dito em português "custar o olho da cara". Talvez também não tenham rido porque piadas religiosas requerem alguns conhecimentos bíblicos, nesse caso, era preciso saber que Deus criou Adão e, depois, com uma sua costela, fez a mulher.

A oitava piada, apesar de ser do tema da religião, trouxe novamente a figura do *Pierino.* Os estudantes riram bastante, talvez por que já conheciam o personagem do menino travesso. No entanto, precisamos explicar que *Coop* é uma rede de supermercados e que *Feltrinelli* é o nome de uma editora com muitas livrarias em toda a Itália.

Chamamos a atenção dos alunos para os muitos *Eh* da nona piada. Dissemos que era uma interjeição que exprime vergonha, desconforto, embaraço, entendido pelo fato de o interlocutor estar contando seus pecados ao padre.

A décima piada não agradou muito. Os alunos não sabiam que "*cesso"* fosse o mesmo que "vaso sanitário" ou "banheiro" em português. Encontraram os conectivos que indicam passagem do tempo como *Alla fine, Così, Finalmente* e, para concluir a história, encontraram o conectivo *Insomma.*

Chamamos a atenção dos estudantes para o reforçativo *Pure* que, quando acompanha um imperativo, intensifica o seu significado, como em *vattene pure via*, isto é, "vá mesmo embora".

Os estudantes riram mais da última piada, porque já havíamos trabalhado em aula o tema da *mamma* e do *mammone*. Portanto, conseguiram compreender porque Jesus deveria ser italiano e não judeu, segundo a piada. Na décima primeira piada, ressaltaram o uso do marcador *Dunque* com função conclusiva.

Após a atividade com as piadas, entregamos os dois últimos textos do *Signor Veneranda*. Os alunos deveriam escolher o marcador que achavam estar correto dentre os três que colocamos entre parênteses, a fim de que os textos fizessem sentido.

Leggete i due brani e scegliete il segnale discorsivo giusto:

TESTO I

Il Signor Veneranda - La Chiave

Il signor Veneranda si fermò davanti al portone di una casa, guardò le finestre buie e spente e fischiò più volte come volesse chiamare qualcuno.

A una finestra del terzo piano si affacciò un signore.

- È senza chiave? - chiese il signore gridando per farsi sentire.

- Sì, sono senza chiave - gridò il signor Veneranda.

- E il portone è chiuso? - gridò di nuovo il signore affacciato.

- Si è chiuso - rispose il signor Veneranda.

- ***Allora/Boh/MA*** *le butto la chiave.*

- Per fare cosa? - chiese il signor Veneranda.

- Per aprire il portone - rispose il signore affacciato.

- ***Quindi/Mah/Va bene****, - gridò il signor Veneranda - se vuole che apra il portone, butti* ***beh/pure/ecco*** *la chiave.*

- ***Ma/Eh/Ora*** *Lei deve entrare?*

- Io no. Cosa dovrei entrare per fare?

- ***Già/ Magari/ Ma*** *non abita qui Lei? - chiese il signore affacciato, che cominciava a non*

capire.

- Io no - gridò il signor Veneranda.

*- **E allora/boh/davvero** perché vuole la chiave?*

- Se lei vuole che apra il portone non posso mica aprirlo con la pipa, Le pare?

- Io non voglio aprire il portone, - gridò il signore affacciato - io credevo che lei abitasse qui: ho sentito che fischiava.

- Perché, tutti quelli che abitano in questa casa fischiano? - chiese il signor Veneranda, sempre gridando.

- Se sono senza chiave sì! - rispose il signore affacciato.

- Io sono senza chiave - gridò il signor Veneranda.

*- **Appunto/Insomma/ecco** si può sapere cosa avete da gridare? Qui non si può dormire - urlò un signore affacciandosi a una finestra del primo piano.*

- Gridiamo perché quello sta al terzo piano e io sto in strada - disse il signor Veneranda - se parliamo piano non ci si capisce.

*- **Ma/Niente/Già** Lei cosa vuole? - chiese il signore affacciato al primo piano.*

*- Lo domandi a quello del terzo piano cosa vuole, - disse il signor Veneranda - io non ho ancora capito: prima vuol buttarmi la chiave per aprire il portone, poi non vuole che io apra il portone, poi dice che se fischio devo abitare in questa casa. **Insomma/È vero/Cioè** io non ho ancora capito. Lei fischia?*

- Io? Io no... perché dovrei fischiare? - chiese il signore affacciato al primo piano.

*- Perché abita in questa casa - disse il signor Veneranda -; l'ha detto quello del terzo piano che quelli che abitano in questa casa fischiano! **Magari/Beh/Ma va**, ad ogni modo non mi interessa, se vuole può anche fischiare.*

Il signor Veneranda salutò con un cenno del capo e si avviò per la strada, brontolando che quello doveva essere una specie di manicomio.

Os alunos completaram muito bem e leram alternando-se em voz alta o texto, enquanto fazíamos a correção. Não entenderam apenas o verbo "*fischiare*", que explicamos reproduzindo o som de um assobio e dissemos se referir à ação de assobiar. Somente na última escolha dos marcadores, alguns alunos não colocaram o marcador *Beh* previsto no texto, mas optaram por *Ma va*. Dissemos que esse marcador também poderia ser usado, dependendo da intenção do autor. Passamos para a correção e leitura

do segundo texto[75].

TESTO II

*Il Signor Veneranda -**La macchia***

Il signor Veneranda si fermò sul pianerottolo delle scale, mise un dito su una macchia del muro accanto a una porta e si mise a premere con tutta la forza. Un signore si fermò a guardarlo.
*- **Scusate/Beh/Mah** , disse il signore indicando la macchiolina sul muro - quella non è un campanello, è una macchia sul muro e non suona*
*- **Boh/Ah/Già** - disse il signor Veneranda. - non suona? E perchè dovrebbe suonare secondo voi? Io non ho mai visto delle macchie che suonano nemmeno a premerle. Sono i campanelli che suonano quando si premono.*
*- **Allora/Quindi/Appunto** - disse il signore - e quello non è un campanello, è una macchia sul muro.*
*- **Appunto /Eppure/Mah**- disse il signor Veneranda - e chi ha mai detto che questo è un campanello? Se fosse un campanello non premerei col dito. Perchè dovrei premere col dito su un campanello?*
*- **Vero/Ma/EH**... voi non dovete suonare il campanello?*
*- Io no - disse il signor Veneranda - se dovessi suonare il campanello vi pare che premerei col dito su una macchia qualsiasi? **Ma/Oh/ Dunque** voi siete matto. Se volessi suonare il campanello premerei sul campanello. Voi dove premereste? Sulle macchie?*
*- Io no... - balbettò il signore che non sapeva cosa dire - io non... **boh/vero/ma** si può sapere perchè premete sulla macchia?*
*- Io non, e si può sapere e una cosa e l'altra - gridò il signor Veneranda perdendo la pazienza. – **Ma/ora/davvero** sapete che siete un bel tipo? Se volete suonare il campanello suonatelo **quindi /pure/ allora**, io già non ho nessuna intenzione di suonare i campanelli.*
E il signor Veneranda alzò le spalle poi scese le scale brontolando.

Os alunos acharam o segundo texto mais difícil de completar e, de fato, foi preciso explicar muito mais o vocabulário. Não sabiam o que era *pianerottolo* (patamar), não conheciam o verbo *premere* (apertar) e confundiram alguns marcadores. Não acertaram o primeiro que era *Scusate* e não se lembraram do significado de *Appunto*. Explicamos, então, que *Appunto* é usado com a função de conformidade. Chamamos a atenção dos alunos ao fato de que o *Signor Veneranda* trata o outro senhor com o pronome "*Voi"* e não com o pronome "*Lei".* Dissemos que, em algumas cidades do Sul da Itália, o pronome de tratamento formal "*Voi"* ainda é muito usado. Os alunos riram, porque já havíamos suposto que o Signor Veneranda fosse do Sul da Itália em outras aulas.

Após a correção, os estudantes responderam oralmente às seguintes perguntas:

[75] Disponível em: http://tana.francibb.it/2014/11/il-signor-veneranda-il-testo-umoristico/ acesso em 22/06/2015

Rispondete alle domande
1) Il primo racconto si svolge di giorno o di notte? Da quali espressioni lo si può dedurre?
2) Perché il signor Veneranda nel primo racconto ha fischiato,dal punto di vista dell'inquilino del terzo piano?
3) Nel secondo racconto il signor Veneranda dimostra di sapere:
a) che quella che sta premendo con il dito è inequivocabilmente una macchia sul muro
b) che quella che ha pensato che fosse un campanello è in realtà una macchia sul muro
4) Che cosa fa il signor Veneranda alla fine dei due racconti?

Os estudantes responderam muito bem a todas as perguntas: disseram que o primeiro conto se passa à noite, porque era "*buio"* e porque "*vogliono dormire";*entenderam que o inquilino do terceiro andar pensava que o *Signor Veneranda* tivesse assobiado para que ele abrisse o portão; escolheram a alternativa A para a questão três, demonstrando que entenderam muito bem o texto; responderam em coro à quarta questão, dizendo que o *Signor Veneranda* sempre vai embora *brontolando*, isto é, resmungando porque é um *brontolone*, um resmungão.

29/06/15 – Décima e última aula – *Imparare l' italiano con umorismo*

A última aula foi dedicada às apresentações dos alunos: alguns contaram piadas em italiano, outros fizeram encenações, inspirados no personagem do *Signor Veneranda.* Os alunos também responderam ao questionário final nessa aula.

Procuraremos contar e analisar as apresentações ilustrando com as fotos que fizemos. A aluna R1 quis contar uma história divertida e verdadeira que presenciou na Itália, em Roma, quando fez um curso de italiano durante um mês em uma escola para estrangeiros. Ela disse que, em uma aula, a professora italiana começou a contar como era difícil marcar uma consulta médica com especialistas na Itália e que os outros alunos de outras nacionalidades, assim como ela, argumentavam que, em seus países, também não era fácil. Porem havia no grupo uma japonesa, Yoko, que parecia não ter entendido bem o que a professora havia explicado, porque, quando a professora lhe perguntou quanto tempo demorava pra marcar uma consulta no Japão, ela respondeu "vinte minutos", dando a entender que ela havia entendido que a professora queria saber quanto tempo demorava a consulta e não o tempo de espera para se conseguir uma vaga. A aluna disse que a professora repetiu toda a explicação e perguntou novamente e Yoko, então, respondeu que era preciso uma hora. Nós rimos porque achamos que ela ainda não havia entendido, mas R1 disse que da segunda vez, ela tinha entendido, mas que não acreditava que, na Itália, pudesse demorar tanto e que, quando compreendeu, para rir levou a mão à boca. A aluna R1 imitou a japonesa, reproduzindo o seu gesto como

vemos na foto abaixo, dizendo que era um gesto típico japonês. Os alunos riram muito da história e da interpretação da R1. Compararam a *Signora* Yoko ao *Signor Veneranda*, o que nos faz pensar que os alunos, pela segunda vez, associam o *Signor Veneranda* com seus discursos ilógicos aos personagens com problemas no entendimento do discurso do interlocutor. Na primeira vez, compararam-no ao gênio da piada 6, da sexta aula, que compreendeu mal os pedidos do garoto que queria emocionar as pessoas, fazê-las gritar, sentir raiva e medo com o que ele escreveria e o gênio o fez trabalhar numa rede de computadores, mandando mensagens de erro (mas também o associaram aos loucos). O aluno G em seu comentário sobre a quinta aula mencionou que o *Signor Veneranda* lhe lembrava do *Mrs Bean.*

Figura 48 - R1 imitando a signora Yoko

Na foto acima, vemos a aluna R1 ao centro, imitando o gesto da *Signora* Yoko. Todos riram do gesto, da representação da aluna. R1 usou vários marcadores enquanto contava a história espontaneamente, como "*Va bene", "Dopo", "E Così Via"* etc.

O primeiro trio a se apresentar foram os alunos M2, K e V. Eles encenaram uma história, que eles mesmos inventaram, inspirados no personagem do *Signor Veneranda*. Os três inventaram a *Signora Cristiana*, do sul da Itália, que vai à Roma conhecer o *Colosseo* junto a dois amigos, mas que não tinha ideia que o *Colosseo* fosse uma ruína, pensava, a princípio, que fosse um homem, por isso, se arrumou toda, trouxe muita maquiagem na bolsa e até uma calcinha vermelha para encontrá-lo. Pensou que tinha sido roubada, pois sua bolsa estava aberta, mas foi só um susto. Depois que viu a construção do *Colosseo*, achou que ainda não estava acabado, que haveria uma inauguração quando ficasse pronto. Reproduzimos abaixo algumas cenas com as fotos que fizemos e colocamos as frases que os alunos disseram, nas quais constatamos o uso dos marcadores conversacionais.

Figura 49 - .“Minchia! La tua borsa è aperta!”

Figura 50 - “Dio Santo! Sono stata rubata....il mio portafoglio!”

Figura 51 - “Il portafoglio è qui,Uffa!Tante cose nella borsa... Cinquecento rossetti dopo....”

Figura 52 - “Addirittura una mutandina rossa! Ma Cristina dove pensi di andare?

Figura 53 - "Noooo! È una costruzione! Non ci credo!"

Figura 54 - "Dobbiamo tornare a Roma per l' innaugurazione!" "Ma dici sul serio? Sei pazza?"

O trio se mostrou muito criativo e engraçado. Todos os outros alunos riram muito da encenação. A aluna R1 disse que a *Signora Cristiana* deveria ser a filha do *Signor Veneranda.* Os alunos usaram muito bem os marcadores conversacionais, destaca-se, por exemplo, o emprego correto do marcador "*Addirittura"*, bem como o uso de "*Minchia"* ao invés de "*Cazzo"*, visto que a *Signora Cristiana* era do Sul da Itália e este é um marcador típico dessa região. Achamos interessante notar que a encenação também foi bem gestual, como pode ser visto pelas fotos.

Os alunos G, M3 e A1 também formaram um trio e contaram uma piada a qual transcrevemos abaixo:

> *AN: "Buonasera....noi tre dobbiamo dire (sic) una barzelletta più (sic) bella"*
>
> *GU: "È così...c' era (sic) tre amici un dottore, un avvocato e un carabiniere. Tutti e tre si facevano una passegggiata e incontrano una lampada da cui esce un genio."*
>
> *MR: "Il genio ha detto: - Ognuno può fare un desiderio che io vi concederà (sic) e tutti e tre riceberanno (sic) lo stesso desiderio."*

> *GU: "Prima il dottore viene correndo e parla (sic): - voglio un gettone! E apparirono (sic) gettoni per tutti quanti."*
>
> *MR: "Dopo un avvocato viene correndo e chiede: - io voglio tanti euro! E tutte le tasche di tutti i tre sono piene di euro.*
>
> *AN: "Per finire il carabiniere viene correndo e cade, mentre si alza dice: - Cazzo! Ah, che cazzo!*

Consideramos interessante o fato de os alunos terem trazido uma piada com a figura do *carabiniere.* Não perguntamos onde os alunos ouviram ou encontraram essa piada. Porém acreditamos que eles a tenham traduzido e adaptado do português para o italiano, porque percebemos alguns erros nas conjugações verbais e porque os alunos falam em "*gettone"* ("ficha" em português), quando, na verdade, gostariam de dizer "*monete"*, referindo-se a "moedas".

Figura 55 - alunos G, M3 e A1 contando uma piada

Na figura acima podemos ver o trio contando a piada como em um jogral. Todos riram bastante da piada que foi de fácil entendimento. Visto que a piada foi contada como uma narrativa, percebemos que os alunos usaram os marcadores textuais como *E Così, Prima, Dopo, Per finire,* organizando e sequenciando a narrativa. A graça da piada dependia do entendimento do duplo sentito da *Cazzo!* Que em língua italiana pode exprimir uma imprecação, como em português Droga! Mas que também é o nome vulgar dado ao órgão sexual masculino.

O aluno I não preparou a apresentação conforme o solicitado, mas quis ler para a classe uma mensagem engraçada que havia recebido no celular. Transcrevemos a mensagem abaixo:

> *Cose che nella vita non devi perdere mai: l'amore, la pazienza, la speranza, la dignità e il carica batteria.*

A mensagem não apresentava nenhum marcador conversacional, o aluno

também não usou um marcador ao contá-la, limitando-se à leitura. Observamos que, se ele tivesse tentado interpretá-la como os outros fizeram, poderia ter atingido o objetivo proposto pela atividade final do curso. No entanto, a mensagem demonstrou que os italianos riem das novas tecnologias.

A aluna R1 contou a seguinte piada:

> *"Ci sono due vedove al cimitero, una giovane, bella e una più vecchia che piangeva davanti alla lapide del suo marito...la vedova più vecchia faceva così:*
> *-Oh oh oh oh oh!*
> *L' altra diceva:*
> *- Lo so, signora, lo so ma la vita continua...e la vecchia:*
> *- Sì, lo so che la vita continua, ma non riesco a controllare.*
> *- Chi era il suo marito?*
> *- Sì, il mio terzo marito!Sono tutti morti. Il primo ha mangiato i funghi velenosi, il secondo ha mangiato i funghi...*
> *- Cosa signora? Anche il terzo ha mangiato i funghi?*
> *- No, non lo (sic) voleva mangiare e gli ho dato una mazzata così..."*

Todos riram muito, pois a aluna interpretou a piada, mudou as vozes, principalmente quando imitava a velha senhora. R1 fez também muitos gestos, o que ajudou na compreensão do que era uma "*mazzata"*, isto é, uma "bastonada". Ela nos disse havia visto essa piada em um vídeo.

A aluna R2 contou uma piada do *Pierino* que transcreveremos abaixo:

> *La mamma a Pierino: - Ma insomma, Pierino quanto ci vuole per mangiare questi biscotti? Sbrigati!*
> *E lui: - Non c'è fretta, mamma! Sulla scattola c' è scritto 'da consumarsi entro il 18 giugno 2016'..."*

Todos entenderam e riram da piada do *Pierino*. A aluna também interpretou muito bem a piada e imitou a vozinha do *Pierino.* Nessa piada, apareceu o marcador "*Ma insomma"* com a função de introduzir o diálogo, demonstrando a irritação da mãe pela demora do filho em comer seus biscoitos.

Figura 56 - R2 contando uma piada do Pierino

O aluno M4 também escolheu uma piada do *Pierino* para contar.

> *"Pierino riceve come regalo di Natale un acquario. Dopo un giorno la nonna chiede a Pierino: - Pierino, non cambierai l'acqua dei pesci?*
> *E Pierino responde: - No, non hanno bevuto ancora niente!"*

Figura 57 - Aluno M4 contando uma piada

Ninguém encontrou dificuldades para entender a piada contada, principalmente por já conhecerem o personagem Pierino e saberem que é um menino esperto e muito travesso.

A aluna E apresentou uma piada sobre os *carabinieri* e foi muito criativa ao interpretar os papeis do *capitano* e do *Signor Burini*, pois utilizou um chapéu e, para diferenciar e caracterizar os personagens, usava óculos de sol para fazer o papel do *capitano* e óculos de leitura para o *Signor Burini*.

Figura 58 - aluna E como capitano

Figura 59 - aluna E como Sig. Burini

Capitano: - Prima che usciamo con la macchina deve controllare le freccia (sic).
Sig. Burini: - Ma capitano...ma oggi non dobbiamo andare con le pistole?

A apresentação da aluna foi muito aplaudida devido à sua interpretação. Todos conseguiram compreender o duplo sentido de "*frecce"* que, em italiano, são as setas do carro, mas, também, podem ser flechas. A graça da piada é porque o *Sig. Burini* pensa nas *frecce* como armas e não como sinalização.

A aluna M5 contou a última piada da aula sobre o tema da religião que reproduzimos abaixo. Colocamos entre parênteses a frase da aluna no meio da piada, pedindo para que esperássemos que ela se lembrasse de sua continuação.

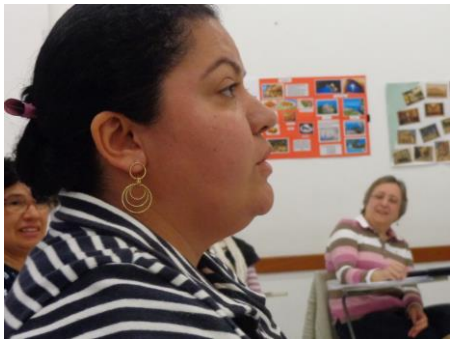


Figura 60 - Aluna M5 contando uma piada

Un corritore di Formula Uno muore durante una gara e va in paradiso.Il posto è bellissimo ma lui si annoia e chiede a San Pietro di poter guidare una volta un' auto. San Pietro lo accontenta, ma gli dà uma cinquecento che non supera i quaranta chilometri all' ora. Felice il corritore comincia a girare in macchina...("Aspetta un po' che ho dimenticato")...ah, quando una Ferrari targata NA lo supera ad alta velocità...scocciato, un po' triste il corritore va da San Pietro....in paradiso siamo tutti uguali...a me hai dato uma 500 che non corre e a lui hai dato uma Ferrari targata Napoli che corre a tutta velocità!Prima di tutto non era targata Napoli era Nazareth e dopo il figlio del padrone fa quello (sic) cazzo che vuole!

A aluna contou a piada quase toda pela memória, e somente por um segundo

teve um lapso, mas logo se recuperou com o marcador “Ah” que tem a função de demonstrar que havia se lembrado da continuação da piada. Interessante notar que a aluna usa o marcador “*Aspetta”* para pedir um tempo para pensar no que iria falar. Visto que a piada contada pela aluna era uma pequena narrativa, os conectivos usados foram aqueles que sequenciavam a história como “*Prima di tutto*” e “*Dopo*”.

Terminamos a aula com a leitura dos benefícios de rir[76] e com os agradecimentos finais

Figura 61 - I benefici di ridere

[76] http://www.dicearco.it/news.asp?id=6145 – Acesso em 29/06/2015

Carissimi studenti,

vi ringrazio per la vostra collaborazione e partecipazione alla mia ricerca. Siete stati davvero bravissimi, molto attenti e tanto disponibili. Avete affrontato tutto con molto impegno, creatività e disponibilità. Quindi vi ringrazio per la fiducia nel mio lavoro e ancora di più per i vostri preziosi commenti. Mi auguro che possiate ricordarvi delle nostre lezioni con umorismo quando ne avrete bisogno....comunque sia, tenete sempre delle pillole di felicità in caso di necessità....Spero che la vita vi sorrida sempre!

Grazie di cuore!

Prof.ssa Maria Eugenia

29/06/15

Figura 62 - Agradecimento final

Abaixo colocamos a foto de todo o grupo com a professora no último dia de curso.

Figura 63 - Foto do grupo completo na última aula

Recebemos dois depoimentos escritos sobre o curso no último dia e alguns alunos agradeceram oralmente por terem tido a oportunidade de aprender italiano com

humor. A aluna R1 disse que tem certeza que quando se aprende com humor, não se esquece nunca mais e a aluna K disse que a grande inspiração do curso foi a professora. Reproduzimos abaixo os depoimentos escritos:

> *Non so dirti se ti ho aiutato. Ma, credo che un po' sì. Sono una persona molto introversa. Non so bene rapresentare (sic). A me piace moltissimo leggere...Per questo quando tu ciedi se qualcuno vuole leggere...sempre alzo la mano.* Gostei muito de participar desse grupo. *Grazie dell' invito. La settimana scorsa non mi è piaciuto molto il testo del Signor Veneranda (La Macchia) – il primo è stato molto meglio (La Chiave). Quando se (sic) impara com (sic) umore (sic), non si dimentica mai. Sei bravíssima.*(Aluna R2, 59 anos)

> *Per me è stato un grandissimo piacere essere insieme da te (sic) ed alcuni studenti per partecipare di (sic) questa esperienza di studio, in cui abbiamo imparato l' italiano con umore! (sic) Ho capito l' importanza di parlare senza vergogna e non avere paura di sbagliarsi (sic). Tra tutte le 'Barzellette', quelle che mi sono piaciute di più: 'Pierino", il bravissimo ragazzo che sempre ha una 'versione speciale' per tutte le cose; 'Poliziotti', che fanno ridere qualcuno con i suoi (sic) sbagli pieni di umore (sic) senza nessun intento e, certamente, il brontolone, 'Signor Veneranda', povero uomo solitario, sempre vuole richiamare l' attenzione delle persone , li conducendo (sic) alla follia...*
>
> *Abbiamo imparato anche l' importanza dei SEGNALI DISCORSIVI e la loro funzione, dopo i CONNETTIVI, che mettono in rapporto fra loro parti di testo oppure si usano per collegare frasi.*
>
> *Quindi, questi giorni sono stati perfetti per ci aiutare (sic) a capire che piccole paroline fanno la differenza in un dialogo, sopratutto (sic) quando stiamo 'IMPARANDO LA LINGUA – CON UMORE'- (sic). Grazie mille, cara Marò per questa opportunità. Sei bravíssima in quello che fai!* (Aluna E, 43 anos).

A primeira aluna reconhece a importância de se aprender com humor, porém sente que, devido ao seu caráter tímido, não sabe representar, fazer encenações. No entanto, gosta de ler em voz alta e podemos dizer que se expressou muito bem durante o curso e também na sua apresentação final.

Muitas vezes, alguns alunos não conseguem entender que não precisam ser atores para aprender uma LE com humor, basta "entrar no jogo", permitir-se sentir o prazer de jogar, criar e falar sem medo de errar ou de "fazer feio", "pagar mico", ou, como dizem os italianos, "*non avere paura di fare brutta figura".*

A segunda aluna também conseguiu compreender os propósitos do curso. Em seu depoimento, podemos ver que usou os conectivos corretamente, resumindo a experiência vivida nas aulas e demonstrando que aprendeu o que nos dispusemos a ensinar. Cada uma, a seu modo, aproveitou o que pôde e o que se permitiu aprender.

Para podermos completar as análises dos dados, passaremos a investigação dos questionários respondidos pelos alunos. Aplicamos dois questionários, um ao início e um ao final do curso. As questões sobre o perfil dos alunos foram quase todas explicitadas na metodologia, quando definimos os participantes. No entanto, deixamos duas questões interessantes para analisá-las neste momento. A primeira questão se refere à expressão oral dos alunos em italiano. Perguntamos, no questionário inicial (doravante QI), como eles a consideravam e demos quatro alternativas para que assinalassem: a) ótima; b) boa; c) regular e d) fraca. No questionário final (doravante QF), repetimos a pergunta e as mesmas alternativas, porém acrescentamos à pergunta, a avaliação da compreensão oral. Obtivemos as seguintes respostas, quantificada em números de alunos em uma tabela para melhor visualização:

Tabela 1 - Autoavaliação dos alunos

Avaliação	QI – Expressão Oral	QF – Expressão Oral	QF- Compreensão Oral
Ótima	0	2	3
Boa	6	9	9
Regular	11	1	0
Fraca	1	0	0

Podemos perceber que 2 pessoas acharam que, após o curso, a expressão oral em italiano melhorou muito, pois no QF assinalaram a alternativa ótima. Considerando que, dos alunos que abandonaram o curso, cinco consideravam a expressão oral regular, podemos deduzir que somente um aluno que terminou o curso manteve sua autoavaliação quanto à expressão oral como regular. Isso demonstra que o curso, na opinião dos alunos, ajudou-os a melhorar a expressão oral, dado confirmado pela única resposta à alternativa fraca no QI não ter sido verificado no QF. Quanto à compreensão oral, não podemos afirmar se, após o curso, houve melhora, visto que não perguntamos isso no QI, mas podemos dizer que todos os estudantes que terminaram o curso acreditam ter havido boa compreensão oral em italiano.

A segunda questão referente ao perfil dos estudantes que consideramos relevante apontar encontra-se apenas no QI e discorre sobre o que os alunos gostam de

fazer em aula e o que esperavam do curso. Foram apresentadas alternativas para que os alunos assinalassem, por isso, as reproduzimos em duas tabelas com a quantificação em número dos estudantes. Conforme mencionado, 18 alunos responderam ao QI, embora somente 12 tenham concluído o curso.

Tabela 2 - O que você mais gosta de fazer em aula de LE

O que você mais gosta de fazer em aula de LE?	Número de alunos
Exercícios gramaticais	13
Jogos Didáticos	6
Conversação	16
Redação	5
Exercícios de compreensão oral	13
Exercícios de compreensão de textos escritos	10
Conhecer elementos culturais	18

Julgamos interessante o fato de apenas 5 alunos responderem que gostam de fazer redação, pois notamos, durante o curso, que poucos entregaram os depoimentos escritos sobre as aulas. Apesar de somente um terço gostar de jogos didáticos, conseguimos motivar os estudantes a participarem das aulas lúdicas, tanto que dois terços conseguiram concluir o curso. Acreditamos que o sucesso do curso tenha ocorrido pelo fato de muitos gostarem de fazer conversação e exercícios de compreensão oral e escrita, que foram os pontos fortes do curso, além do fato de todos se interessarem pelo fator cultural, dado que, em um curso com textos humorísticos, é muito relevante. O fato de gostarem de fazer exercícios gramaticais pode ter ajudado a não os desmotivar quando fizeram exercícios com os marcadores conversacionais, principalmente, quando precisaram classificá-los quanto às funções que exerciam nos textos.

Tabela 3 - Expectativas do curso

Expectativas do curso	Número de alunos
Aprimorar a fluência na língua italiana	14
Desenvolver e aprimorar as habilidades orais: fala e compreensão	15
Desenvolver e aprimorar as habilidades da escrita: ler e escrever	11
Conhecer melhor a cultura italiana	12

Acreditamos que o minicurso tenha correspondido às expectativas dos alunos, principalmente quanto a promover o conhecimento da cultura italiana, aprimorar a fluência e desenvolver as habilidades orais, como demostra a tabela 3.

Passando às questões sobre os conhecimentos prévios dos participantes, perguntamos no QI com resposta aberta quais os tipos de textos humorísticos eles conheciam e no QF perguntamos se, em relação a esses tipos de textos, o minicurso ajudou a aumentar os seus repertórios. Obtivemos as seguintes respostas para o QI quanto aos tipos de texto:

Tabela 4 - Quais os tipos de texto que você conhece?

Quais os tipos de texto você conhece?	Número de alunos que responderam
Piadas	3
Charges	4
Crônicas	2
Programas humorísticos da tv Rai	1
Filmes de comédia	1
Histórias em quadrinhos	1
Barzellette	1
Sátira	1
Romance	1
Não conhece	6
Não respondeu	1

No QF, os 12 participantes responderam que tinham aumentado o repertório em relação às tipologias de textos humorísticos e um aluno justificou dizendo que aumentou o repertório, principalmente, por causa do *Signor Veneranda* e que, segundo o aluno, eram textos humorísticos *nonsense*. Repetimos, também no QF, a pergunta “Do que os italianos riem?” e percebemos que o curso contribuiu bastante para que os estudantes pudessem responder a essa questão. Citaremos em um quadro comparativo o que os alunos responderam em ambos questionários.

Do que os italianos riem? - QI	**Do que os italianos riem? – QF**
Fatos quotidianos	Fatos corriqueiros
Política	Política
Sexo / Namoro	Relacionamento Homem e Mulher
Trabalho	Profissões
Guardas	*Carabinieri*
Deles mesmos	De si mesmo
Crise	Situação econômica
De tudo	Diferenças entre Norte e Sul
Não sei/ Não faço ideia	*Mamma e mammoni*
	Figuras caricatas – *Pierino, Sig. Veneranda Berlusconi*, etc
	Religião

Quadro 6 - Do que os italianos riem?

Ficamos satisfeitos com as respostas dadas acima pelos estudantes, pois demonstram que conseguiram se lembrar dos temas trabalhados no minicurso. Para saber se os participantes já haviam tido contato com o humor italiano, perguntamos no QI se eles já ouviram ou leram piadas italianas e onde isso aconteceu. Dos 18 alunos, 15 já haviam ouvido ou lido piadas italianas e apenas 3 disseram que nunca tinham ouvido ou lido tais piadas. Dentre eles, oito ouviram da professora de italiano, no curso regular do Centro de Línguas Antonio Houaiss, três leram na internet, três em família e um ouviu na TV italiana Rai, no programa *Made in Sud*, mas disse ter tido dificuldade para entender por questões culturais. Após essa pergunta, interrogamos sobre os tipos de conhecimentos que eles achavam serem necessários para a compreensão do humor em LE. A maior parte dos alunos disse: o conhecimento gramatical, o vocabulário, o dialeto e as expressões idiomáticas, mas também responderam que conhecimentos culturais e contextuais, além dos gestos e da prática do ouvir e entender os diferentes sotaques, são fundamentais para compreender o humor em LE. Repetimos a pergunta do que achavam necessário saber para compreender o humor em LE no QF, mas as respostas foram praticamente iguais, acrescentando somente o conhecimento da forma de pensar dos italianos, da situação política, da geografia e das gírias.

A fim de verificarmos se os estudantes sabiam o que são marcadores conversacionais, fizemos uma pergunta fechada no QI, à qual eles deveriam responder sim ou não. Para nossa surpresa, todos os 18 alunos responderam que não sabiam o que

eram os marcadores conversacionais e não souberam dar exemplos. Na verdade, acreditamos que eles não conheciam a nomenclatura, porque quando demos os exercícios com os marcadores nas primeiras aulas, não usamos a metalinguagem e, mesmo assim, todos fizeram muito bem os exercícios. No QF, reformulamos a pergunta e a propusemos de forma aberta. Perguntamos se, após terem refletido e vivenciado na prática atividades com os marcadores conversacionais, eles conseguiram compreender os seus significados e as suas funções para a aprendizagem da língua italiana. Perguntamos, também, se eles conseguiriam utilizá-los na expressão oral e se poderiam dar alguns exemplos de marcadores conversacionais em italiano. Os 12 alunos que responderam ao QF disseram que conseguiriam compreender. Foram unânimes ao afirmar que os marcadores conversacionais são importantes para o desenvolvimento do discurso, pois ajudam a estruturá-lo. Demonstraram que, após o curso, sabiam usar a metalinguagem, visto que descreveram muito bem os marcadores. Todos disseram que estão conseguindo utilizá-los melhor na expressão oral. Um aluno enfatizou que, na escrita, ainda sugem algumas dúvidas quanto aos conectivos, mas que, na oralidade, está bem mais fácil. Outro aluno disse que aprendeu os marcadores não apenas em italiano, como também em português. Fizemos um quadro com os exemplos de marcadores citados pelos alunos.

Mah	*Infatti*	*Dunque*	*Quindi*	*Cioè*
Boh	*Beh*	*Ecco*	*Insomma*	*Va bene*
D' accordo	*Accidenti!*	*Senta*	*Guardi*	*Così*
Vero?	*Non ci credo!*	*Ma va!*	*Ahò*	*Scusi*
Ah	*Eh*	*Oh*	*Inoltre*	*Non ancora*
Comunque	*Sai*	*Allora*	*Però*	*Invece*

Quadro 7 - Marcadores conversacionais citados pelos alunos

Deixamos as perguntas finais para que os alunos escrevessem sobre o que mais gostaram e, também, sobre o que menos gostaram, além de deixarmos um espaço para os comentários e sugestões.

Em geral, os alunos escreveram que gostaram de tudo, do desempenho da professora, do modo como as aulas foram desenvolvidas, disseram que eram aulas "leves". Gostaram da espontaneidade e da dinâmica das aulas, elogiaram o material didático, os vídeos escolhidos e as piadas. Disseram que gostaram do *Signor Veneranda*, dos *carabinieri* e do *Pierino*. Alguns alunos escreveram que gostaram muito de aprender os "sinais discursivos". Achamos interessante o fato de eles não escreverem

“marcadores conversacionais”, mas fazerem uma tradução literal para “*segnali discorsivi”,* que é como são chamados em italiano. Como pontos negativos do curso, criticaram o pouco tempo, apenas dez aulas, e o horário. Um aluno achou alguns textos do Signor Veneranda muito difíceis por causa do “*nonsens*e”, mas também encarou como positivo, pois lhe colocavam um desafio. Uma aluna disse que não gostava das atividades de classificar os marcadores e outra disse que, por ser tímida, não gostava muito das atividades em que tinha que representar. Como comentários e sugestões, os alunos pediram para que déssemos continuidade ao curso, pois acreditam que, quando podemos desenvolver a criatividade, significa que estamos evoluindo na LE. A maior parte disse que aprender com humor é bem mais interessante, conseguiram memorizar mais facilmente os conteúdos e os vocabulários. Uma aluna sugeriu que todas as aulas de línguas deveriam adotar o humor em seus métodos de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa constituiu-se em um estudo acerca da relevância do humor, por meio da utilização intencional de atividades com os marcadores conversacionais presentes nos textos humorísticos, para potencializar o ensino-aprendizagem de língua italiana e aprimorar as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade dos estudantes. Foi desenvolvida no Centro de Línguas "Antônio Houaiss", no município de Jundiaí, onde promovemos a oficina "*Imparare l´italiano con l´umorismo*", durante o primeiro semestre letivo do ano de 2015, no período de 24 de abril a 29 de junho do corrente ano, todas as segundas-feiras, das 14h às 15h30. Contamos com a participação de 12 alunos voluntários de nível pré-intermediário, todos os alunos ou ex-alunos do referido Centro de Línguas. Nosso trabalho se justificou na medida em que apresentamos um tema que acreditávamos ser de especial interesse para contribuir com a motivação dos aprendizes em aulas de italiano: o estudo da oralidade, dos marcadores conversacionais, do humor como recurso didático, do trabalho com as piadas, com os jogos de linguagens, com a ironia e com outros elementos presentes no gênero humorístico, o que levou a pesquisadora e os estudantes a uma reflexão sobre o seu conteúdo formal (propriedades estruturais), bem como à análise de questões semânticas e pragmáticas, como demonstraram as análises dos questionários. Antes de iniciar o curso, os alunos não conheciam muitas tipologias de textos humorísticos e não sabiam explicar, nem exemplificar os marcadores conversacionais. No questionário final, os estudantes demonstraram domínio da metalinguagem, explicando e exemplificando os marcadores. Todos afirmaram que após o curso aumentaram o repertório em relação aos tipos de textos humorísticos que conheciam.

As hipóteses subjacentes a este estudo também foram confirmadas, pois conseguimos verificá-las durante o decorrer do curso, nas gravações, nos depoimentos e nas apresentações dos alunos. O humor estimulou a criatividade e auxiliou no desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que as atividades criativas exigiram dos estudantes espontaneidade, versatilidade e os incentivaram a gerir improvisos. Além disso, sabemos que para entender o humor em LE é preciso conhecer não apenas a gramática e o vocabulário da língua-alvo, mas, também, reconhecer a realidade social, as relações com as outras pessoas, com a outra cultura e os tipos de linguagem que podem ser usados em cada situação comunicativa, e principalmente ser

capaz de interpretar textos escritos quanto falados no contexto em que foram usados ou produzidos. Assim como Schmitz (2002) e Margonari (2001 e 2006), que defendem o uso do humor em LE desde as primeiras etapas do processo de ensino-aprendizagem, adequando os materiais didáticos aos diferentes níveis dos estudantes e atentam ao fato de se inserir as atividades nos objetivos do curso, planejando-as muito bem, acreditamos ser possível ensinar e aprender com humor em todos os níveis de proficiência.

Os estudantes da nossa oficina demonstraram, durante o curso, muito interesse ao aprender sobre a cultura italiana e conseguiram confrontá-la com a própria cultura. Percebemos que ao final do curso, todos os participantes souberam responder a pergunta do questionário inicial que repetimos propositadamente no questionário final sobre o que os italianos riem, isto é, riem dos defeitos, da crise, e dos defeitos, das diferenças regionais (principalmente entre o norte e o sul da Itália), dos relacionamentos interpessoais, de personagens caricaturados como o Pierino (menino travesso), do Sig. Veneranda e do poder, como demonstram as piadas sobre os políticos, religião e as piadas sobre os *carabinieri*. Visto que no primeiro questionário muitos não sabiam responder a essa pergunta, podemos afirmar que o curso colaborou com o repertório cultural dos alunos, além de ter ajudado a desenvolver a competência humorística, pois, apesar de terem tido dificuldades com alguns vocabulários, isso nem sempre prejudicou o entendimento das piadas. Às vezes bastava fazer um gesto, ou uma explicação rápida para que eles rissem e entendessem do que se tratava o texto. Nesse momento verificamos a importância do conhecimento da competência estratégica (CANALE e SWAIN,1996) para o desenvolvimento adequado da competência comunicativa e compreensão do humor. Muitas vezes antecipamos os assuntos das piadas e dos outros textos humorísticos com imagens e discussões. De acordo com Margonari (2001), com a antecipação ou o *pre-teaching*, as probabilidades de se entender o conteúdo e achá-lo engraçado aumentavam. Fizemos também muitas atividades em duplas e em grupos para facilitar a interação e dinamizar as aulas. Nesse sentido, este estudo procurou responder às seguintes perguntas:

- Quais as contribuições do humor como recurso didático para o ensino-aprendizagem de italiano como LE?

Para responder a essa pergunta, consideramos interessante elencar a categorização de Margonari (2001), pois ela corresponde aos dados que obtivemos em nosso minicurso sobre as contribuições do humor: a) Recurso pedagógico, b) Facilitador

da aprendizagem, c) Agente motivador, d) Elemento de descontração da aula, e) Fonte de prazer e alegria, f) Promover o aprender brincando, g) Promover a conscientização, h) Adaptar o ensino à realidade dos alunos, i) Redutor do "filtro afetivo" (destaque especial para a autoconfiança e a ansiedade), j) Desenvolver o vocabulário, estruturas gramaticais e usos da língua de forma contextualizada, l) Ensinar outros conteúdos e aprimorar o conhecimento prévio, m) Promover a compreensão imediata e n) Focalizar a atenção para o conteúdo. (MARGONARI, 2001, p.131-135). Além dessas contribuições podemos dizer que o humor também dinamizou as aulas, promoveu as interações, estimulou a criatividade e ajudou na memorização dos conteúdos.

- Em que medida os textos humorísticos contribuiriam para a produção oral dos alunos?

Os textos humorísticos contribuíram para a produção oral dos alunos, pois serviam como "modelos" de textos orais, com muitos exemplos de marcadores conversacionais e porque para criarmos as atividades (micro-estratégias) com o humor nos baseamos nas macro-estratégias propostas por Kumaravadivelu (2003), como princípios norteadores para a prática em sala de aula e na abordagem comunicativa. Percebemos também que era possível, por meio de jogos e exercícios com textos humorísticos, ativar mais de uma macro-estratégia em uma mesma atividade (micro-estratégia), aumentando o potencial da aprendizagem da LE estudada. Nas atividades realizadas pudemos verificar que conseguimos aplicar as 10 macro-estratégias: 1.Maximizamos oportunidades de aprendizagem, variando a tipologia de atividades e de temas; 2. Minimizamos mal-entendidos, com atividades preparatórias para introduzir os temas e contextualizar os textos das aulas; 3.Facilitamos a interação negociada, pois os alunos tinham direito a iniciar tópicos, a falar com liberdade e espontaneidade, trabalhar em grupos, em duplas, com o professor e sozinhos; 4. Promovemos a autonomia dos alunos, ensinando-os a procurar piadas nos sites italianos, incentivando-os a escrever sobre as aulas também em italiano e a encontrar estratégias para se comunicar e entender o humor italiano; 5. Promovemos a conscientização da linguagem, mostrando e chamando atenção dos alunos para o uso e as funções dos marcadores conversacionais e textuais; 6. Ativamos a heurística intuitiva, oferecendo dados textuais para que os alunos pudessem inferir e interiorizar regras básicas do uso gramatical dos marcadores e suas funções comunicativas, mesmo percebendo que sozinhos eles não conseguiriam chegar à metalinguagem, ou seja, a nomenclatura "marcadores conversacionais";

7.Contextualizamos o insumo linguístico, apresentando e discutindo os temas das piadas e das aulas; 8. Integramos as quatro habilidades, procurando dedicar espaço para falar, escutar, ler e escrever em todas as aulas do curso; 9. Garantimos a relevância social, trazendo temas importantes para a sociedade italiana, confrontando-os com os temas sociais brasileiros; 10. Desenvolvemos a consciência cultural dos aprendizes, comparando e confrontando a cultura brasileira com a cultura italiana, ajudando os estudantes a refletirem sobre a própria cultura, ao desenvolverem um olhar crítico sobre a cultura da LE.

Assim, acreditamos ter alcançado o objetivo específico da oficina, que era desenvolver a oralidade dos alunos que já tivessem cursado o nível básico de italiano e/ou estudassem há ao menos dois anos o idioma, justamente pelo fato de termos usados textos humorísticos, termos conseguido ativar todas as dez macro-estratégias durante o curso e termos nos apoiado nos três parâmetros do Pós Método: a Particularidade (respeitamos o contexto do Centro de Línguas, tivemos uma pedagogia sensível ao grupo específico de alunos, aos objetivos e às particularidades desse contexto institucional e ao ambiente social); a Praticidade (a nossa teoria surgiu da prática, após muita reflexão e ação) e a Possibilidade (sensibilizamos a consciência sociopolítica dos alunos, discutindo temas relevantes para a sociedade italiana e brasileira como o tema das diferenças entre homens e mulheres, política, religião, entre outros).

- De que forma as atividades com os marcadores conversacionais em textos humorísticos propiciariam/ajudariam a aprimorar a produção e compreensão oral e textual?

As atividades com os marcadores ajudaram os estudantes a conhecê-los e a refletir sobre as suas funções. Eram atividades com vocabulário contextualizado, que promoveram a autoconfiança e autonomia dos aprendizes. Uma vez que não é simples explicar os marcadores conversacionais, pois pertencem a várias categorias gramaticais e nem sempre tem o valor semântico claro, pois alguns são de relevância prosódica, foi importante a escolha e a exposição do *input* adequado, as atividades variadas e frequentes e foi necessária a reflexão explícita, metalinguística e contrastiva com o português para que os estudantes pudessem entendê-los e conseguissem utilizá-los em suas expressões orais. A princípio, não era essa a nossa intenção. Gostaríamos que eles tivessem chegado à metalinguagem, às regras sozinhos. Como isso não ocorreu, na sexta aula decidimos sistematizar e apresentar os marcadores conversacionais e os

conectivos textuais, de forma explícita, com uma tabela que criamos para classificá-los quanto às suas funções.

Constatamos, portanto, que mesmo em um ensino comunicativo é possível e imprescindível fazer a sistematização e explicitação da gramática por parte do professor para alguns temas, em nosso caso, os marcadores conversacionais e os conectivos textuais.

Entre as contribuições de nosso trabalho, destacam-se a necessidade de refletir e ensinar os marcadores conversacionais e conectivos textuais também de modo sistematizado e explícito para que os estudantes consigam compreender suas funções e usá-los em seus discursos orais e textos escritos. Vale ressaltar a importância de procurar trabalhar conteúdos considerados mais difíceis por parte dos estudantes com o recurso do humor, de modo a tornar a aula mais dinâmica, mais "leve". Conseguimos comprovar que o humor auxilia a memorização e posterior retenção desses conteúdos, além de estimular a criatividade e dar lugar à espontaneidade em sala de aula. No entanto, é necessário salientar que trabalhar com piadas e outros textos humorísticos em LE demanda o uso de muitas competências ao mesmo tempo, pois, na maior parte das vezes, em um texto humorístico estão em "jogo" fatores linguísticos, socioculturais e discursivos, portanto, é imprescindível um bom planejamento das aulas com exercícios preparatórios e complementares ao texto. Uma vantagem em relação ao uso do humor para o estímulo e aperfeiçoamento da oralidade dos aprendizes é o fator da atmosfera criada em sala de aula. Cria-se uma atmosfera descontraída, dando a impressão aos estudantes de uma aula mais tolerante aos erros, inspirando-lhes autoconfiança, baixando a ansiedade, reduzindo o filtro afetivo, permitindo que os aprendizes se expressem com mais frequência e liberdade.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. *O riso e o risível: na história do pensamento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas/ Edição Comemorativa- 20 anos*. Campinas. Ponte Editores, 2013.

ANDREONE, M; CERRITELLI, R. *Una risata vi promuoverà*. Parma. RIZZOLI ETAS, 2012

_____. *Lezioni di comicità*. Roma. Dino Audino Editore, 2013.

ANTHONY, E. M. Approach, Method and Technique. In: *English Language Teaching*. v. 17, 1963. p. 63-67.

BALÌ, M; RIZZO, G. *Espresso 2* . Firenze. Alma Edizioni, 2008.

_____. *Nuovo Espresso 2*. Firenze. Alma Edizioni, 2014.

BARROS, D. L. P. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: _____. *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, 2000.

BERGSON, H. *O Riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação.* Porto/ Portugal: Porto, 1994.

BROWN, D. English Language Teaching in the "Post-Method" era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 9-18.

CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J. C.; SCHMIDT, R. W. *Language and Communication*. 7th ed., New York: Longman, 1996, p. 2-27.

CHIARO, D. C. *The Language of Jokes: Analysing Verbal Play*. New York: Routledge, 1996.

_____. Italians doing it on the web: translating and selling Italianness. *VIAL*, Vigo, n.6, p. 33-50, 2009.

_____. Laughing at or laughing with? Italian comic stereotypes viewed from within the peripheral group. In: _____. *Hybrid Humour*: Comedy in Transcultural Perspectives, AMSTERDAM, Rodopi, 2010, pp. 65-84.

DARDANO, M ; TRIFONE, P. *Grammatica Italiana con nozioni di linguistica*. Bologna: Zanichelli, 1999.

DENEIRE, M. Humor and foreign language teaching. *Humor*, v.8, n.3, p.285-298, 1995.

ECO, U. *Come si fa una tesi di Laurea*. Milano. Edizione Tascabili Bompiani, 2001.

GULOTTA, G.; FORABOSCO, G.; MUSU, M. L. *Il Comportamento Spiritoso*. Milano: Mondadori, 2001.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens*: O Jogo como Elemento de Cultura. Tradução de João de Paulo Monteiro. São Paulo: Edusp, 1971.

JUNDIAI. Lei Complementar nº 445, de 22 de outubro de 2007. Cria o regimento interno do Centro Municipal de Línguas Antonio Houaiss. *Imprensa Oficial do Município*. Jundiaí, 9 nov. 2007.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. New York: Pergamon Press, 1982.

KUMARAVADIVELU, B. The post-method: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994.

_____. Toward a postmethod pedagogy. *TESOL Quarterly*, v. 35, n. 4, p. 537-60, 2001.

_____. *Beyond Methods*: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3 ed. Oxford: Oxford university press, 2013.

LINS, M. P. P.; GONÇALVES, L. S. *O humor como discurso de prevenção* - O cartum sob a ótica da Pragmática. 1. ed. Vitória: PPGEL, Ufes, 2013.

LIPPMANN,W. Estereótipos. In:STEINBERG,C.(ORG). *Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo. Cultrix., 1972, p. 149-159.

LOMBARDO, D.; NOSENGO, L.; SAGUINETI, A. M. *L'Italiano com i fumetti*. Perugia: Guerra Edizioni, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 4. ed. São Paulo: EPU, 2014.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. *Cadernos de Pesquisa do Núcleo de FACED/UFBA*, vol. 2, n.21, 1998, p. 9-25

MANZONI, C. *Il signor Veneranda*. Milano: Rizzoli, 1949.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5.ed.São Paulo: Ática,2001.

MARCUSCHI, L.A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, A.P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *O Livro Didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. pp. 21-34

MARGONARI, D. M. *A Competência Humorística e a Criatividade no processo de formação de professores de Língua Inglesa*. 2006. 213 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

_____. *O Papel do Humor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa*. 2001. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

NUNAN, D. *Designing Tasks for the Comunicative Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

OLIVEIRA, J. T. de. *O humor no ensino de italiano língua estrangeira.* 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PRABHU, N. S. There is no best method – why?. *TESOL Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 161-176, 1990.

PIRANDELLO, L. *L' umorismo*. Milano: Mondadori, 2001.

POSSENTI, S. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Os humores da língua*. Curitiba: Criar, 2002.

PROPP, V. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática,1992.

RAMOS, P. *Faces do Humor: uma aproximação entre piadas e tiras*. Campinas: Zarabatana Books, 2011.

RASKIN, V. *Semantic Mechanisms of Humor*. Dordrecht: D. Reidel, 1985.

REVUZ, C.A. A língua Estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I (org.). *Língua(gem) e identidade*. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1998, p. 213-230.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. New York: Cambridge University Press, 1986.

SCHMITZ, J.R. Humor: é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo? *Tradterm*, São Paulo, v.3, p.87-97,1996.

_____. Humor as a pedagogical tool in foreign language and translation courses. In: *Humor*, v. 15, n. 1, p. 89-113, 2002

SEVERGNINI,B. *La testa degli italiani*. Libri Oro. Milano: RCS, 2005.

SLAVUTZKY, A. *Humor é coisa séria*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. Texto humorístico: o tipo e seus gêneros. In: CARMELINO, A. C. (Org.) *Humor: eis a questão*. São Paulo: Cortez, 2015, p. 49-90.

TEIXEIRA, C. E. J. *A Ludicidade na Escola*. São Paulo: Loyola, 1995.

TUDOR, I. *The dynamics in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

URBANO, H. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. (Org.) *Análise de textos orais*. Projeto NURC/SP. São Paulo: FFLCH/USP, 1995.

_____. Variedades do planejamento no texto falado e no escrito. In: PRETI, D. (Org.) *Estudos da Língua falada, variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas, 1998.

VANOYE, F. *Usos da Linguagem* – Problemas e Técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. A prática de sala de aula, a formação e o desenvolvimento do professor de línguas. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Org.). *Ensino de língua inglesa*: contribuições da Lingüística Aplicada. 11 ed. Campo Grande: Ed. da UNAES, 2007.

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Espresso 1*. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

_____. *Nuovo Espresso 1*. Firenze: Alma Edizioni, 2014.

Apêndice

Apêndice A – Termo de autorização de uso de imagem, áudio e depoimentos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas - Área de Língua e Literatura Italiana

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, ÁUDIO E DEPOIMENTOS

Eu_____,
R.G _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, áudio e/ou depoimentos, especificados no início do Curso, realizado no período de 27/04/15 à 29/06/2015 nas dependências do Centro de Línguas "Antônio Houaiss", **AUTORIZO**, através do presente termo, a pesquisadora Maria Eugenia Savietto, mestranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas, da FFLCH/USP, sob orientação da Prof,a Dra. Giliola Maggio, a utilizar as fotos/vídeos/áudios que se façam necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, do projeto de pesquisa intitulado **"Humor na aula de Língua Estrangeira-Italiano: Contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais "**.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de fotos, vídeos, áudios e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides, transparências e apresentações em Congressos), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos de imagem e ética na pesquisa.

Jundiaí, 27 de abril de 2015

_____
Colaborador(a) da Pesquisa

Apêndice B – Apresentação do curso

IMPARARE L' ITALIANO CON UMORISMO
DIA E HORÁRIO: De 27/04/2015 a 29/06/2015 – das 14h às 15h30
PÚBLICO-ALVO: Alunos do Centro de Línguas "Antônio Houaiss" que já tenham 2 anos de curso.
VAGAS: 20 vagas
OBJETIVO: Desenvolver a oralidade através de textos humorísticos com foco nos marcadores conversacionais.
JUSTIFICATIVA: O humor é um recurso didático que potencializa a motivação e pode facilitar a interação e produção oral em sala de aula. Ao selecionarmos os textos humorísticos para este curso nos deparamos com muitos marcadores conversacionais, que normalmente são pouco ou quase nada descritos e ensinados nos livros didáticos, mas servem para orientar os interlocutores e dar coesão e coerência ao texto falado. Além disso, trabalhar com o humor nas aulas de língua estrangeira é um modo de aprender também um pouco de sua cultura, de seus estereótipos e refletir sobre eles.

Apêndice C – Questionários inicial e final

IMPARARE L' ITALIANO CON UMORISMO!
Ministrante: Maria Eugenia Savietto (mestranda do programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas – FFLCH/ USP)
Orientação: Profa. Dra. Giliola Maggio

QUESTIONÁRIO INICIAL
Este questionário tem como objetivo traçar o perfil dos participantes e fazer uma reflexão inicial sobre o que entendem por aprender com humor e por marcadores conversacionais.

Idade: Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
Profissão:
Formação escolar:
Há quanto tempo estuda italiano?

Já foi para a Itália? Quanto tempo de estadia?

Fez algum curso de língua estrangeira no exterior? Qual? Por quanto tempo?

De maneira geral, você considera a sua expressão oral em italiano:
( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) fraca

Você fala outra(s) língua(s) estrangeira(s)? Quais? Qual o seu nível de fluência em cada uma delas.

O que você mais gosta de fazer na aula de língua estrangeira?
( ) Exercícios gramaticais
( ) Jogos didáticos
( ) Conversação
( ) Redação
( ) Exercícios de compreensão oral
( ) Exercícios de compreensão de textos escritos
( ) Conhecer elementos culturais e curiosidades

Expectativas do curso
O que espera do curso
( ) Aprimorar a fluência na língua italiana

( ) Desenvolver e aprimorar as habilidades orais: fala e compreensão
( ) Desenvolver e aprimorar as habilidades da escrita: ler e escrever
( ) Conhecer melhor a cultura italiana
( ) Outras:
Especifique _____

Quais tipos de texto humorístico você conhece?

Em sua opinião, do que os italianos riem? (Temáticas recorrentes no humor italiano)

Já ouviu ou leu piadas em italiano?
( ) Sim ( ) Não

Se respondeu "sim" à pergunta anterior, onde foi? Você teve dificuldades para compreender? Achou engraçado?

Em sua opinião, que tipos de conhecimento são necessários para compreender o humor em língua estrangeira?

Sabe o que são marcadores conversacionais?
( ) Sim ( ) Não

Se respondeu "sim" à pergunta anterior, pode dar alguns exemplos de marcadores conversacionais em italiano?

IMPARARE L' ITALIANO CON UMORISMO!
Ministrante: Maria Eugenia Savietto (mestranda do programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas – FFLCH/ USP)
Orientação: Profa. Dra. Giliola Maggio

QUESTIONÁRIO FINAL
Este questionário tem como objetivo apontar as contribuições do curso no desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais.

Idade: Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
Profissão:
Formação escolar:
Há quanto tempo estuda italiano?

De maneira geral, você considera que a sua expressão oral em italiano, após este curso está:
( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) fraca

E a sua compreensão oral?
( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) fraca

Em relação aos tipos de textos humorísticos que você conhecia, o seu repertório aumentou com o curso?

Em sua opinião, do que os italianos riem? (Temáticas recorrentes no humor italiano)

Durante o curso, você teve dificuldades para compreender as piadas em italiano? Achou-as engraçadas?

Em sua opinião, que tipos de conhecimento são necessários para compreender o humor em língua estrangeira?

Após ter refletido e ter vivenciado na prática atividades com os marcadores conversacionais, você conseguiu compreender os seus significados para a

aprendizagem da língua italiana? Consegue utilizá-los na sua expressão oral? Você pode dar alguns exemplos de marcadores conversacionais em italiano?

Do que você mais gostou no curso? Por quê?

Do que você menos gostou? Por quê?

Deixe aqui seus comentários e sugestões.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Maria Eugenia Savietto, portadora do documento de identidade número 27.406.643-9, aluna regularmente matriculada no curso de Mestrado de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo, comprometo-me a utilizar os dados coletados junto ao Centro de Línguas Antonio Houaiss, bem como os questionários e depoimentos aqui já utilizados, exclusivamente para as finalidades de pesquisa.Pesquisa, esta, que estou desenvolvendo no referido curso de pós-graduação.

Comprometo-me a preservar a identidade dos participantes, citando-os apenas como nomes fictícios ou identificando-os por letras e números, ou citando seus nomes somente quando autorizado. Comprometo-me também a mostrar aos participantes os resultados da análise que será exposta na pesquisa mencionada, caso seja de interesse dos mesmos.

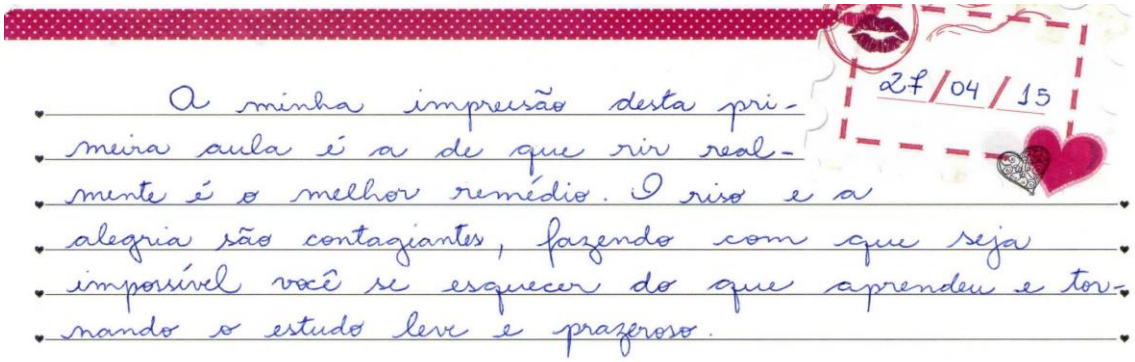
Jundiaí, 02 de março de 2016

_____

Assinatura da aluna-professora-pesquisadora

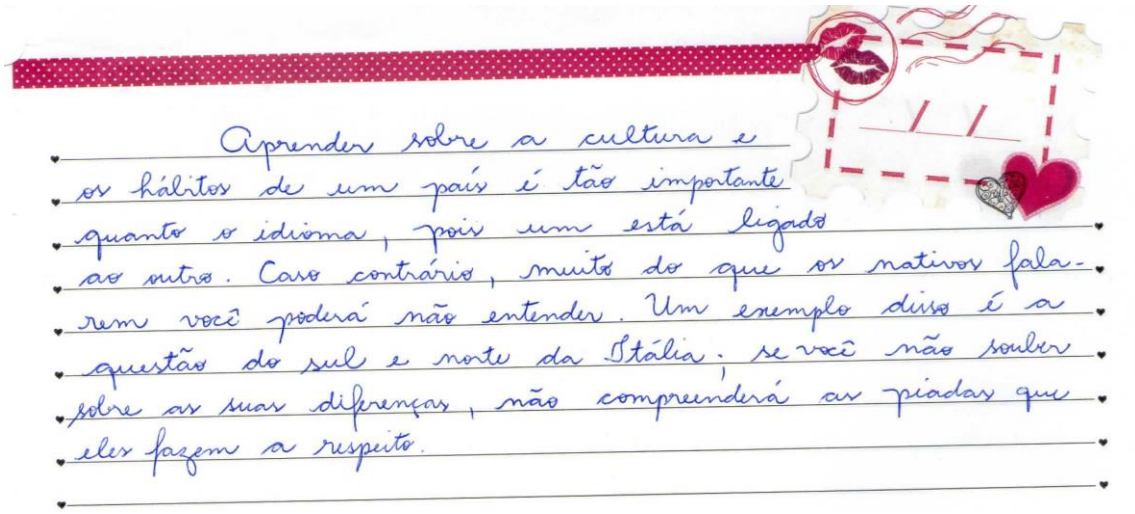
Anexos

Anexo A – Depoimentos dos alunos participantes da oficina



27/04/15

A minha impressão desta primeira aula é a de que rir realmente é o melhor remédio. O riso e a alegria são contagiantes, fazendo com que seja impossível você se esquecer do que aprendeu e tornando o estudo leve e prazeroso.



/ /

Aprender sobre a cultura e os hábitos de um país é tão importante quanto o idioma, pois um está ligado ao outro. Caso contrário, muito do que os nativos falarem você poderá não entender. Um exemplo disso é a questão do sul e norte da Itália; se você não souber sobre as suas diferenças, não compreenderá as piadas que eles fazem a respeito.

Jundiaí, 4 maggio 2015.

Mi sento moltissimo felice e grata di fare parte di questo gruppo di studenti.

La prima lezione è stata buonissima e sono sicura che tutte le altre lezioni saranno così, perchè abbiamo una bravissima insegnante, ma. Eugênia, che ha messo nella sua metodologia di insegnamento "lei stessa", sempre piena di energia e gioia, con il cuore aperto, facendo per noi, i suoi studenti, più facile imparare l'italiano, senza stress. In questo modo anche noi, apriamo le nostre menti e la nostra anima per ricevere questo regalo di imparare la bellissima lingua italiana con amore!

Insieme! → Verso l'Italia!

In lezione scorsa ho imparato i segnal
scorsivi, per me è difficile, ma più impo
nte, perche per formulare meglior una
rase e anche il testo scritto.
Ancora imparare con umore, queste
più divertente.
a professoressa anche aiuta, perche c'
capacità per fare gli alluni capire e
rosciere perfettamente la lingua Italiana

Oggi non sono molto ispirata a scrivere.
Penso che sia molto interessante conoscere un pò di questa differenza tra il Nord e il Sud d'Italia.
E, le barzellette sono molto divertente, forze come qui in Brasile.
Imparare un pò della lingua e della cultura italiana in questo modo è più facile ... si fissa meglio.

Rosa Ana

25/05/2015

As aulas são bem humoradas, assim proporcionando um aprendizado mais rápido e menos "doloroso" pelo Grupo de participantes da pesquisa.

É evidente que levar o humor no ensino de idioma realmente funciona, já que é possível para todos praticarem a pronúncia por meio de conversação, aprender novas palavras, assim aumentando o vocabulário e conhecer mais sobre a cultura italiana através das piadas e outros tipos de textos humorísticos.

29/06/2015

Maro,

Non so dirti se ti ho aiutato. Ma, credo che um pó si.

Sono una persona molto introversa. Non sio bene rapresentare. A me piace moltissimo leggere ... in italiano (principalmente) ad alta voce. Per questo quando tu chiedi se qualcuno vuole leggere ... sempre alzo la mano.

~~Per questo~~

Gostei muito de participar desse grupo. Grazie dell' invito.

La settimana scorsa non mi è piaciuto molto il testo del Signor Venerando (La Macchia) _ il primo è stato molto meglio (La Chiave).

Quando se impara com umore, non si dimentica mai.

Sei bravissima.

Jundiaí, 29 giugno 2015

Salve carissima Mario!

Per me è stato un grandissimo piacere essere insieme da te ed alcuni studenti per partecipare di questa esperienza di studio, in cui abbiamo imparato l'Italiano con umore!

Ho capito l'importanza di parlare senza vergogna e non avere paura di sbagliarsi.

Tra tutte le "Barzellette", quelle che mi sono piaciute di più: "Pierino", il bravissimo ragazzino che sempre ha una "versione speciale" per tutte le cose; "Poliziotti", che fanno ridere qualcuno con i suoi sbagli pieni di umore senza nessun intento e, certamente, il brontolone, "Signor Veneranda, povero uomo solitario, sempre vuole richiamare l'attenzione delle persone, li conducendo alla follia ...!

Abbiamo imparato anche l'importanza dei SEGNALI DISCORSIVI e la loro funzione, dopo i CONNETTIVI, che mettono in rapporto fra loro parti di testo oppure si usano per collegare frasi.

Quindi, questi giorni sono stati perfetti per ci aiutare a capire che piccole paroline fanno la differenza in un dialogo, sopratutto quando stiamo "IMPARANDO UNA NUOVA LINGUA – CON UMORE".

Grazie mille cara Mario per questa opportunità. Sei bravissima in quello che fai!

Con ammirazione e gratitudine,